Caderno de Resumos

1º de setembro de 2016

Unicamp/IEL - Campinas-SP

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Multiletramentos, Hipermídia e Ensino é um evento organizado pelo Grupo de Pesquisa "(Multi)letramentos na escola por meio da hipermídia"/CNPq[1].

Em sua primeira edição, o MHE tem por foco discutir práticas e reflexões teóricas envolvendo tecnologia, educação e sociedade. Para isso, a programação do evento inclui palestra, mesa redonda, apresentação de pôsteres e sessões de comunicação coordenadas.

REALIZAÇÃO:

GRUPO DE PESQUISA (MULTI)LETRAMENTOS NA ESCOLA POR MEIO DA HIPERMÍDIA

APOIO:

[1]Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO
Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA
Bruno Cuter Albanese
Byanca de Paula
Cláudia Gomes Silva Guimarães
Gláucia de Jesus Costa
Laís Zago Nogueira
Mayara Pereira Lima Silva
Rafaela Salemme Bolsarin
Rosane de Paiva Felício
Roziane Keila Grando
Viviane de Fátima Pettirossi Raulik

COMISSÃO ORGANIZADORA DESTE VOLUME
Byanca de Paula
Cláudia Gomes Silva Guimarães
Rafaela Salemme Bolsarin
Roziane Keila Grando
Viviane de Fátima Pettirossi Raulik

APOIO TÉCNICO
Fernando Luís Barbosa
Maicon Ferreira de Souza

PROGRAMAÇÃO GERAL

01/09/2016

PERÍODO DA MANHÃ

8:00 – 9:00 – Credenciamento dos participantes

9:00 – 9:15 – Abertura do evento Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro

9:15 – 10:15 – Conferência de abertura Prof. Dr. Brian David Morgan (York University) – *Dealing with Viewpoint: Critical Multiliteracies and Citizenship in an English for Academic Purposes Course*

10:15 – 10:30 – Intervalo para o café

10:30 – 12:15 – Sessões de comunicações orais

12:15 – 13:45 – Almoço

PERÍODO DA TARDE

13:45 - 15:45 – Roda de conversa *Pedagogia dos Multiletramentos: 20 anos depois*

Participantes: Profª Drª Cláudia Hilsdorf Rocha (Unicamp); Prof. Dr. Brian David Morgan (York University); Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro (Unicamp); Prof. Dr. Ruberval Franco Maciel (UEMS).

15:45 – 16:00 – Intervalo para o café

16:00 – 16:30 – Sessões de pôsteres

16:30 – 18:15 – Sessões de comunicações orais

18:15 – Encerramento – Apresentação cultural

RESUMOS SUBMETIDOS E APROVADOS
(COMUNICAÇÃO ORAL)
ÍNDICE POR AUTOR

O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS RECURSOS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DO MULTILETRAMENTO..... 14
Adriana Costa de Souza

PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA EM FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA..... 15
Adriana Silvia Vieira

PESSOAS IDOSAS FRENTE ÀS TICS: UMA QUESTÃO DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO.....16
Adriano Gonçalves dos Santos

PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:UMA FORMAÇÃO PARA OS MULTILETRAMENTOS? 17
Alciene Carvalho Silva

REFLEXÕES SOBRE MULTILETRAMENTOS: TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA E LÍNGUA ESTRANGEIRA 18
Aline Miriane Guerios

ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA..... 19
Ana Carolina Cuofano Gomes da Silva

LETRAMENTO DIGITAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: O USO DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM NA CONFECÇÃO DE TIRINHAS ON-LINE.. 20
Ana Carolina de Oliveira Morais/Mariana Jablonski de Freitas Eleno

HORA DO ENEM: MULTILETRAMENTOS NA PREPARAÇÃO PARA O ENEM..... 21
Ana Paula Lopes da Silva

GÊNERO MULTIMODAL: ESTRATÉGIA DE LEITURA AOS ALUNOS DO 9º ANO..... 22
Andreia Honório da Cunha/Luciana Ap. B. O. Ignácio/Taize Grotto de Oliveira

ENSAIO: APRESENTAÇÃO ORAL COMO ANIMAÇÃO DA PALAVRA ESCRITA 23
Angela Kim Arahata

ATELIÊ MINIMERCADO – UMA NOVA FORMA DE APRENDIZADO.....24
Aparecida Meire Soares dos Santos/Fernanda Barbosa da Silva

O YOUTUBE E O MULTIMODAL: PROPOSTAS MULTIMODAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....25
Arthur Barbosa de Oliveira

OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS TRANSMÍDIA: UMA PROPOSTA PARA OS MULTILETRAMENTOS..... 26
Camila de Castro Castilho

***DO YOU BUSUU?* ANÁLISE DE UM APLICATIVO DE CELULAR VOLTADO PARA O ENSINO DE L2 ..... 27**
Carlos Alberto Babboni/Denise Maia Pereira

UMA ANÁLISE DA PLATAFORMA MEMRISE: OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE INGLÊS E ESPANHOL 28
Carolina André de Faria/Cássia Faustino da Silva Lago/Vânia Cristina Fernandes M. Dias

APRENDIZAGEM COLABORATIVA ONLINE: MULTILETRAMENTOS NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.....29
Caroline Vieira Rodrigues

A WEBQUEST COMO POSSIBILIDADE DE PESQUISA NA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DE UM CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR.....30
Cirlei Izabel da Silva Paiva

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA) 31
Clayton Henrique dos Santos

GENERO DIGITAL REMOQUE – MULTIMODALIDADE E IRONIA MULTIPLICANDO A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM MEMES 32
Dáfnie Paulino da Silva

***É SÓ UMA PIADA?* – MATERIAL DE ESTUDO E REFLEXÃO SOBRE HUMOR E SEU CONTEÚDO IDEOLÓGICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II..... 33**
Daniela Berciano Sinhorini

REFLEXÕES SOBRE A AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE LETRAMENTO DIGITAL.....34
Daniela Perri Bandeira

A QUESTÃO DA MULTIMODALIDADE NOS CADERNOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO.....35
Daniela Teixeira Leite da Silva

O VERBAL E O NÃO VERBAL NO ENSINO DA REDAÇÃO.....36
Darcilia Simões/Márcia da Gama Silva Felipe

A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS SEMIOLINGUÍSTICOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....37
Diniz Duarte de Souza

A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE HISTÓRIA.....38
Eduardo Feriani

AS TDICS NAS AULAS DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPLICAÇÕES, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES.....39
Eliane Fernandes Azzari

REMIDIAÇÃO E HIPERMODALIDADE: UM ESTUDO DE CASO BASEADO NO LIVRO DIGITAL "OUR CHOICE.....40
Elis Nazar Nunes Siqueira

GÊNEROS DIGITAIS E ENSINO: A LÍNGUA EM FOCO NAS REDES SOCIAIS.....41
Elisangela Pereira da Silva

A ORALIDADE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM ESTUDO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS.....42
Emiliane Gil Nunes de Souza/Márcia Silva P. Freitas

ENSINO DO GÊNERO ROTEIRO CINEMATOGRÁFICO COM APOIO DE UM TUTORIAL DA WEB.....43
Érica Maio Taveira Grande

A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA POÉTICA NA PRÁTICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTILETRAMENTO ESTÉTICO 44
Erivoneide Marlene de Barros Pereira

OS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DA EJA: TEORIA E PRÁTICA EM SALA DE AULA..... 45
Ewerton Martins Fonseca/Daniel de Mello Ferraz

CRIATIVIDADE NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: EXPERIÊNCIAS MULTIMIDIÁTICAS NO ENSINO MÉDIO.....46
Felipe de Brito Lima

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM PLATAFORMAS E APLICATIVOS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO *KAHOOT* 47
Fernanda da Silva Alvissu Prizoto/Laila Alves Santos/Manuella Lisboa Gomes da Silva

LETRAMENTO MULTICULTURAL E MULTILETRAMENTOS EM "HARRY POTTER"..... 48
Fernanda Ramos de Carvalho

ANÁLISE DE UMA PLATAFORMA DE ENSINO A DISTÂNCIA – EAD – *ONLINE*: CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E LETRAMENTOS DIGITAIS..... 49
Geraldo Sávio F. Almeida

MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE INGLÊS EM DOIS CONTEXTOS ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PRODUÇÕES DISCENTES 50
Guilherme Jotto Kawachi/Cláudia Jotto Kawachi-Furlan

O ENSINO DE INGLÊS NA PERSPECTIVA DE LETRAMENTOS: TRABALHO COLABORATIVO E O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS 51
Gyzely Suely Lima

LETRAMENTOS DIGITAIS E FORMAÇÃO EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INVESTIGAÇÃO DE PRÁTICAS.....52
Helena Andrade Mendonça

LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE CELULARES NAS AULAS DA GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UFES 53
Isabele Vianna Nogarol/Daniel de Mello Ferraz

MULTILETRAMENTO MIDIÁTICO: PRÁTICAS DE LEITURA A PARTIR DE GÊNEROS MULTIMODAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA..... 54
Jéssica Máximo Garcia

MEMES, MULTIMODALIDADE E DIALOGISMO NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....55
Joaciana Pessanha Barbosa da Silva

NA REDE SOCIAL: O FUNCIONAMENTO E EFICÁCIA DO FEEDBACK EM UM CURSO Á DISTÂNCIA GAMIFICADO 56
Juliana Lucia do Amaral M. G. Nascimento

NOVAS TECNOLOGIAS, PNLD E O LIVRO DIDÁTICO DIGITAL DE LÍNGUA PORTUGUESA.....57
Juliana Souza Lopes Hott

MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA OS MULTILETRAMENTOS: DA REMIDIAÇÃO À GAMIFICAÇÃO..... 58
Juliana Vegas Chinaglia

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO: ENTRE MULTIMODALIDADES E MULTILETRAMENTOS.....59
Katia Bruginski Mulik

PRÁTICAS DE AUTORIA EM MULTILETRAMENTO: RELATO DE OFICINA DE WEB-RÁDIO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO 60
Laryssa Amaro Naumann

LINGUAGEM IMAGÉTICA: DESCREVENDO O PROCESSO DE ESCOLHA DE COMPOSIÇÕES VISUAIS PARA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM SAÚDE.....61
Laura Gris Mota/Lorena Medida Beltrán/Vinicius de Araújo Oliveira

COMO O USO DE FILMES PODE AJUDAR NO ENSINO DE INGLÊS: O DESENVOLVIMENTO E A ANÁLISE DE UMA AULA PRÁTICA 62
Leonardo Lucena Parisi

MEME E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS 63
Lilian Mara Dal Cin dos Santos

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS MULTILETRAMENTOS..... 64

Liliane Pereira da Silva Costa

ERA TECNOLÓGICA: UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE TECNOLOGIA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL.....65
Lucas Marfim

UMA NOVA PLATAFORMA DE ENSINO WEBQUEST.....66
Luciano de Almeida

INTERAÇÕES NO *INTERPALS*: UM PROJETO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA.....67
Marco Aurélio Costa Pontes/Cristiane Manzan Perini

EDUCAÇÃO HÍBRIDA: REFLEXÕES PARA A INOVAÇÃO.....68
Marcos Jolbert Cáceres Azambuja/Lucilene Cury

A HIPERTEXTUALIDADE COMO FERRAMENTA MULTICULTURAL E INTERDISCIPLINAR NA FRONTEIRA AMAZÔNICA.....69
Marcos Neves Fonseca/João Carlos de Souza Ribeiro/Rogério Delbone Haddad

OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM – POTENCIALIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS.....70
Maria Glalcy Fequetia Dalcim/Eliane Ap. Campideli Hoyos/Maressa de Freitas Vieira

O FACEBOOK COMO MEIO PARA PRÁTICAS DE MULTILETRAMENTOS NA PRODUÇÃO DA NOTÍCIA NA ESCOLA.....71
Maria Regina Moura de Carvalho

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A ERA DIGITAL: RESULTADOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA.....72
Mariana Vidotti de Rezende

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL: SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR PROFESSORES 73
Marilene Assis Mendes

A RESSIGNIFICAÇÃO DO EMPREGO DA TECNOLOGIA DIGITAL SOB O VIÉS DE PROFESSORES E ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO.....74
Marlene Ribeiro da Silva Graciano/Juliana Ormastroni de C. Santos/Francisca Nunes da Mota Salvador

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E GÊNEROS TEXTUAIS: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO MÉDIO 75
Mônica do Socorro de Jesus Chucre/Tatiana da Conceição Gonçalves/Andrea Sônia Berenblum

MULTILETRAMENTOS E ARGUMENTAÇÃO: CONSTRUINDO UM NOVO *DESIGN* NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-INGLÊS 76
Najin Marcelino Lima/Maria Cristina Damianovic

MULTILETRAMENTOS: O FANTÁSTICO DE EDGAR ALLAN POE E SUA CIRCULAÇÃO NO LIVRO E NA ANIMAÇÃO 77
Nara E. Ribeiro da Silva

A CONTRIBUIÇÃO DOS OBJETOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II..... 78
Patrícia Torres

O USO DO *VLOG* NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL EM LÍNGUA INGLESA..... 79
Rafaela de Souza Alves/Vanessa Dantas Carvalho

LETRAMENTOS NO MUSEU PAÇO DO FREVO: O USO DA LEITURA E DA ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL..... 80
Raquel Soares Pedonni Silva/Thiago Brito Monteiro Santos Bezerra

É POSSÍVEL PENSAR EM (MULTI)LETRAMENTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA JAPONESA COMO LE NO BRASIL? 81
Renan Kenji Sales Hayashi

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E APRENDIZAGEM MÓVEL: REPENSANDO A AULA DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO PÚBLICO 82
Rita de Cássia dos Santos Penteado

TEXTO PUBLICITÁRIO, LETRAMENTO CRÍTICO E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: BUSCANDO NOVOS PARADIGMAS DE LEITURA..... 83
Rogério Macedo de Oliveira

A PRODUÇÃO DO TEXTO NARRATIVO ESCRITO DOS ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO RELATO À HISTÓRIA..... 84
Roseneide Simões da Silva

MULTILETRAMENTOS: NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA 85
Rosenes Luzia de Souza/Regiceli B. A. Farizato/Eloíza Martins Primo Capeloci

ENSINO DE LÍNGUAS NA PÓS-MODERNIDADE: A MEDIAÇÃO PELO SKYPE À LUZ DOS ESTUDOS DOS (MULTI)LETRAMENTOS.....86
Rubens Lacerda de Sá

MULTILETRAMENTOS E LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR PARA AS NOVAS TECNOLOGIAS EM ATIVIDADES DE LINGUAGEM.....87
Sandro Luis da Silva

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E A CONSTRUÇÃO TEXTUAL DA REALIDADE EM MÍDIAS DIGITAIS.....88
Sérgio Casimiro

DO CURRÍCULO OFICIAL DE SÃO PAULO AO CURRÍCULO+: O MULTILETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO..... 89
Silvia Cristina Gomes Nogueira/Lucila Perce

O GÊNERO DIGITAL *FANFICTION* COMO INCENTIVADOR DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL 90
Simone Carvalho de Oliveira Boechat

MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO DE UM CURSO DE LETRAS EAD: UM ESTUDO DE CASO 91
Simone Tiemi Hashiguti/Fabiene de Oliveira Santos/Giselly Tiago Ribeiro Amado

EXPLORANDO O GÊNERO FANFICTION NA SALA DE AULA 92
Uilma Matos dos Santos Melo

A MULTIMODALIDADE DO AVA COMO RECURSO DE INTERAÇÃO DISCURSIVA PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS.....93
Valéria Espanha Alves

RESUMOS SUBMETIDOS E APROVADOS
(PÔSTER)
ÍNDICE POR AUTOR

QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PROFIS: UMA COMPARAÇÃO COM O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CEL 94
Angelica Renata da Costa

MULTILINGUAGENS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DO *BLENDED LEARNING* 95
Jonathan Florentino da Silva

DEFINIÇÕES E PRÁTICAS DE CONCEITOS QUE LEVAM AO MULTILETRAMENTO 96
Julia Rafaela Mantovani Ribeiro

MULTILETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO GÊNERO MULTIMODAL ESQUETE 97
Juliana Puerta/Sônia Cristina P. Daros

O USO DE TECNOLOGIAS NO LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS 98
Juliana Schimerski Silva

O FACEBOOK E A POTENCIALIDADE (HIPER)SIGNIFICATIVA 99
Leandro Ataíde Barbosa de Oliveira/Anderson Rodrigues de Oliveira

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO MULTIMODAL ESQUETE NO ENSINO FUNDAMENTAL 100
Mateus Henrique do Amaral/Sônia Cristina P. Daros

O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS RECURSOS DIGITAIS NA PERSPECTIVA DO MULTILETRAMENTO

Adriana Costa de Souza
somonadriana@hotmail.com
Escola Municipal Prof. Álvaro César de Carvalho

Em uma sociedade contemporânea, o processo de aprendizagem da leitura e escrita não pode se restringir somente aos materiais impressos. Vivemos em tempos de evolução tecnológica, e a escola não pode ficar à margem destas transformações. De acordo com Rojo (2013), mudanças sociais e tecnológicas atuais ampliam-se e diversificam não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los. Os desafios contemporâneos nos instigam buscar novas alternativas didáticas, nesta perspectiva o multiletramento demonstra novas formas de aprender e ensinar. As novas tecnologias da comunicação e informação influenciam o comportamento da sociedade, principalmente culturalmente. Segundo Soares (2002) a escrita e a leitura na tela nos traz não apenas formas de acesso à informação, mas novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento. Neste contexto, o sujeito compreende a linguagem mediada pela tecnologia. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo compreender o uso dos recursos digitais como uma ferramenta metodológica no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita. Este trabalho será realizado com uma turma do 1º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Manaus. O percurso metodológico tem caráter qualitativo e atividades específicas por meio de uma sequência didática envolvendo as lendas amazônicas, a mesma dará início com o uso de um software educativo, o *Edilim*, um recurso com características multimodais, com enfoque na identificação de letras e palavras, criação e interpretação de desenhos para produção de audiolivros, e por fim a socialização das atividades. Para fundamentar esta pesquisa buscou-se embasamento teórico em Cademartori (2010), Coellho (2000), Coscarelli (2014), Freire (2011), Ferreiro (2001), Kleiman (1995), Rojo (2013), Santella (2003), Soares (2014), Vygostky (1987), Levy (1999), e Zabala (1998). As conclusões preliminares apontam a importância de práticas pedagógicas significativas e inovadoras numa perspectiva do multiletramento, aproximando a escola a uma sociedade cada vez mais tecnológica, favorecendo o desenvolvimento da leitura e escrita por meio de práticas multiletradas.

Palavras-chave: Linguagem; Multiletramento; Recursos Digitais.

PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA EM FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adriana Silvia Vieira
vieira.adri@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

A proposta desta comunicação oral é apresentar dados preliminares de uma pesquisa de mestrado iniciada no 1º semestre de 2016, no Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado Acadêmico -da Universidade Federal de São Paulo, na linha de pesquisa "Linguagens em novos contextos". O estudo traz como tema práticas colaborativas de escrita em formação continuada a distância de professores de Língua Portuguesa. O objetivo dessa investigação é identificar, refletir e sistematizar as contribuições e os limites do uso da ferramenta *wiki* na produção colaborativa escrita e suas repercussões na formação a distância de professores. Para tanto, o objeto da investigação é o curso *onlineCaminhos da Escrita*, que integra as ações de formação continuada de professores do Programa Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro e envolveu 4.640 cursistas de todo o país entre 2013 e 2015. Nesse curso, o *wiki* é um recurso muito utilizado nas atividades, culminando com a produção coletiva de projetos de letramento para serem aplicados em sala de aula. No projeto de pesquisa apresentado, propomos analisar um *corpus* composto de 12 projetos de letramento, tendo como critérios para seleção desse *corpus* produções de anos distintos (2013, 2014 e 2015); projetos avaliados com conceitos diferentes ("Muito Bom"; "Bom", "Razoável" e "Insatisfatório", de acordo com as regras da Instituição em que se realizam as atividades); textos que apresentam mais construções hipertextuais e multimodais; os que apresentam mais interações nos comentários e/ou com histórico mais rico, ou seja, que tiveram muitas versões. A abordagem da pesquisa é qualitativa, com procedimentos da etnografia virtual, metodologia que estuda as práticas sociais na internet e na qual o pesquisador deve imergir profundamente no ambiente virtual a ser pesquisado. O foco da análise são os projetos de letramento na perspectiva do gênero do discurso e as práticas colaborativas de escrita *online* que culminaram na produção desses textos. A pesquisa fundamenta-se na concepção de linguagem e de gênero do discurso do filósofo da linguagem Bakhtin (2003) e do analista de discurso Maingueneau (2013, 2015); em relação às práticas colaborativas, apoiamo-nos em Pinheiro (2003) e, por fim, quanto à de aprendizagem pautamo-nos na concepção de aprendizagem da teoria do *interacionismo sociodiscursivo* de Jean-Paul Bronckart.

Palavras-chave: Escrita Colaborativa; Formação a Distância; Wiki; Gênero do Discurso.

PESSOAS IDOSAS FRENTE ÀS TICS: UMA QUESTÃO DE INCLUSÃO OU EXCLUSÃO

Adriano Gonçalves dos Santos
goncalves.adriano26@gmail.com
UNIFESP

Com o aumento da população idosa, surge a necessidade de refletir sobre a relação entre as novas tecnologias da comunicação e informação e a produção de conhecimentos em relação à inclusão social desta população. Embora vivamos em pleno século XXI, observamos que no cotidiano do idoso ainda é possível encontrar certa resistência face aos aparatos tecnológicos e da própria sociedade em relação ao uso de novas tecnologias por parte das pessoas idosas. O avanço das tecnologias tem exigido dos idosos um aprendizado contínuo, para que eles possam interagir de forma autônoma e estarem socialmente ativos, inclusive com as inovações tecnológicas. Nosso objetivo é apresentar as relações dos idosos com as tecnologias de comunicação e informação e verificar a possibilidade de inclusão digital por meio das tecnologias de comunicação e informação com abordagens nos letramentos digitais. Os sujeitos desta pesquisa são idosos participantes de um grupo de terceira idade de uma Associação de Funcionários Públicos de um município da Grande São Paulo. Através deste estudo, será possível verificar e identificar as reais necessidades das pessoas idosas e contribuir com uma possível nova oportunidade de construir conceitos e quebrar estereótipos negativos construídos pela sociedade sobre pessoas idosas e, assim, criar possibilidades de compreender e construir novos atores sociais, pois as novas tecnologias exigem nova postura dos idosos. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter transversal, que será realizada por meio de entrevistas individuais, com roteiro e gravadas. Todos os participantes irão assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Para atingir nosso objetivo, a análise se pauta em Maingueneau (2008; 2010; 2011; 2015) em relação ao discurso. Quanto aos letramentos digitais, recorremos a Ribeiro (2009; 2010; 2012) e Coscarelli (2009; 2010), e, quanto à figura do idoso, voltamos nosso olhar para Brandão (2007) e Grin (2004). Os resultados serão alcançados a partir da análise dos dados coletados, na busca de compreender quais mudanças de posicionamento surgiram na medida em que os idosos se apropriam de novas práticas do letramento digital promovidas pela inserção numa sociedade informatizada.

Palavras-chave: Inclusão Digital; Letramentos Digitais; Idosos; Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

PRODUÇÃO TEXTUAL NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA:UMA FORMAÇÃO PARA OS MULTILETRAMENTOS?

Alciene Carvalho Silva
calciene@yahoo.com.br
Universidade Federal de São Paulo

O processo de ensino e aprendizagem tem exigido cada vez mais uma atenção especial para a leitura e produção textual de diferentes gêneros discursivos, considerados, segundo Maingueneau (2013), "dispositivos de comunicação". Estamos imersos em uma sociedade que demanda cada vez mais que as pessoas sejam capazes de compreender e produzir uma pluralidade de discurso e de texto, em que predomina uma multiplicidade de linguagens, de culturas, de mídias, de recursos semióticos. Este trabalho se propõe a analisar as atividades de produção textual cujo foco é o gênero discursivo notícia, da esfera jornalística, presente nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, selecionados pelo PNLD de 2014. O *corpus* escolhido é uma coleção de livro didático de língua portuguesa - *Português linguagens,* dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. A partir das atividades de produção textual visa-se identificar como o livro didático trabalha os multiletramentos, a fim de desenvolver a competência escritora do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Para atingir os objetivos aqui propostos, recorremos ao suporte teórico de autores como: Bakhtin (2010), Barbero (2009; 2014), Barbosa e Rojo (2015), Bunzen e Mendonça (2013), Coracini (1999), Dionisio e Vasconcelos (2013), Guedes (2009), Maingueneu (2013; 2015), Marcuschi (2008), Rojo e Moura (2012), Setton (2011), entre outros. Considerando, ainda, que os textos multimodais estão presentes no cotidiano e a produção do sentido dessa modalidade de texto é constituída na interação entre os elementos de linguagem, em especial entre o verbal e o não verbal, buscaremos evidenciar se as atividades de produção textual, a partir do gênero discursivo notícia, contribuem na produção textual dos alunos, ou seja, colaboram para uma formação que vise os multiletramentos.

Palavras-chave: Produção Textual; Gêneros Discursivos; Multiletramento; Multimodalidade; Livro Didático.

REFLEXÕES SOBRE MULTILETRAMENTOS: TECNOLOGIA E O ENSINO DE LITERATURA E LÍNGUA ESTRANGEIRA

Aline MirianeGuerios
aline_guerios@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Diante da diversidade de culturas, linguagens e letramentos presente entre estudantes de uma mesma sala de aula, sabemos o quão importante é refletir acerca dos desafios que o professor vivencia nos dias hodiernos. Esta comunicação, em si, irá discorrer sobre o papel do professor, em especial o professor de Literatura e Língua Estrangeira, como mentor e facilitador dos temas trabalhados em sala e da incorporação do repertório do estudante na construção coletiva de conhecimento, lembrando que tal discussão se faz necessária não somente neste Seminário, mas principalmente, no dia a dia de Instituições de Educação, públicas ou privadas. Pois, sabe-se que, enquanto a Escola é amiúde pensada e segue padrões ainda do século passado, a maioria dos alunos desta mesma Escola domina diversas tecnologias disponíveis, tecnologias estas que, frequentemente, tão pouco ou tampouco o professor sabe lidar ou, simplesmente a ignora como uma ótima ferramenta, tanto no processo de ensino quanto de aprendizado. Este trabalho se baseia em reflexões dos autores James Paul Gee, Mary Kalantzis e Bill Cope, quando tratam de Tecnologia da Inteligência, Novas Pessoas e Novos Mundos e como o papel da escola mudou com o passar dos anos (tradução minha), e o objetivo desta comunicação oral é, além de refletir sobre o papel do professor do século XXI, também pensar o uso da tecnologia em sala de aula como contribuinte no processo de aprendizagem e enriquecedor das aulas de Língua Estrangeira e Literatura. Em meio a tantos posicionamentos, admitir que nem só o professor detém o conhecimento e nem só o livro impresso e os cânones literários salvarão os estudantes é tarefa árdua tanto para os avessos à tecnologia quanto para os "Apocalípticos" aos quais Umberto Eco (1984) se refere em seu livro "Apocalípticos e Integrados", entretanto, apontamos a importância de nós, profissionais da educação, ao menos simpatizarmos com os "Integrados" em prol dos nossos estudantes.

Palavras-chave: Multiletramentos; Escola; Tecnologia; Literatura; Língua Estrangeira.

ARTIGO DE OPINIÃO: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO ESCRITA

Ana Carolina Cuofano Gomes da Silva
carolcuofano@gmail.com
Universidade de São Paulo

O objetivo desta comunicação é analisar a produção de artigo de opinião para o 9º ano do Ensino Fundamental II da rede municipal de São Paulo. A escolha desse gênero do discurso permite ao aluno desenvolver questões relativas à argumentação. A partir dos conceitos bakhtinianos de esfera de circulação (espaço onde a pluralidade das ações humanas se materializa pelo uso da linguagem verbal, tal noção é importante para a classificação dos gêneros) e gêneros discursivos (tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em todas as esferas da comunicação humana, observando a existência de três elementos; conteúdo temático, estilo e construção composicional. Para o estudioso, a comunicação se dá apenas na forma de gêneros); e propostas de letramento postuladas por Street (2014), Kleiman (1995) e Rojo (2009), buscamos compreender o trabalho com textos escritos produzidos pelos alunos. Street afirma que: "As implicações dos Novos Estudos do Letramento para a Pedagogia estão na necessidade que temos de ir além de ensinar às crianças os aspectos técnicos das 'funções' da linguagem para, bem mais, ajudá-las a adquirir consciência da natureza social e ideologicamente construída das formas específicas que habitamos e que usamos em determinados momentos". (2014, p. 23). De acordo com o texto preliminar da *Base Nacional Comum Curricular* (BNC), um dos objetivos para o 9º ano explicita que o aluno deva ser capaz de "analisar a argumentação em gêneros como editorial, artigo de opinião etc., observando os tipos de argumentos – como explicação, exemplificação, voz de autoridade, comprovação científica entre outros – recursos de coesão e recursos de modalização". (Brasil, 2015, p. 60-61).O resultado a ser apresentado foi desenvolvido com duas turmas tendo como base uma metodologia alinhada à perspectiva dialógica. Três etapas distintas do trabalho: oferecimento de artigos publicados em dois veículos diferentes: *Carta Capital* e *Le Monde Diplomatique Brasil,* em seguida foco nas estratégias argumentativas e elaboração de possíveis contra-argumentos; produção de texto com partilha. Acreditamos que o resultado dessa atividade possa contribuir na discussão de formas significativas de ensino de produção escrita.

Palavras-chave: Produção Escrita; Letramento; Artigo de Opinião; Argumentação.

LETRAMENTO DIGITAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS: O USO DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM NA CONFECÇÃO DE TIRINHAS ON-LINE

Ana Carolina de Oliveira Morais
ana.morais@usp.br
Universidade de São Paulo

Mariana Jablonski de Freitas Eleno
mari_jbk@usp.br
Universidade de São Paulo

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa na atualidade incentiva o uso das tecnologias contemporâneas para fins educacionais graças à latente necessidade de se trabalhar os usos reais da língua por meio dos gêneros discursivos. As práticas docentes, logo, devem estar atentas também ao letramento digital, a fim de proporcionar situações de aprendizagem que sejam eficientes em seus objetivos e permitam ao estudante desenvolver seu protagonismo na comunicação. Dessa forma, aprender a usar as ferramentas tecnológicas para fins didáticos e construir sentidos em ambientes digitais (BARTON, 2015) proporcionam situações de aprendizagem mais significativas. Trabalhar com novos letramentos, diante desse panorama, implica no envolvimento e na utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas pedagógicas (ROJO, 2012). Nesse sentido, apresentamos nessa comunicação uma proposta de sequência didática que utiliza o objeto de aprendizagem "Fábrica de Tirinhas" como ferramenta de ensino para alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. Tal proposta tem como objetivo o estudo da língua a partir da comparação de sua inserção em dois gêneros textuais distintos. Os estudantes realizariam a releitura do texto literário "O grande assalto" de Ferréz, transmutando o gênero conto literário para tirinha. Nessa transformação da narrativa literária para história em quadrinhos sob o ponto de vista de uma das personagens, além de trabalhar as categorias da narrativa – tempo, espaço, personagem, narrador e enredo –seria possível estudar questões morfossintáticas típicas dos gêneros em questão, como a pontuação relacionada ao discurso direto e indireto-livre e diferentes variantes sociolinguísticas. Esta proposta de ensino foi planejada e confeccionada pelas autoras como requisito de avaliação na disciplina Tecnologia Educacional, componente da grade curricular do programa do mestrado profissional (PROFLETRAS) da Universidade de São Paulo.

Palavras-chave: Tecnologia; Ensino de Língua Portuguesa; Letramento digital; Proposta de Atividade.

HORA DO ENEM: MULTILETRAMENTOS NA PREPARAÇÃO PARA O ENEM

Ana Paula Lopes da Silva
ana.p.lopes@ufv.br
Universidade Federal de Viçosa

A chamada "revolução informática" no final da década de 1990 promoveu mudanças no comportamento social. Na educação também se observa a preocupação em incorporar as novas tecnologias no ensino, o que refletiu na criação de novos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio que visem à formação do aluno baseada na aquisição de conhecimentos básicos, preparação científica e capacidade de utilizar as diferentes tecnologias. O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), criado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC), também foi reformulado em 2009, trazendo questões interdisciplinares que incorporassem as novas tecnologias, com a proposta de unificar o acesso ao ensino superior em universidades federais brasileiras. Assim, podemos observar a necessidade de adotar a pedagogia de multiletramentos na educação, desenvolvendo nos alunos condições de compreender e usar a língua mediada por tecnologias digitais, preparando-os para lidar com a realidade atual e de um futuro próximo. A necessidade de desenvolver os multiletramentos se consolida no início de 2016, por exemplo, com a divulgação do Programa Hora do Enem, criado para auxiliar estudantesno preparo para o exame, cujo conteúdo abrange desde provas anteriores resolvidas e comentadas até programa de TV exibido pela TV Escola e canais parceiros. Oferece ao estudante uma plataforma de estudo personalizada com planos de estudos, videoaulas, exercícios e simulados on-line, que pode ser acessada pelo computador e também pelo aplicativo para *tablet* ou *smartphones*. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo avaliar esta plataforma e seus recursos como um meio de aprendizagem que promove autonomia dos estudantes na preparação para o exame do Enem. A análise da plataforma busca avaliar os recursos presentes na Hora do Enem com base nos conceitos de multiletramentos e educação a distância. Espera-se que a plataforma ofereça ao estudante recursos compatíveis com a necessidade de cada disciplina e que as aulas não sejam simples reprodução do modelo tradicional de educação. Além disso, busca-se que a plataforma seja compatível com as características de conhecimento interdisciplinar mediado pelas tecnologias de cada área do conhecimento exigidas pelo Enem.

Palavras-chave: Hora do Enem; Multiletramentos; Educação a Distância.

GÊNERO MULTIMODAL: ESTRATÉGIA DE LEITURA AOS ALUNOS DO 9º ANO

Andreia Honório da Cunha
andreiahc@yahoo.com.br
Pontifícia Universidade Católica/SP

Luciana Aparecida Boaventura de Oliveira Ignácio
luboaventura03@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica/SP

Taize Grotto de Oliveira
taize_grotto@yahoo.com.br
Pontifícia Universidade Católica/SP

Este trabalho tem por objetivo ressaltar a importância dos textos multimodais bem como criar estratégias de leitura desses textos em sala de aula, atentando para aproximação do corpo discente da leitura das variadas linguagens na atualidade. Foram analisadas propagandas de cunho sexista em sua constituição, observando os elementos imagéticos e também a linguagem verbal como recursos que dialogam entre si, criando efeitos de sentido além da modalidade verbal. Vale ressaltar que vivemos na era imagética e aproveitamos esse momento para evidenciar o recurso iconográfico como instrumento que deve agregar os programas escolares com o intuito de aproximar o discente da leitura multimodal. Para realizar a comunicação oral, a proposta baseia-se nos seguintes autores: Rojo (2011), Kress; Van Leeuwen (1996), Bahktin (2003), Ana Elisa (2016) e Kleiman (2007). Para a Teoria da Multimodalidade, o gênero multimodal é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico como elemento do sistema comunicativo. Com este trabalho buscamos contribuir para aproximação do discente do mundo da leitura e a construção dos elementos que propiciem leituras tanto do verbal quanto do iconográfico, pois a pluralidade de usos da linguagem no contexto escolar tem tornado mais próximo o entendimento entre autor-texto-leitor. A linguagem privilegia diversas modalidades da escrita e torna-se relevante a análise desse gênero (multimodal) sob nova perspectiva. O foco serão alunos do 9° ano sob o aspecto de textos multimodais (propagandas sexistas para classes sociais distintas), pois o ensino pretende formar alunos críticos e conscientes do meio em que vivem. Integrá-los e apropriá-los das práticas de leitura e escrita com o intuito de utilizá-las socialmente, atribuindo-as às demandas sociais de sua utilização.

Palavras-chave: Gênero Multimodal; Propaganda; Letramento

ENSAIO: APRESENTAÇÃO ORAL COMO ANIMAÇÃO DA PALAVRA ESCRITA

Angela Kim Arahata
angelakim@vila.com.br
Escola da Vila

Desde 2012, a equipe de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio da Escola da Vila vem realizando um trabalho de produção textual de ensaio com tema livre no 2° ano. Inicialmente restrito à produção escrita, em 2014 propusemos aos alunos a apresentação oral dos ensaios para o resto da classe. A atividade era opcional e o formato da apresentação, livre. Esta proposta, tão simples em sua origem, teve desdobramentos preciosos. Em primeiro lugar, a circulação dos texos produzidos gerou um diálogo não apenas entre professores e alunos, mas também, e principalmente, entre os alunos, que passaram a solicitar os textos dos colegas para leitura. Em segundo lugar, a liberdade de escolha da forma de apresentação ressaltou este trabalho como uma oportunidade de os alunos se revelarem - e revelarem sua individualidade, sua subjetividade - à comunidade escolar através de sua produção escrita, o que já era manifestado através da livre escolha do tema. Em terceiro lugar, foi impressionante e intrigante a diferença qualitativa na recepção leitora do avaliador diante do texto escrito e do texto oral e a criativa apropriação e manejo dos recursos tecnológicos pelos alunos. Diante desta complexa situação, procuro dar conta de melhor compreender os fenômenos acima descritos. Para isso, apoio-me em Adorno (1954) para definir o gênero ensaio, em Schneuwly; Dolz (2004) e Gomes-Santos (2012) para tratar da oralidade, em Ribas (2010) para discutir a avaliação na área linguística, em Kato (2005) para refletir sobre a relação entre escrita e oralidade, em Rojo e Barbosa (2015) e Lemke (2010) para tratar de multiletramento e hipermodernidade, Lerner (2002) para a reflexão sobre ensino de leitura e escrita e em Freire (1996) para abordar a ideia de educação para a democracia e do professor crítico. Recorrer a pensadores de tão diversas áreas do conhecimento faz-se necessário diante de uma realidade na qual as fronteiras dissolvem-se: entre as áreas do conhecimento, entre as modalidades escrita e oral, entre o individual e o social, entre o mental e o corporal.

Palavras-chave: Produção textual; Oralidade; Ensaio; Multiletramento; Hipermodernidade.

ATELIÊ MINIMERCADO – UMA NOVA FORMA DE APRENDIZADO

Aparecida Meire Soares dos Santos
aparecidameires@gmail.com
Prefeitura Municipal de Campinas

Fernanda Barbosa da Silva
fernandabarbosa.prof.mat@gmail.com
Prefeitura Municipal de Campinas

Na escola em que lecionamos houve uma preocupação com o aprendizado dos alunos, pois percebíamos que a desmotivação estava afetando o cotidiano escolar. A indisciplina, a falta de interesse, a forma com que a escola não tinha importância aos alunos nos fez pensar em como mudar isso. Após muitas reuniões e conversas, optamos, a partir de 2014, por efetuar um trabalho diferenciado, chamado de ateliê, com professores trabalhando juntos, com temas pré-estabelecidos, para ensinar diversas áreas de conhecimento. Alunos de quatro salas do Ciclo III foram divididos em três turmas mistas, na forma de escolha por eles próprios, de acordo com os temas propostos. Nosso trabalho foi desenvolvido no tema "Minimercado", embasado na formação e estudo das etapas de estruturação do mesmo, ou seja, aspecto físico, pessoal, aluguel e despesas, estoque, contabilidade (parte administrativa e pessoal) e desenvolvido com os alunos divididos em grupos. Iniciamos com uma pesquisa de opinião feita através de questionários (confeccionados pelos alunos) sobre produtos mais procurados. Utilizamos a internet para mostrar como montar um minimercado, diferenciar o mini do supermercado, pesquisar preços, colocar preços nos produtos, os gastos que envolvem sua manutenção, a parte física envolvendo *layout* dos móveis, áreas do espaço ocupado, enfim, parte da matemática envolvida nesse empreendimento. Nosso público alvo foram alunos dos 6ºs e 7ºs anos, cujos conhecimentos envolvidos foram: pesquisa em sites sobre diversos assuntos relacionados ao tema como a área física, cálculo do preço final, etc.; operações com decimais, quando na comparação de preços de compra e de venda; áreas e perímetros, na montagem da loja física, com uso de escala, em planta baixa e maquete; porcentagem, preços de móveis, mercadorias, funcionários e tudo que envolvia o funcionamento. Houve também um trabalho social, mostrando por que uma mercadoria vendida em um mercado de bairro é mais cara do que em um hipermercado, levando isso a uma discussão e conclusão na forma de debate. Acreditamos que isso fez com que os alunos se apropriassem de conhecimentos pedagógicos de uma forma ampla e contextualizada. Uma mostra disso foi, em situações posteriores, percebermos alunos que participaram de nosso ateliê explicando a outros, em aula, sobre perímetros e áreas, com propriedade. Perceber que o estudo fez sentido a eles foi a maior conquista para nós.

Palavras-chave: Aprendizado; Pesquisa; Grupo; Internet; Autonomia.

O YOUTUBE E O MULTIMODAL: PROPOSTAS MULTIMODAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Arthur Barbosa de Oliveira
arthurthales@hotmail.com
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Com o processo de globalização modificando as estruturas e potencialidades em diversas áreas da sociedade, não podemos deixar de refletir sobre a presença dessa característica nas práticas pedagógicas. Pensamos que, a partir desse fenômeno, surgiram, e continuarão a surgir, novas formas de conceber o conhecimento, tempo e espaço, modificando-se as estruturas conhecidas antes da inserção das tecnologias digitais, por exemplo. À luz desse prisma, vemos a necessidade de repensar algumas ações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem buscando compreender como se dá o processo de multiletramento do sujeito inserido no processo educacional. O presente trabalho tem por objetivo principal demonstrar como pode se configurar a utilização da plataforma de vídeos *YouTube*, como ferramenta de ensino multimodal, com a finalidade de aprimorar o contato dos sujeitos, com o conteúdo e a própria comunidade escolar, inseridos no ambiente do ensino de língua estrangeira. As atividades, inseridas dentro do Subprojeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) da área de Letras – Inglês na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, acontecem relacionadas ao conteúdo da disciplina de língua estrangeira, associando cultura e linguagem, na tentativa de corroborar com o processo de ensino-aprendizagem através das diversas formas de contato com os conceitos trabalhados. À luz de Maciel (2011), Marson (2008) e Borba e Aragão (2012) buscamos, na construção do projeto, refletir sobre as formas de letramento para que houvesse discussão juntamente aos coordenadores do programa PIBID sobre como ocorrem os processos de letramento, assim como quais são as características do profissional que compreende a aprendizagem através dos processos de multiletramento. Através dessas reflexões, buscamos focalizar o letramento digital como ferramenta mediadora dos outros tipos de letramento na tentativa de aproximar os sujeitos do conteúdo da disciplina e também da adaptação do próprio currículo para uma forma diferenciada de aplicação. Espera-se que com a execução do projeto as atividades multimodais sejam intensificadas, assim como o interesse do sujeito para com o conteúdo e também para com as atividades propostas pelos bolsistas e professores supervisores.

Palavras-chave: Multimodal; Plataforma de Vídeos; Ensino-Aprendizagem; PIBID.

OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS TRANSMÍDIA: UMA PROPOSTA PARA OS MULTILETRAMENTOS

Camila de Castro Castilho
castro.mila@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Em resposta ao atual cenário da Educação e levando em conta a importância de integrar as tecnologias ao ensino, o Ministério da Educação (MEC) fez o exercício de inserir nos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) a possibilidade de as coleções didáticas impressas apresentarem conteúdos multimídia (ou recursos digitais), nomeados Objetos Educacionais Digitais (OED). Os editais do PNLD de 2014 a 2017 apresentaram diferentes demandas, voltadas para diferentes tipos de usuário (aluno e/ou professor) e com indicações técnicas diversas (jogos, animações, vídeos, infográficos multimídia etc.). As avaliações do MEC e os estudos acadêmicos sobre esses conteúdos apontam para uma produção que não desafia ou complementa de modo significativo o material impresso, pois não estão a serviço da cultura digital ou mesmo multimodalidade, e que, de modo geral, possui problemas tanto técnicos como pedagógicos. Sob a perspectiva dos multiletramentos e da convergência, o presente trabalho apresenta uma possibilidade de OED que permite o contato dos alunos com diferentes mídias e práticas socioculturais dentro da escola: o objeto educacional digital transmídia. A apropriação do termo pelo campo educacional tem como objetivo trabalhar com narrativas transmídia e, também, utilizar o conceito para articular informações e experiências com o objetivo de ensinar determinado(s) conteúdo(s). Nesse caso, a aprendizagem inicia-se no material impresso e é ampliada em outras mídias e por meio de outras modalidades de atividade, como o jogo digital e o jogo de tabuleiro. Em cada uma das etapas, os alunos entram em contato com novas informações, propostas de reflexão e de discussão e outros conhecimentos. Entre os objetos analisados, serão apresentados dois OED produzidos pelo Grupo IBEP Educação que estão no mercado: *Corrida científica*, voltado para os alunos do Ensino Médio; e *Construindo nosso bairro*, produzido para o Ensino Fundamental I. Ambos acompanham livros impressos, permitindo a expansão e complementação dos conteúdos trabalhados nos respectivos livros. Os critérios que permitem classificá-los como transmídia, termo apropriado por Henry Jenkins para o campo educacional, serão apresentados por meio da exposição de suas estruturas serializadas, bem como da exploração de suas camadas e propostas lúdicas.

Palavras-chave: Material Didático; Objeto Educacional Digital; Transmídia; Jogos.

DO YOU BUSUU? ANÁLISE DE UM APLICATIVO DE CELULAR VOLTADO PARA O ENSINO DE L2

Carlos Alberto Babboni
carlbabboni@yahoo.com
Universidade de Taubaté

Denise Maia Pereira
maiadniz@hotmail.com
Universidade de Taubaté

O ensino de Língua Estrangeira (LE) no Brasil sempre foi, historicamente, bastante negligenciado, inclusive, deixando de ser obrigatório no currículo escolar por mais de trinta anos. O conhecimento da Língua Inglesa (LI) faz-se essencial no mundo globalizado contemporâneo, onde esse idioma tem o papel de língua franca e, dentre outras coisas, é utilizado em situações envolvendo comunicação entre pessoas de diferentes origens e culturas. O inegável desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), não somente, mas principalmente na última década, vem fazendo com que *gadgets* e aplicativos para *smartphones* adquiram um notório espaço no dia a dia de muitas pessoas, aumentando exponencialmente o uso desses dispositivos móveis.Também em contextos de ensino-aprendizagem, a utilização de *tablets*, celulares e outros equipamentos tecnológicos tem se tornado uma prática frequente. Além do fator atratividade, esses instrumentos possuem recursos que favorecem o ensino de diferentes disciplinas. Sendo assim, é possível constatar o ensino de LEs em inúmeros aplicativos utilizados por milhões de pessoas mundo afora. Entre outras estratégias para atrair e/ou manter usuários, aplicativos fazem uso da mecânica, estética e pensamento característicos da ludificação, ou gamificação da educação (GEE, 2004, 2005, 2011; KAPP, 2012, 2013). O objetivo deste estudo foi analisar um aplicativo para *smartphones*, *Busuu*, voltado para o ensino de LEs. As perguntas que nortearam esta pesquisa foram: a) de que maneiras a gamificação aparece no aplicativo Busuu?; b) que tendências filosóficas (LUCKESI, 1994) embasam o aplicativo?; c) até que ponto a versão que é disponibilizada gratuitamente se enquadra na proposta educacional do próprio Busuu?; d) que metodologias de ensino de LE estão notoriamente visíveis? Os resultados alcançados nesta pesquisa revelaram que a gamificação se faz presente em grande parte das atividades do aplicativo, por meio da motivação e da competição entre os usuários; que a tendência filosófica que mais se aplica é a da Reprodução (LUCKESI, 1994); que aos usuários da versão gratuita do aplicativo não é dada a possibilidade de terminar todas as atividades de cada unidade didática e, finalmente, que as principais metodologias do aplicativo são a tradução (L2 para L1) e a versão (L1 para L2).

Palavras-chave: Aplicativo; Ensino-Aprendizagem; TIC; Língua Estrangeira.

UMA ANÁLISE DA PLATAFORMA MEMRISE: OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO ENSINO APRENDIZAGEM DE INGLÊS E ESPANHOL

Carolina André de Faria
lina.caf@gmail.com
Universidade de Taubaté

Cássia Faustino da Silva Lago
cassia_lago@hotmail.com
Universidade de Taubaté

Vânia Cristina Fernandes Medeiros Dias
vaniadias21@yahoo.com.br
Universidade de Taubaté

Esta comunicação relata uma pesquisa sobre a análise da plataforma educacional Memrise. Esta plataforma possibilita o estudo de mais de 200 idiomas, mas para esta pesquisa optou-se pela verificação do uso do inglês e do espanhol. O problema que motivou a pesquisa foi a dificuldade de inserir este tipo de mecanismo em sala de aula, visto que a tecnologia ainda é vista como uma barreira a ser superada dentro das escolas, e saber se estão embasadas teoricamente para o ensino de línguas estrangeiras.Além disso, também foi motivada por conta da necessidade de melhorar o ensino de línguas estrangeiras com a finalidade de apresentar para o discente uma maneira mais lúdica de aprendizagem. O objetivo geral deste trabalho é verificar se a plataforma está relacionada com teorias educacionais e metodologias do ensino de línguas. Os objetivos específicos foram: fazer um levantamento dos pontos positivos e dos pontos negativos e considerar a aplicabilidade do Memrise em sala de aula. A pesquisa baseou-senas contribuições de Luckesi (1994) sobre as bases filosóficas da educação, Saviani (2012) e Libâneo (1994) sobre as tendências pedagógicas, nos estudos de pesquisa das abordagens e métodos do ensino de línguas Richards e Rodgers (1986), e nas considerações sobre o uso de games na sala de aula de Leffa (2014). Tendo estas teorias como base, identificamos as metodologias que foram utilizadas pelo aplicativo e as correntes teóricas que nele estão inseridas. Para conduzir este estudo, os dados foram coletados da plataforma educacional Memrise, que está disponível na internet. A análise da plataforma apontou que com o uso do Memrise é possível ouvir falantes nativos da língua estrangeira, conhecer novos vocabulários em diferentes contextos e memorizá-los de uma forma divertida através de jogos, praticar a pronúncia e interagir trocando informações e conhecimento. Assim, os resultados deste estudo apontaram uma possibilidade de trabalhar com a língua estrangeira de forma divertida, e também a oportunidade de inserir a tecnologia em prol de uma educação diferenciada e próxima do dia a dia dos alunos uma vez que estes utilizam aplicativos nos celulares e similares diariamente. Dessa maneira, o aplicativo inova e atrai a atenção do aluno, retratando que é divertido aprender uma nova língua.

Palavras-chave: Plataforma Educacional; Língua Estrangeira; Ensino Diferenciado.

APRENDIZAGEM COLABORATIVA ONLINE: MULTILETRAMENTOS NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Caroline Vieira Rodrigues
vrodrigues.ca@gmail.com
Centro Universitário Cesumar

Diante do crescente avanço dos recursos tecnológicos, indivíduos na sociedade atual não têm escolha senão desenvolver um certo número de habilidades para sobreviver nos ambientes digitais, como afirma Teixeira (2015). Partindo desse pressuposto, essa comunicação se insere no contexto de estudos na área de ensino de língua estrangeira com apoio de ambientes virtuais e tem por objetivo analisar os reflexos do trabalho de composição escrita e leitura em plataforma *online* na construção de sentido durante processos de letramento em língua inglesa na educação básica. Este trabalho está alicerçado em aportes teóricos e epistemológicos como Barton e Lee (2015); Rojo (2015), Marcuschi (2010), Antunes (2009), entre outros. A atividade analisada teve como objeto de estudo duas turmas de 7º ano do Ensino Fundamental de um colégio da rede particular da cidade de Porto União, Santa Catarina. Os 49 alunos foram apresentados a novas estruturas do idioma através de um trabalho baseado na oralidade, o qual deu início às composições escritas na plataforma *blog* para gerar um compartilhamento de opiniões e ideias ao final da atividade. Com o propósito de apresentar a língua inglesa baseando-se em gêneros discursivos, o presente estudo não visou explorar somente estruturas, elementos gramaticais e léxicos, mas também a interação social à qual a prática da língua está integrada, os objetivos e expectativas dos alunos. Os resultados obtidos comprovam o que preconiza Marcuschi (2000), ao contrário do que prega o conhecimento comum, novas tecnologias não são anti-sociais, apenas representam uma nova forma do uso da língua enquanto prática interativa. Concluímos que a presença de ambientes virtuais durante as aulas de língua inglesa auxiliam os alunos a se expressar através do uso da escrita, proporcionando-lhes uma aprendizagem fundamentada na construção de conhecimento colaborativo e autonomia.

Palavras-chave: *Blog*; Multiletramentos; Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa.

A WEBQUEST COMO POSSIBILIDADE DE PESQUISA NA ESCOLA E A CONSTRUÇÃO DE UM CONHECIMENTO INTERDISCIPLINAR

Cirlei Izabel da Silva Paiva
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
ciluvicthalie@gmail.com

É indiscutível o fato de que as tecnologias digitais, especialmente as ferramentas da *Web 2.0*, empoderam o cidadão do século XXI para assumir uma voz conectada ao mundo, além de facilitar a comunicação e a colaboração entre as pessoas, as quais se valem de diversas linguagens, numa verdadeira simbiose, a fim de possibilitar a construção de sentidos à mensagem. Não basta ao indivíduo saber se comunicar apenas pela leitura e escrita – tem ainda de ser capaz de lidar com outros modos de comunicação, além de desenvolver consciência crítica em relação ao que ouve, lê, escreve e vê. O letramento digital, como um dos componentes essenciais dos multiletramentos, torna-se uma capacidade básica para a formação e a atuação dos sujeitos na realidade em que estão inseridos. E esse novo contexto é refletido no processo de ensino e aprendizagem, que precisa acompanhar as mudanças sociais. Exige-se uma nova postura do professor e do aluno na construção do conhecimento, uma postura interdisciplinar, favorecendo que o aluno transite por diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, as ferramentas oferecidas pelas novas tecnologias podem favorecer um processo de ensino e aprendizagem mais significativo para os sujeitos. O objetivo desta comunicação é apresentar o estudo do uso de tecnologia no Ensino Médio, com foco específico na aplicação da *webquest*, favorecendo uma postura interdisciplinar na construção do conhecimento. Para atingir a proposta desta apresentação, nossa base teórica se pauta em Dias (2010), Menezes (org. 2010), Fazenda (2010) e Coscarelli (2002), além de Rojo e Moura (2012). Tomando como base os estudos feitos sobre educação e tecnologia e interdisciplinaridade, busca-se identificar até que ponto a *webquest* na internet pode ser considerada um elemento facilitador da construção do conhecimento interdisicplinar, de forma que venha a desenvolver no aprendiz suas habilidades comunicativas e postura de pesquisador.

Palavras-chave: Ensino; Pesquisa; Tecnologias; Interdisciplinaridade.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO EM UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

Clayton Henrique dos Santos
profclayton@aedu.com
Universidade de Taubaté

As plataformas de ensino a distância ou híbridos, disponibilizadas atualmente pelas Instituições de Ensino Superior, apresentam formas inovadoras de ensino-aprendizagem, restando questões necessárias à discussão sobre sua eficiência e qualidade efetiva na Educação a Distância (EAD). A presente pesquisa tem como objetivo tecer considerações sobre os procedimentos de avaliações em um ambiente virtual de aprendizagem, tomando como base a plataforma virtual do projeto de pesquisa do professor Carlos Alberto de Oliveira do Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté – UNITAU. A pesquisa visa verificar: o tipo de inteiração que essa avaliação estabelece com os mestrandos; qual a instrução que foi dada para a avaliação; quais os tipos de avaliações são propostas; como o aluno tem que fazer (responder) essa avaliação; se no percurso da avaliação até a resposta final existem mecanismos para que o aluno sane suas dúvidas; como o aluno pode resolver uma dúvida que possua após enviada as respostas da avaliação e qual a devolutiva para o aluno, verificando ainda se existe a possibilidade de refazer o trabalho, sanando eventuais erros. A UNITAU oferece,desde 2009, cursos superiores e pós-graduação com utilização da ferramenta em EAD, sendo as disciplinas de *Teorias Linguísticas e As novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) e o ensino de língua materna* ofertadas aos graduandos e pós-graduandos em Linguística Aplicada da instituição. Foram aplicados na forma virtual e presencial os questionários de Estratégias de aprendizagem, Reação aos procedimentos instrucionais e Reação ao desempenho do tutor, sendo adequados à pós-graduação para a coleta de dados. Na verificação das evidências de validade dos instrumentos utilizou-se de análises exploratórias fatoriais e de consistência interna. Foi utilizada a análise de regressão múltipla padrão para testar o modelo, visando verificar a influência do uso dos recursos da *web,* bem como das estratégias de aprendizagem e da satisfação dos alunos com os procedimentos instrucionais, focando no resultado da aprendizagem. O uso das ferramentas virtuais com suas estratégias de aprendizagem demonstrou as reações aos procedimentos instrucionais, averiguando o ensino-aprendizagem de forma real. A pesquisa demonstrou as deficiências existentes no processo avaliativo dos AVA, das falhas na comunicação aluno-tutor e das ineficiências das estratégias para autonomia no aprendizado. Verificou-se, ainda, que a produção acadêmica pode ser satisfatória com o uso das ferramentas virtuais, sendo necessários mais estudos sobre o assunto, verificando sua mediação tecnológica e eficácia no ensino-aprendizado.

Palavras-chave: EAD; avaliação; Ferramentas Virtuais; Ensino-Aprendizagem.

GÊNERO DIGITAL REMOQUE – MULTIMODALIDADE E IRONIA MULTIPLICANDO A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM MEMES

Dáfnie Paulino da Silva
lafehospel@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp

Continuando o estudo dos gêneros digitais e práticas de multiletramentos intrínsecas à sua produção, nosso trabalho enfoca a composição de um gênero que denominamos "remoque". Nossa pesquisa tem sido orientada a destacar como o remoque se distingue enquanto gênero digital, dotado de estrutura composicional específica, cujo estilo implica na utilização da figura de linguagem ironia. A escolha do designativo remoque justifica-se pela amplitude do termo, pois o vocábulo permite abarcar diferentes práticas de produção de sentido que foram detectadas e relacionadas à composição e circulação do gênero analisado, tais como ironia, insinuação ou indireta maliciosa, zombaria, censura disfarçada, todos com ou sem carga de hostilidade. O corpus foi coletado em páginas temáticas da rede social Facebook e nos arquivos do site Gerador de Memes. A análise é realizada a partir de três memes utilizados no gênero em questão: (A) Willy Wonka irônico; (B) o alien "Miga, me solta" e (C) Criança africana (desconfiada). A seleção foi norteada por dois critérios: o critério de popularidade priorizou textos de ampla circulação e representatividade na web; o critério de estabilidade, seguindo o postulado de Mikhail Bakhtin, favoreceu à (relativa) estabilidade de características textuais como elemento essencial da constituição dos gêneros discursivos. No contexto digital, é importante salientar que o conceito de estabilidade mostra-se bastante distendido e flexível quando consideramos a veloz circulação, fluidez e efemeridade de textos na rede. No exame do *corpus*, identificamos práticas de multiletramentos envolvidas na criação e circulação de exemplares do gênero, tais como processos/métodos de *remix* e *mashup*, sobreposição, composição e práticas curatoriais. Na análise, determinaremos a composição do remoque à luz da teoria bakhtiniana de gênero discursivo, além de investigar a maneira como aspectos multimodais perfazem a estrutura textual, estabelecendo regras e convenções semióticas que são intrínsecas à produção de sentido em gêneros digitais. Por fim, esperamos que o estudo possa também promover reflexão sobre como tecnologias de *software* modelam a estrutura textual, divulgação e produção de sentidos do gênero digital, em um processo denominado por Lev Manovich como transcodificação cultural.

Palavras-chave: Gênero; Digital; Remoque; Multimodalidade; Meme.

É SÓ UMA PIADA? – MATERIAL DE ESTUDO E REFLEXÃO SOBRE HUMOR E SEU CONTEÚDO IDEOLÓGICO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL II

Daniela Berciano Sinhorini
daniela.sinhorini@usp.br
Universidade de São Paulo

Este trabalho consiste na produção de material didático e foi produzido para a disciplina de Alfabetização e Letramento do mestrado profissional Profletras, ministrada pela Professora Maria Inês Batista Campos. O material foi produzido para alunos do sétimo ano do ensino fundamental e aborda o humor e seus conteúdos ideológicos a partir da reflexão sobre letramentos múltiplos e objetos de aprendizagem, resultando em um material variado que mescla quadrinhos, imagem, áudio, vídeo e jogo. O assunto *humor* e a reflexão a respeito deste são apresentados em diversos suportes e gêneros textuais, trazendo o aluno para a discussão presente na sociedade a respeito de limites e liberdade de expressão. As produções finais propostas são: uma roda de piadas e, posteriormente, a transposição do texto escrito de uma piada para o formato de tirinha, após reflexão sobre os conteúdos abordados. Visto que o sétimo ano do Ensino Fundamental II na prefeitura de São Paulo é o primeiro ano do Ciclo Autoral, o objetivo é convidar gradualmente os alunos a refletir sobre o papel social do discurso, visando construir o processo de autoria que culminará, no nono ano, com a escrita do Trabalho Colaborativo Autoral - TCA. Ainda, sendo um ano de transição entre o mundo infantil e o mundo adolescente, o material visa construir essa transição na própria escolha dos textos e objetos didáticos, mesclando o lúdico e o universo infantil a uma reflexão mais refinada. Para tanto, o material produzido compõe uma sequência didática, podendo ser utilizado pelo professor de forma adaptada a cada turma, com os objetivos de: pedir ao aluno que explique o motivo de determinados produtos culturais serem engraçados; identificar os elementos constitutivos do humor e os estereótipos a partir do programa educativo de rádio *Quem ri seus males espanta*, com o Professor Sírio Possenti; identificar e discutir a respeito do conteúdo ideológico presente no riso a partir de trecho do documentário *O riso dos outros*, de Pedro Abrantes; localizar historicamente o conceito de *politicamente correto* e refletir sobre o que ele significa hoje a partir do contraste de dois pontos de vista apresentados em artigos de opinião da mídia de autoria de Túlio Vianna e Márcio Horta; e, por fim, escolher uma piada e fazer a transposição para o formato de tirinha, visando publicação no jornal mural da escola, e na sequência justificar suas escolhas refletindo sobre os conceitos trabalhados.

Palavras-chave: Letramentos Múltiplos; Objeto Educacional; Humor; Teoria do Discurso.

REFLEXÕES SOBRE A AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE LETRAMENTO DIGITAL

Daniela Perri Bandeira
perribandeira.daniela@gmail.com
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

O trabalho em andamento apresenta reflexões sobre a ampliação do conceito de letramento digital para multiletramentos a partir da retomada de um estudo realizado por mim em 2003, intitulado 'A influência da internet no processo de letramento de adolescentes'. O objetivo principal à época era compreender a tecnologia como um novo espaço de leitura, uma "outra linguagem" que contribui para a formação de um "outro tipo de leitor". A investigação de tais aspectos – linguagem/leitor – contribuiria para somar subsídios ao campo de estudos do letramento. O adolescente que tinha acesso às novas tecnologias tinha em mãos oportunidades para alterações e simulações da sua própria realidade; interagiria com diferentes culturas, opiniões, textos e imagens e todo esse aparato tecnológico iria requerer um certo grau de letramento, pois o adolescente teria de responder às demandas do mundo virtual. A essa nova dimensão do letramento sustentada pela virtualidade chamamos letramento digital e, a partir das práticas de letramento mediadas pela internet, concluí que vinha se constituindo uma "outra linguagem" ancorada nos conceitos de dialogismo e polifonia de Bakhtin, e um 'leitor múltiplo', potencialmente emissor e receptor, inspirado no leitor-modelo de Umberto Eco. É neste ponto – leitor múltiplo – que este estudo passado parece ganhar um novo fôlego. Busquei caracterizar o "leitor múltiplo", desvendá-lo e sugeri que a sua constituição ou seu nascimento parecia ser a confirmação do processo de letramento mediado pela internet. Possuidor das novas práticas de leitura e escrita do novo suporte, este se distingue dos leitores de antes e vem sendo soterrado por uma enorme corrente de informações e possibilidades. Não sabíamos exatamente que tipo de conhecimento era esse do "leitor múltiplo", logo considerei alguns fatores relevantes: o leitor, suas atitudes frente ao texto e sua soma de desenvolvimento e habilidades. Hoje, o "leitor múltiplo" não se restringe apenas a esses fatores. Com a crescente interatividade, ele supera em muito as análises propostas por mim em 2003. Daí, a necessidade de ampliar o conceito de letramento digital e pensá-lo num contexto específico, de um grupo específico, isto é, pensar em multiletramentos, que segundo Rojo e Moura (2012, p. 13), "aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade, [...] multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica".

Palavras-chave: Leitor Múltiplo; Letramento Digital; Multiletramentos.

A QUESTÃO DA MULTIMODALIDADE NOS CADERNOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Daniela Teixeira Leite da Silva
danitlsilva27@gmail.com
Universidade de Taubaté - UNITAU

Este trabalho tem como foco pesquisar os gêneros discursivos multimodais no ensino aprendizagem de Língua Portuguesa, especialmente com relação à formação para o letramento visual no caderno de Língua Portuguesa, vol1, do 9º ano, do ensino fundamental II, da Secretaria Estadual de Educação, material destinado a estudantes da rede pública de ensino. O nosso intuito é compreender em que medida as atividades propostas no caderno colaboram para o desenvolvimento das práticas leitoras por meio dos textos multimodais inerentes ou não às mudanças tecnológicas. Para atingir esse objetivo selecionamos atividades que envolvem o verbal e o visual, no caderno referente ao primeiro semestre, e fizemos a análise de dois textos multimodais, considerando as formas de composição, a linguagem verbal e visual e efeitos de sentido dos textos selecionados para o trabalho. O problema que motivou essa pesquisa foi verificar que embora haja a necessidade da escola contemporânea desenvolver práticas de letramento que abordem os gêneros discursivos multimodais como *blogs*, tiras, propagandas, etc, na realidade esses gêneros ainda são pouco explorados pelos materiais didáticos e/ou abordados superficialmente, muitas vezes como suporte para o trabalho com a linguagem verbal. Nesse sentido, essa pesquisa se justifica à medida em que discute a posição dos gêneros multimodais no caderno do aluno, em atividades específicas de leitura e o papel dos novos letramentos no ensino de língua portuguesa. Esta pesquisa tem caráter analítico e bibliográfico. Utilizamos, principalmente, a perspectiva **bakhtiniana.** O eixo teórico também está pautado em Rojo (2004; 2009; 2012; 2013; 2015), Marcuschi (2004; 2009), Schneuwly e Dolz (2004) e Street (2014). A análise dos dados revelou que os cadernos desenvolvem razoavelmente os trabalhos com a multimodalidade abrangendo uma leitura superficial, contribuindo pouco à formação para o letramento visual. Concluímos que o material didático favorece razoavelmente o trabalho com os gêneros multimodais na escola e contribui elementarmente para a construção das competências necessárias à fluência leitora de textos não-verbais.

Palavras-chave: Letramento Visual; Gêneros Discursivos Multimodais; Cadernos do Aluno.

O VERBAL E O NÃO VERBAL NO ENSINO DA REDAÇÃO

Darcilia Simões
darcilia.simoes@pq.cnpq.br
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Márcia da Gama Silva Felipe
prof.marciadagama@gmail.com
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Esta comunicação tem por meta demonstrar as possibilidades de trabalho didático-pedagógico voltado ao desenvolvimento da competência escrita com auxílio de recursos digitais. O MS Word oferece ferramentas de grande utilidade para o trabalho de orientação da reescrita de textos, uma vez que permite a inserção direta no texto discente (já produzido em arquivo digital), por meio do processo de alterações controladas e comentários. De posse dos dados instrucionais, o estudante é levado a reescrever seu texto produzindo as alterações inscritas nas anotações feitas pelo professor. A utilização de cores variadas é um processo relevante na apreciação dos trabalhos dos alunos, uma vez que indica os elementos que devem ser cortados, os que precisam ser substituídos e o que deve ser incluído. Informações gramaticais, semânticas e estilísticas são inseridas por meio dos balões de comentário, propiciando ao redator realizar as alterações (exclusões e inserções) de modo consciente, a partir das pistas fornecidas pelo professor nas anotações diretas no texto e nos comentários postos nos balões. Esse processo de trabalho está registrado no Banco de Inovações da UERJ desde 2010, como projeto intitulado Ensino de Gramática Correção de Redações por Meio Digital. O projeto é inspirado na teoria da iconicidade verbal (Simões, 1994[2009]), que observa os signos e seus arranjos nos enunciados como "desenhos" do que se quer expressar; essa teoria se articula com a gramática sistêmico funcional (HALLIDAY, 1989[2004]) que afirma que os enunciados representam a forma como os sujeitos veem e dizem o mundo. Uma e outra teoria tratam a língua como sistema semiótico e a analisam em suas possibilidades expressionais, expressivas e impressivas, a partir da observação do potencial icônico, indicial e simbólico dos signos. Segundo essa perspectiva, os componentes do texto são observados tanto na ótica verbal quanto na não verbal, levando em conta os aspectos que os aproxima como objetos visuais significativos. Assim sendo, discutem-se não apenas os condicionamentos da estruturação linguístico-gramatical, mas também os efeitos captáveis visualmente durante a leitura que são decorrentes das escolhas sígnicas e organizacionais apresentadas no texto. Pretende-se demonstrar com texto corrigido e reescrito.

Palavras-chave: Verbal e não verbal; Ensino da Redação; Iconicidade; Funcionalismo.

A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS SEMIOLINGUÍSTICOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Diniz Duarte de Souza
dinizduartes@gmail.com
Universidade Federal Fluminense

O objetivo do presente trabalho é apresentar como os pilares da teoria Semiolinguística são fundamentais para a concretização das metas estimadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. A educação brasileira é moderada por esses Parâmetros, todavia, muitos educadores acreditam que seus pressupostos são ilusórios. Em vista disso, surgem os seguintes questionamentos: Por que essas metas são consideradas utópicas? O problema está em propósitos quiméricos ou nas condições e na forma que o ensino tem sido abordado? Como seria possível tornar esses objetivos reais? Quais ferramentas usar e o que deveria mudar? Um dos principais propósitos dos PCN é a participação dos alunos no mundo social, incluindo-se a vida profissional ou a continuidade dos estudos. Os próprios autores apontam que essa finalidade só pode ser alcançada através da linguagem. Entretanto, a abordagem sobre a língua se restringiu às normas gramaticais e à decodificação de textos. A Semiolinguística rompe com essa restrição e seus fundamentos linguísticos aplicados ao ensino consistem em trazer a linguagem ao cotidiano do aluno. Desta forma, o ensino de língua vai além da memorização de regras. Essa nova perspectiva ajuda o aluno a compreender sua própria realidade e leva o educando a refletir sobre o seu "eu", o "outro", os contextos onde ele está inserido e a criar estratégias para que suas intenções sejam bem-sucedidas. Através desse estudo, o aluno pode desenvolver suas habilidades linguísticas, aprender a adaptar a sua língua ao contexto, entender seu papel comunicativo e a planejar diferentes métodos para alcançar suas finalidades. Sendo assim, o estudante conseguirá lidar com as mais diferentes situações comunicativas da sua vida acadêmica, profissional e pessoal e, concomitantemente, transformará os objetivos estimados pelos PCN em realidade.

Palavras-chave: Semiolinguística; Linguagem; Ensino; Parâmetros Curriculares Nacionais.

A UTILIZAÇÃO DO BLOG COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE HISTÓRIA

Eduardo Feriani
eduardoferiani1605@gmail.com
Escola Estadual professora Paulina Rosa
Escola Municipal AntonioPalioto

A utilização do blog como recurso pedagógico vem assumindo notadamente um papel de muita importância pela possibilidade de permitir ao aluno a visualização das imagens, vídeos, músicas, esquemas de explicação e muitas outras possibilidades de trabalho no ambiente escolar e também fora dos limites físicos da escola. Em 2009 criei um blog (http://historiaja.wordpress.com) e, com isso, pude colocar em prática todo este aparato de ferramentas que me provaram que são altamente eficazes no que se refere à motivação para a participação dos estudantes nas mais diversas atividades, contribuindo para a melhora na aprendizagem e na diminuição da indisciplina em sala de aula. Dentro das muitas possibilidades de utilização do blog, podemos citar o armazenamento do conteúdo e dos projetos desenvolvidos, pois muitos professores já tiveram a experiência de organizar uma exposição na escola de trabalhos de alunos como cartazes, murais, desenhos e tantos outros formatos diferentes e após o período da exposição todo o trabalho é retirado e inevitavelmente perdido, mas com o blog podemos armazenar todo este material e facilmente ter acesso para demonstração nas salas de aula ou simplesmente para recordar um projeto de sucesso. Outra possibilidade interessante é a elaboração de um "webfólio" (portfólio digital), permitindo aos alunos além da visualização, uma participação mais efetiva com colaborações de textos deixando as suas impressões sobre o trabalho realizado. Podemos também utilizar o blog para armazenar as aulas que preparamos, permitindo a sua visualização, desta forma nosso conteúdo fica protegido e para o próximo ano letivo, com algumas adaptações, facilmente o atualizamos, diminuindo assim nosso tempo gasto para este trabalho. E claro, não podemos esquecer da grande facilidade para nossos estudantes e professores, quando os textos de apoio se encontram disponíveis no blog, com isso, não existe a menor necessidade de utilização da lousa tradicional para este fim. O blog funciona também como veículo de aproximação entre professores e alunos, sendo um grande aliado, porque nossos alunos passam grande parte de seu tempo conectados à internet e, com isso, o contato entre ambos pode acontecer também fora da escola. Desta forma, pelos constantes contatos, o estreitamento de relações acontece, e a indisciplina naturalmente diminui.

Palavras-chave: Blog; Recurso Pedagógico; Interação.

AS TDICs NAS AULAS DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPLICAÇÕES, DIFICULDADES E POSSIBILIDADES

Eliane Fernandes Azzari
elianeazzari@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Dentre os muitos paradoxos vivenciados na educação em âmbito escolar na atualidade encontra-se o desafio de lidar com as mudanças paradigmáticas instauradas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), de cuja ascensão e propagação surgem novas formas de produção, compartilhamento e acesso ao conhecimento e de que também derivam maneiras outras de aprender – e ensinar (GEE; HAYES, 2011; KALANTZIS; COPE, 2012). Sob o olhar sócio e historicamente situado, orientando-me pela perspectiva que compreende a língua como prática social, à luz das discussões oferecidas por Bakhtin e seu Círculo (BAKHTIN/VOLOVHINOV, 2006[1929]), apresento neste trabalho alguns resultados parciais obtidos em minha pesquisa – iniciada em 2014, como parte do doutoramento em Linguística Aplicada pelo IEL-Unicamp–, em que tenho investigado as implicações, desdobramentos, dificuldades e (possíveis) brechas decorrentes de discursos que advogam a (inerente) participação das TDICs nas aulas de língua inglesa na escola regular pública. Adotando o dialogismo como base para a construção do conhecimento, a partir de uma abordagem etnográfica da linguagem e da pesquisa em educação (ANDRÉ, 2013; AMORIM, 2001), lancei mão da PAP, Pesquisa-ação Participativa (KINDON; PAIN; KESBY, 2007) como instrumento para a geração de dados, compilados na forma de enunciados construídos durante diálogos para planejamento, ação e discussão de aulas de um professor participante no estudo, com quem compartilhei essas etapas ao longo de um semestre letivo. A análise desses dados (fase atual da pesquisa), mediada sob o viés da análise crítica e dialógica de discursos (BLACKLEDGE, 2014; PENNYCOOK, 2010; SULLIVAN, 2012), visa identificar discursos emergentes dos diálogos entre pesquisadora/participante e suas implicações mediante a apropriação discursiva que faz o professor da presença de TDICs em suas próprias aulas. Oriento meu olhar de pesquisadora à maneira crítica (LUKE, 2012), entendendo que seja preciso cautela mediante a discussão do papel/lugar que devem/podem ocupar as TDICs na educação (SELWYN, 2011, 2014; CHARLOT, 2013), a partir da (re)definição de educação (em especial a linguística, em língua estrangeira), seus objetivos e o que dela se espera (BIESTA, 2010).

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Ensino-Aprendizagem de Inglês; Educação Básica; Dialogismo; Análise Crítica de Discursos.

REMIDIAÇÃO E HIPERMODALIDADE: UM ESTUDO DE CASO BASEADO NO LIVRO DIGITAL "OUR CHOICE"

Elis Nazar Nunes Siqueira
elisnns@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

A presença cada vez maior e mais intensa das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano contemporâneo tem promovido uma reorganização expressiva no chamado Sistema de Mídias (BRIGGS; BURKE, 2004). Nesse sistema, as mídias estabelecem relações de competição, em que se anulam ou se substituem com o tempo, mas, sobretudo, estabelecem relações de coexistência, nas quais apenas se complementam, desempenhando diferentes papéis, de acordo com suas particularidades e potencialidades. Essas relações de coexistência são sustentadas, principalmente, por processos de remidiação (BOLTER; GRUSIN, 2000), nos quais as novas mídias possuem suas estratégias para reformular as antigas, enquanto as antigas se reformulam para responder às novas (BOLTER; GRUSIN, 2000, p. 15), sempre em uma tentativa de oferecer uma experiência mais autêntica a seus consumidores. Diante desse quadro, o presente trabalho buscou analisar e compreender esses processos, por meio do estudo de dois objetos específicos: o documentário "An Inconvenient Truth", e o livro digital "Our Choice". Ambas as mídias foram produzidas por Al Gore, famoso ativista ambiental e antigo vice-presidente dos Estados Unidos, respectivamente, nos anos de 2006 e 2011. A partir de um olhar inicial sobre os dados, quatro temáticas específicas foram selecionadas para o estudo. A análise preliminar consistiu na descrição e na análise dos dados e, posteriormente, um experimento foi aplicado a quatro sujeitos cuja língua materna é o inglês – uma vez que ambas as mídias estudadas possuem esse idioma como original. No experimento, os sujeitos assistiram a todo o documentário e, depois, exploraram os capítulos selecionados do livro digital. Depois, um questionário foi respondido, para que fossem verificadas quais informações foram apreendidas por cada sujeito em relação ao documentário e ao livro digital. Os resultados dos questionários apontaram para uma interessante diferenciação de apreensão em função dos conteúdos temáticos, com divergências entre questões técnicas - com precisões científicas e dados numéricos - e questões que envolviam narrativas pessoais ou sociais. Foi possível, então, estabelecer relações entre as linguagens presentes em cada mídia e os *affordances* de seus suportes e o tipo de conteúdo e de tema abordado. Assim, torna-se possível refletir sobre as vantagens e desvantagens de cada mídia, e expandir as reflexões acerca de seus usos em contextos educacionais.

Palavras-chave: Remidiação; Hipermodalidade; "Our Choice"; "An Inconvenient Truth"; Livro Digital.

GÊNEROS DIGITAIS E ENSINO: A LÍNGUA EM FOCO NAS REDESSOCIAIS

Elisangela Pereira da Silva
elisangela-pereira@usp.br
Universidade de São Paulo

O objetivo desta comunicação é promover uma discussão acerca da importância do letramento digital e o espaço que devem ganhar, dentro da escola, os gêneros digitais enquanto formas emergentes de comunicação. A reflexão sobre o modo como se utiliza a língua nas redes sociais parece imprescindível. A necessidade emerge, no meio escolar, a partir da utilização efetiva por parte do educando e da polêmica instaurada, entre professores e demais envolvidos no processo educativo, sobre os possíveis efeitos que a comunicação virtual em rede possa acarretar no ensino-aprendizagem de língua materna. Segundo Bakhtin (1990), a prática social é constitutiva da linguagem, desse modo, não há como desconsiderar a sua presença na internet, e a existência de características e interlocutores próprios aos gêneros digitais e à prática social virtual. Nesse sentido, será apresentada análise das postagens coletadas nas redes sociais, formuladas por alunos entre 12 e 16 anos, regularmente matriculados numa escola pública da zona Sul de São Paulo, considerando os gêneros discursivos como tipos relativamente estáveis (MARCUSCHI, 2010), a argumentação e os elementos modalizadores (DUCROT,1987), para então apontar para a necessidade de estudos acadêmicos que tomem o meio digital como esfera de circulação da língua, isso porque, como afirmam Porto e Santos (2014), a comunicação ocorre, cada vez mais, em contextos híbridos e multimodais e a educação, em contrapartida, parece não acompanhar a rapidez das transformações impulsionadas pelas novas tecnologias; "(...) as práticas metodológicas não acontecem no tempo e com a intensidade que precisamos" (PORTO; SANTOS 2014, p. 445). Ainda a respeito dessa necessidade, Rojo (2009) legitima o cenário de novos letramentos que se configura a partir da ideia de globalização, ao afirmar que a escola, principal agência de letramento, mudou bastante nas últimas décadas, mas seu foco foi, até aqui, a universalização do ensino.

Palavras-chave: Gêneros Digitais; Letramento; Redes Sociais; Argumentação; Ensino.

A ORALIDADE NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UM ESTUDO DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO ATO DE CONTAR HISTÓRIAS

Emiliane Gil Nunes de Souza
emilianegnunes@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica -SP/CAPES

MárciaSilva Pituba Freitas
marpituba@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica-SP

A oralidade precede a palavra escrita, era por meio da oralidade que as pessoas contavam suas histórias no sentido de as manterem vivas. Entender a cultura oral é buscar o entendimento da formação das culturas que a utilizavam anteriormente ao surgimento da escrita e àqueles povos que, mesmo com a escrita sistematizada, fazem uso da força da palavra para a perpetuação de sua cultura e ancestralidade. Nesse sentido, esse trabalho surgiu da necessidade de fazer uma reflexão a respeito da oralidade na contação de histórias, bem como, conhecer como se dá o processo de leitura para esse fim específico. Nesse sentido, fundamentamos nosso trabalho em Cascudo (2006) para conceituar Literatura Oral, criada por Sébillot (1881). Essa literatura que seria limitada aos provérbios, adivinhações,contos,frases-feitas,orações,cantos, ampliou-se alcançando horizontes maiores e sua característica é a persistência pela oralidade. Já para Santos (apud TIERNO, 2010), a oralidade está presente nas manifestações populares, na troca de experiências das pessoas em diversas localidades e comunidades orais, o que permite a crescente recriação das narrativas, posteriormente, tornando-se cultura letrada. As narrativas de cultura oral implicam diversos tipos de linguagem, compondo a *performance* do contador de histórias, tais como gestos,voz,musicalidade do corpo e da própria voz (MORAES, 2012).Esses elementos é que diferenciam a leitura do contador de histórias de uma outra leitura. Dessa forma, são nossos objetivos, neste trabalho, fazer um estudo acerca da oralidade na contação de histórias, das suas técnicas e demais mecanismos utilizados pelo contador, fazendo um recorte histórico da Literatura Oral no Brasil (meados século XIX) e ressaltar o processo de (re)leitura do contador perpassando por um contexto histórico. Para tanto, tomamos como *corpus* uma contação de história do contador Robson Santos. Como resultado dessa pesquisa, constatamos que a contação de histórias vem de uma tradição essencialmente oral,com técnicas próprias de narração e processos de leitura.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Oralidade; Leitura.

ENSINO DO GÊNERO ROTEIRO CINEMATOGRÁFICO COM APOIO DE UM TUTORIAL DA WEB

Érica Maio Taveira Grande
ericadeuc@ifsp.edu.br
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Este trabalho apresenta um estudo a respeito do ensino de língua portuguesa a partir de um projeto de extensão Intitulado Cineclube Federal - Aprendendo, Filmando e ensinando: Produções Audiovisuais sobre Direitos Humanos**, c**oordenado pela professora Luciana Lima Batista. O projeto encontra-se no segundo ano de execução e seu objetivo principal é levar os alunos do ensino médio integrado a produzirem filmes de curta metragem como meio de promover o ensino de modo interdisciplinar e a reflexão sobre temas relacionados aos direitos humanos. Para o desenvolvimento desse projeto foi necessário um trabalho de ensino envolvendo diferentes disciplinas, de modo que à disciplina de língua portuguesa, coube a orientação para a elaboração e produção dos roteiros cinematográficos. O enfoque do presente trabalho de divulgação científica relaciona-se mais especificamente ao ensino deste gênero textual em particular. Destaca-se, como ponto positivo desse trabalho de ensino, o fato do gênero textual estar inserido em um contexto de produção de efetiva circulação, tornando-o significativo, pois os textos foram escritos com uma clara intencionalidade discursiva: a de servir de base para a produção dos curtas. Os alunos participaram de oficinas de produção textual com a utilização de um *website* tutorial para a produção de roteiros e contaram também com a orientação e a supervisão do professor de língua portuguesa durante essa atividade. Os resultados alcançados foram bastante positivos, pois realmente os textos se adequaram ao gênero trabalhado e serviram efetivamente para a execução das filmagens e produção final dos curtas. Além disso, os curtas foram produzidos com uso de tecnologias digitais para captação de som e imagem e foram exibidos em um festival de curtas organizado pela instituição, propiciando a socialização das produções dos alunos. De um modo geral, os resultados foram positivos e permitiram planejar novas ações para que o projeto tenha melhores resultados nos próximos anos.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Ensino de Língua Materna; Gêneros textuais; Roteiro Cinematográfico; Tecnologias.

A LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA POÉTICA NA PRÁTICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DE MULTILETRAMENTO ESTÉTICO

Erivoneide Marlene de Barros Pereira
erivoneidebarros@gmail.com
EMEF Ângelo Raphael Pellegrino

A comunicação proposta é dedicada à reflexão da prática pedagógica em que se utiliza a relação intersemiótica entre a linguagem cinematográfica e a linguagem poética como um recurso didático para a inserção do multiletramento no Ensino Fundamental II, ou, como se denominou, ao longo do projeto, *multiletramento estético*. Parte-se da concepção de que o cinema é um sistema de linguagem que pode ampliar a capacidade interpretativa do aluno já que o permite entrar em contato com diferentes elementos de linguagem, tanto no campo do conteúdo quanto na forma. Nesse ponto, cinema e poesia se encontram enquanto obras de arte que se constituem por meio de uma imagem que não é mera representação da realidade, mas antes a recria deixando, em sua estrutura, diferentes níveis semânticos que podem ser compreendidos ou não pelo espectador. No Ensino Fundamental II, o contato com a linguagem artística ainda é pouco explorado e, ao serem apresentados aos textos artísticos no Ensino Médio, os alunos apresentam uma significativa dificuldade de decodificação desse tipo de construção discursiva. Em sala de aula, de um modo geral, o cinema não é explorado como uma linguagem artística, mas antes surge como um meio para exemplificar ou ilustrar um determinado tema. Na experimentação pedagógica em questão, fugiu-se dessa redução do texto artístico ao aproximar a linguagem cinematográfica da linguagem poética para que os alunos pudessem compreender os procedimentos estruturais que compõem uma obra de arte e o discurso que é estabelecido através dela. Posteriormente, foram selecionados elementos da sintaxe cinematográfica, tais como o conceito de montagem, posicionamento de câmera, cor e sonoridade, a fim de que os discentes pudessem ser "alfabetizados" nesse tipo de construção artística. Ao compreender como a forma artística contribui com a concretização do tema da obra, percebeu-se que os alunos estabeleceram de modo satisfatório diferenciações entre um tipo de cinema em que o uso da linguagem cinematográfica poética é utilizado de modo intencional, designado no projeto como *cinema de fruição*, e produções fílmicas estruturadas por narrativas simplificadas, compondo, com maior frequência, o grupo de filmes denominado de *cinema de entretenimento*.

Palavras-chave: Linguagem Cinematográfica; Linguagem Poética; Multiletramento; Texto Artístico

CRIATIVIDADE NO CONTEXTO DA CIBERCULTURA: EXPERIÊNCIAS MULTIMIDIÁTICAS NO ENSINO MÉDIO

Felipe de Brito Lima
felipe_hank@hotmail.com
Universidade Federal de Pernambuco

O papel da criatividade e da imaginação no desenvolvimento de competências cognitivas e nos processos de aprendizagem tem sido evidenciado pela Psicologia Cognitiva e pela Neurociência ao longo dos últimos anos, chamando à atenção pesquisadores no campo da Educação. Mais do que o talento despretensioso para as artes e para o entretenimento, o processo criativo tem em sua essência o pensamento divergente, que possibilita a concepção de ideias e soluções 'fora da caixa'. Nesta perspectiva, a criatividade pode e deve ser estimulada em qualquer área do conhecimento, independente de fatores como idade ou personalidade. Esta temática é de grande interesse para o campo do Ensino, sobretudo se levado em consideração que o mundo contemporâneo e a sociedade da informação demandam cada vez mais soluções criativas e inovadoras para problemas complexos. Esta mesma sociedade é caracterizada pelo uso de ferramentas tecnológicas, pela comunicação em redes e por uma cultura digital pervasiva. Os meios tecnológicos que possibilitam a comunicação digital e os amplos fluxos informacionais que emanam destas mídias estão associados a um conjunto de valores, formas de pensar, práticas sociais e atitudes, que podem ser entendidos como cibercultura. Considerando este contexto sócio-histórico-cultural e as demandas por uma educação inovadora mais voltada para a criatividade, faz-se pertinente investigar e discutir os processos criativos ligados à aprendizagem no contexto da cultura digital. Partindo desta premissa, esta pesquisa visa apresentar projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas no âmbito de diferentes componentes curriculares do Ensino Médio com intuito de promover a criatividade estudantil a partir do uso de ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação. De caráter amplo e multidisciplinar, as ideias abrangem desde o uso de plataformas de pesquisa a memes e ícones da cultura pop amplamente difundidos nas redes sociais. Os projetos e atividades são discutidos e detalhados a partir de suas concepções, fundamentações teóricas e sistemáticas de planejamento, contemplando também a implementação e os resultados de aprendizagem obtidos. Desta forma, as ideias apresentadas poderão ser utilizadas integral ou parcialmente por pesquisadores e educadores em diferentes contextos de ensino.

Palavras-chave: Criatividade; Cibercultura; Ensino; Multimídia.

OS MULTILETRAMENTOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DA EJA: TEORIA E PRÁTICA EM SALA DE AULA

Ewerton Martins Fonseca
ewertonfons@gmail.com
Universidade Federal do Espírito Santo

Daniel de Mello Ferraz
danielferrazufes@gmail.com
Universidade Federal do Espírito Santo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) traz uma visão do conhecimento escolarizado que equivale à recuperação de um tempo que foi perdido, devido a um distanciamento, geralmente de muitos anos, do espaço escolar. A história da EJA e seus enfrentamentos visualiza a tensão entre a fragmentação do conhecimento e a organização do currículo que, se não adaptado à realidade, interfere significativamente no processo formativo. Neste contexto, o ensino de língua inglesa na rede pública, especificamente na EJA, tem sido estigmatizado por muitas crenças de professores e alunos. Tais crenças colaboram para a manutenção do discurso de fracasso, o que, em muitos contextos, não correspondem a essa realidade escolar. Embora haja dificuldades que impedem o desenvolvimento apropriado da aprendizagem, há possibilidades que precisam ser exploradas e discutidas.O inglês pode assumir novos papéis para além de sua função comunicativa, sendo agora repensado como ferramenta crítica e participativa (DUBOC; FERRAZ, 2011). Nesse sentido, as epistemologias oriundas das teorias dos multiletramentos contribuem para uma conciliação entre o ensino de línguas e o desenvolvimento de uma consciência crítica e formação de cidadania participativa. Assim é que, com o auxílio do professor, os alunos têm a possibilidade de experienciar o mundo multiletrado, conforme afirma Rojo (2012), ampliando sua visão do local, das diversas culturas que o cercam e, principalmente, o desenvolvimento de sua competência crítica. Portanto, buscamos problematizar o ensino de língua inglesa nas escolas públicas do Estado do Espírito Santo tendo por base as diretrizes curriculares e as práticas pedagógicas de sala de aula. Para isso, apresentaremos algumas pesquisas que vêm sendo conduzidas pelo GEEC – Grupo de Estudos sobre Educação Crítica da UFES. A seguir, apresentamos uma das pesquisas, mais detalhadamente, ou seja, o relato de uma experiência com uma turma de 2ª Etapa da EJA Ensino Médio da EEEFM Jesus Cristo Rei localizada no Bairro São Francisco, no município de Cariacica – ES. O estudo investiga as práticas de (multi)letramentos no ensino de língua inglesa, buscando investigar se tais práticas levaram os alunos a pensar e negociar conhecimentos, valores e suas próprias experiências de vida. Conclui-se que, embora as dificuldades de ensino da língua inglesa (por exemplo, o conjunto de crenças negativas e o baixo nível de aprendizado), a utilização de novas teorias e práticas possibilita uma reversão deste quadro.

Palavras-chave: Multiletramentos; EJA; Práticas Pedagógicas; Língua Inglesa.

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS EM PLATAFORMAS E APLICATIVOS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE QUALITATIVA DO *KAHOOT*

Fernanda da Silva AlvissuPrizoto
fernanda.alvissu@hotmail.com

Laila Alves Santos
lailaalvessantos85@gmail.com

Manuella Lisboa Gomes da Silva
manulisboa@gmail.com
Universidade de Taubaté

Esta comunicação trata do uso de tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de língua inglesa, com ênfase nas visões de educação e sociedade que as permeiam. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo foi verificar os pressupostos e tendências educacionais por trás do desenvolvimento da plataforma de aprendizagem baseada em jogos Kahoot, criada em 2013 para a elaboração de questionários, pesquisas e *quizzes online*. Os objetivos específicos foram promover reflexão quanto às correntes filosóficas educacionais e propor atividade de cunho libertador. As perguntas que nortearam a pesquisa foram: Que tendência(s) pedagógica(s) pode(m) ser identificada(m) na proposta de uso do aplicativo? É possível transcender os limites da(s) tendência(s) pedagógica(s) que orienta(m) a plataforma ? De que forma isto pode ser feito? Como fundamentação teórica foram utilizados estudos oriundos de Luckesi (1994), Coll e Monereo (2011) e Braga (2013). A análise qualitativa procedeu a partir do *corpus* composto por informações públicas de descrição da plataforma *Kahoo*t, além do material utilizado como propaganda do mesmo. Os resultados indicam que o professor precisa refletir e analisar quais pressupostos e tendências educacionais estão presentes nas plataformas de aprendizagem que desejam utilizar em sala de aula, no caso em questão, o *Kahoot.* Com isso, é possível propor atividades de cunho libertador por meio delas, visando um processo de ensino-aprendizagem calcado em uma educação transformadora. Pode-se concluir que as tecnologias digitais da informação e comunicação devem ser incluídas na sala de aula, pois motivam os alunos a aprender. Espera-se que esta pesquisa contribua para que professores façam escolhas mais conscientes de ferramentas tecnológicas para utilizar em suas aulas considerando seus pressupostos pedagógicos e sejam motivados a criar atividades que vão além das "barreiras pedagógicas" de plataformas e aplicativos educacionais. O trabalho está organizado nas seguintes seções: tendências filosófico-políticas, tendências pedagógicas, uso de plataformas e aplicativos educacionais, análise da plataforma educacional *Kahoot* e proposta de atividade.

Palavras-chave: Tendências Filosófico-Políticas; Tendências Pedagógicas; Plataformas e Aplicativos Educacionais; Plataforma Educacional *Kahoot.*

LETRAMENTO MULTICULTURAL E MULTILETRAMENTOS EM "HARRY POTTER"

Fernanda Ramos de Carvalho
nanda_beckham@hotmail.com
Universidade Estadual de Maringá

Com base em uma pesquisa pura (teórica) dos estudos de Canen (2002, 2007) e Rojo (2009, 2012) acerca do letramento multicultural, este trabalho tem por objetivo discutir seu uso em sala de aula através dos multiletramentos, também comentados por Rojo (2013, no prelo). Com o avanço da globalização não devemos nos centrar apenas no códice, mas nas diversas mídias disponíveis; assim, optou-se como *corpus* da análise não só a série infanto-juvenil *Harry Potter*, de J. K. Rowling, mas a adaptação cinematográfica dos livros, uma vez que a obra possibilita uma aproximação entre as práticas da sala de aula e as experiências de vida dos alunos. É comum encontrar nas instituições escolares um caráter monocultural, que desconsidera a diversidade cultural; porém o trabalho em sala de aula por uma perspectiva do letramento multicultural amplia o pensamento crítico, levando a um processo de conhecimento não só do outro, mas de si mesmo, e a série *Harry Potter* torna isso possível ao abordar temas como o racismo e a escravidão discutidos através da situação a que os elfos domésticos são acometidos. Analisando a narrativa de Rowling enquanto códice podemos notar que os elfos domésticos são seres objetificados e por isso possuem uma postura submissa e recatada; no entanto, na tradução cinematográfica da obra há um apagamento do tema e a situação dos elfos é mostrada de forma cômica e amena. Assim sendo, a adaptação fílmica não estimula no telespectador a problematização acerca do tratamento a que esses seres são submetidos, sobre preconceito, relações desiguais de poder e hierarquização entre raças, o que demonstra todo um esforço social para silenciar as vozes que almejam uma crítica cultural e social. Isso não significa que devemos nos privar do uso de certas mídias na sala de aula ao trabalhar com os multiletramentos, mas pelo contrário, é mais um motivo para incentivar os alunos a problematizar as escolhas feitas em detrimento de outras e a visão hierarquizada, dominante e monocultural que os produtos de massa tendem a reproduzir, levando, assim, a uma consciência crítica.

Palavras-chave: Letramento; Multiculturalismo; Multiletramentos; Harry Potter; Escravidão.

ANÁLISE DE UMA PLATAFORMA DE ENSINO ADISTÂNCIA – EAD - *ONLINE*: CARACTERÍSTICAS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM, RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E LETRAMENTOS DIGITAIS

Geraldo Sávio F. Almeida
savio.g@hotmail.com
Universidade de Taubaté – UNITAU

Este trabalho analisa uma plataforma de EAD *online*, contexto de ensino muito utilizado atualmente em diversos cenários educacionais e se caracteriza como uma excelente ferramenta flexível de ensino, já que as atividades podem ser desenvolvidas de acordo com a disponibilidade de tempo do aluno, que se encontra separado fisicamente do professor, no espaço e/ou no tempo. O site <ensinonacional.com.br>oferece cursos de diversas áreas, com possibilidade de certificação com validade nacional para concursos públicos, capacitação profissional e cursos de extensão para universidades. O objetivo geral deste trabalho é analisar essa plataforma de ensino, e tem os seguintes objetivos específicos: conhecer as características do processo ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno e os tipos de letramento necessários para se realizar um curso em um ambiente virtual de aprendizagem. Empreenderemos nosso trabalho baseando-nos, principalmente, em Alves (2010), Braga (2013), Buzato (2007), Leffa (1988), Luckesi (1994), Mattos (2011) e Rojo; Barbosa (2015).Os procedimentos metodológicos foram: acesso ao site, criação de *login* e senha pessoal e o pagamento de taxa anual. Em seguida,a inscrição no curso "Ler, escrever e interpretar em inglês", e diversas visitas ao ambiente para participação e análise de um dos módulos específicos do curso, a fim de se conhecer efetivamente o ambiente. A análise dos dados indica que o contexto de ensino é pouco interativo, embora dinâmico e lúdico; gera motivação e cria um ambiente propício à aprendizagem. A relação professor-aluno não é interativa e o professor assume uma postura tradicional, como o detentor do conhecimento e o aluno é um mero receptor no processo.É efetivada através de aulas expositivas e seções de dúvidas, onde os estudantes descrevem suas dúvidas e recebem explicações complementares acerca do tema, além de fóruns de discussões.Contudo, gera conhecimento, além de permitir ascenção profissional, através de diversas certificações. Para que o estudante participe do curso em questão é necessária uma conexão com a internet, além de domínio de letramento digital, pois exige-se conhecimento de navegação, apropriação e utilização de recursos multimodais, assim como a utilização constante de *links* e *hiperlinks* para se cumprir diversas etapas do curso.Conclui-se que a plataforma *online* em questão desempenha importante papel no cenário de ensino a distância, pois propicia a estudantes e profissionais de diversas áreas oportunidade de formação e aprendizagem e certificação com validade nacional, para utilização em empresas, concursos públicos, cursos de extensão, secretarias de educação, universidades etc.

Palavras-chave: Ensino EAD; Tecnologia; Plataforma *online*.

MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTO CRÍTICO NO ENSINO DE INGLÊS EM DOIS CONTEXTOS ACADÊMICO-UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PRODUÇÕES DISCENTES

Guilherme JottoKawachi
guilhermekawachi@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Cláudia JottoKawachi-Furlan
claudiakawachi@gmail.com
Universidade Federal do Espírito Santo

As reflexões pretendidas com este trabalho estão inseridas em um contexto de ensino e uso de língua inglesa marcado por uma pluralidade de linguagens, sentidos e identidades que têm efeitos significativos para as práticas pedagógicas desenvolvidas atualmente. Nesta era de pós-modernidade (HALL, 1997) ou modernidade líquida (BAUMAN, 2011), entendemos que concepções estanques de língua e linguagem possivelmente não dão conta de contemplar os sentidos complexos construídos em práticas sociais que vivenciamos diariamente e que são reflexo das mudanças epistemológicas, tecnológicas e de diversas outras naturezas, que interferem na maneira como (inter)agimos em uma língua, seja ela materna ou adicional. Posto isso, o objetivo desta comunicação é apresentar os desdobramentos de propostas didáticas desenvolvidas com base nas teorias de multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2000) e letramento crítico (MONTE MOR, 2012; KEATING, 2007; ROJO, 2009; DUBOC, 2015), em dois contextos de Ensino Superior: um curso de formação interdisciplinar (ProFIS / Unicamp) e um curso de formação de professores de inglês (Letras / Inglês – Universidade Federal do Espírito Santo). No primeiro contexto, destacaremos as potencialidades e limitações do trabalho com práticas situadas (COPE; KALANTZIS, 2000; 2013; ROJO, 2013) e multimodais, pautando-nos nas premissas de multiletramento iniciais (COPE; KALANTZIS, 2000) e revisitadas (COPE; KALANTIZS, 2013). No segundo caso, focalizaremos os posicionamentos de professores pré-serviço quando em contato com práticas de letramento crítico, pautando-nos nas teorizações de Liberali (2004) acerca da necessidade de formação crítica do professor de línguas. Com isso, além de colocarmos em debate a configuração das próprias atividades trabalhadas com esses grupos, temos por objetivo problematizar as produções e as representações discentes que emergiram a partir dessas propostas, analisando discursos que, por vezes, penderam ao extremismo e violência, evidenciando, portanto, a necessidade de intensificarmos o questionamento de posturas de intolerância e desrespeito em um trabalho mais sistemático com letramento crítico, que possa, portanto, criar condições mais favoráveis para a formação ética e cidadã do estudante.

Palavras-chave: Ensino de Inglês; Multiletramentos; Letramento Crítico; Formação de Professores.

O ENSINO DE INGLÊS NA PERSPECTIVA DE LETRAMENTOS: TRABALHO COLABORATIVO E O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS

Gyzely Suely Lima
gyzely@iftm.edu.br
Instituto Federal do Triângulo Mineiro- IFTM

O objetivo deste trabalho é apresentar considerações resultantes de um estudo desenvolvido a partir da tentativa de trabalhar colaborativamente com meus alunos durante as aulas de inglês usando ferramentas digitais como recursos didáticos. Considerando que a concepção de letramentos (STREET, 1995) é redefinida na acepção de novos letramentos por estudiosos, como Lankshear e Knobel (2003; 2007), Gee (2004), Kress (2000; 2003) e Cope e Kalantzis (2000), que a articulam mais detidamente a essas novas maneiras de pensar e aprender no contexto tecnológico/digital, como professora-pesquisadora, eu percebi que o planejamento das aulas na perspectiva dos letramentos poderia promover a oportunidade de repensar maneiras de ensinar e aprender em uma sala de aula permeada por tecnologias digitais. Nesse sentido, ao longo de um semestre letivo, trabalhei com os alunos propostas de atividades em língua inglesa que visavam propiciar por meio da colaboração a prática da leitura como letramento crítico, como sugerido nos estudos de Monte Mór (2009; 2010; 2011). Baseando-me na Pesquisa Narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2000; 2011), utilizei como instrumentos de pesquisa: os relatos de experiência, narrativas produzidas pelos participantes da pesquisa, notas de campo, meus planos de aula e o material didático produzido durante as aulas. Para analisar narrativamente os textos de campo produzidos por meio dos instrumentos de pesquisa, tomamos como fundamentação na composição de sentidos os princípios sugeridos por Ely, Vinz, Downing, Anzul (2001). Durante esta pesquisa, percebi o quanto minhas histórias destacaram minhas tensões sobre a minha confusão entre concepções de colaboração como professora-pesquisadora. A partir das minhas reflexões, questionei minhas próprias convicções para entender como uma professora pode construir o conhecimento para ter uma prática colaborativa em sala de aula.

Palavras-chave: Colaboração; Letramentos; Ensino e Aprendizagem de Inglês; Tecnologias Digitais.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DIFERENTES LUGARES

Helena Andrade Mendonça
helena.mendonca@gmail.com;helenam@usp.br
Universidade de São Paulo – USP
FFLCH/DLM

Esta é uma pesquisa de mestrado em andamento, portanto pretendo apresentar os resultados parciais até agora obtidos. A proposta do trabalho é investigar usos de tecnologias digitais, em uma escola privada de educação básica em São Paulo, a partir de diferentes lugares, tais como: a tecnologia como objeto de estudo; a tecnologia incorporada em práticas pedagógicas e a tecnologia em um contexto histórico, como tema de estudo da área de ciências humanas. Nas práticas analisadas, leva-se em consideração uma grande participação do aluno em seu processo de aprendizagem e a participação do professor não como detentor do conhecimento, mas como alguém que planeja, auxilia e acompanha o aluno na construção de seu conhecimento. Abordo o tema da participação ativa ou agência dos alunos a partir autores como Coll (1994), Kalanzis e Cope (2009, 2010), Jenkins (2009), Resnick; Rosembaum (2013) e Monte Mór (2013). Exploro as relações entre teoria e prática em um campo relativamente novo, que inclui a educação, as tecnologias e as comunicações. A pesquisa também procura contribuir para os estudos de formação de alunos e professores no que diz respeito às teorias dos novos e multiletramentos, mais especificamente ao letramento digital crítico. Apoio-me, nesse tema, em autores como Kalanzis e Cope (1996), Monte Mór (2007; 2013), Buzato (2013) e Pennycook (2004). A pesquisa objetiva também trazer análises sobre as práticas pedagógicas, à luz de conceitos que emergem com o uso das tecnologias como os diferentes *mindsets*, (LANKSHEAR; KNOBEL, 2003) que trazem consigo conceitos como colaboração/compartilhamento, multimodalidade, remixagem e, por consequência, o surgimento de novos e inéditos cenários de aprendizagem. Através do uso das tecnologias, da experimentação de diferentes recursos e ferramentas, da discussão sobre o tema globalização nas aulas de História, que trata de contextualizar a chamada pós-modernidade e os impactos das tecnologias em diversas áreas, tento ampliar o olhar para o tema, visando à formação do aluno e do professor.

Palavras-chave: Educação Básica; Tecnologias Digitais; Prática Pedagógica; Letramento crítico.

LETRAMENTO DIGITAL: O USO DE CELULARES NAS AULAS DA GRADUAÇÃO EM LETRAS DA UFES

Isabele Vianna Nogarol
bele__fly@hotmail.com
Universidade Federal do Espírito Santo

Daniel de Mello Ferraz
danielferrazufes@gmail.com
Universidade Federal do Espírito Santo

Segundo Rheigold (2003), "ter um celular garante aos adolescentes um grau de privacidade e direito de se juntarem que antes não era disponível, que eles usam para construir um espaço alternativo de *network* que é disponível em qualquer lugar que eles estejam". Embora saibamos que a garantia desse espaço privado e alternativo possa ser um dos motivos pelos quais os jovens tenham celulares, devemos reconhecer que hoje em dia, pelo menos nos grandes centros urbanos, praticamente todos os jovens que chegam à escola possuem tal aparelho tecnológico. Como a escola lida com essa realidade? E os professores? E os estudantes? Para Mills (2010), estamos vivenciando uma virada digital que tem proporcionado novas práticas de letramento envolvendo todos os contextos sociais influenciados pela tecnologia. E nos entendimentos de Soby (2008), internet e serviços móveis tornam a comunicação mais rica, abrangendo mais mídia e mais uso pessoal e isso oferece oportunidades anteriormente desconhecidas e novas para aprender. No entanto, para que ela seja bem-sucedida, os alunos têm que ser incluídos. Enquanto isso, as teorias de aprendizagem têm que ser atualizadas e entrar em sintonia com a revolução digital. A prática pedagógica ainda é dominada pela tecnologia livro. Com base nesses entendimentos, os objetivos desta pesquisa são: discutir o ensino de língua inglesa, tecnologias, cultura e cidadania; estimular a discussão crítica sobre as variadas perspectivas do ensino-aprendizagem/educação de língua inglesa; discutir e analisar como ocorre o uso de novas tecnologias, por parte alunos, em sala de aula de graduação do curso de Letras Inglês; reconhecer a importância dos multiletramentos em sala de aula. À luz de Rheingold (2003), Ferraz (2012; 2015), Mills (2010) e Lankshear e Knobel (2008), discutimos como os celulares têm afetado a educação de línguas, na perspectiva de educandos. A metodologia desta pesquisa pode ser classificada como qualitativa e de campo. A coleta de dados foi feita através de observações de aulas e entrevistas com estudantes de uma turma do curso de Letras-Inglês da UFES. Alguns resultados apontam para um melhor entendimento de como ocorre o uso dos celulares e *tablets* em sala de aula, e um melhor entendimento, por parte dos docentes, da importância da tecnologia na vida dos alunos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Uso de Celulares; Educação em Língua Inglesa.

MULTILETRAMENTO MIDIÁTICO: PRÁTICAS DE LEITURA A PARTIR DE GÊNEROS MULTIMODAIS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Jéssica Máximo Garcia
jessicamaximo@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Os livros didáticos constituem, ainda, um importante gênero discursivo que auxilia os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Esta comunicação tem como objetivo apresentar uma reflexão inicial da minha pesquisa de mestrado, a qual discute como as diferentes mídias são trabalhadas pelos Livros Didáticos de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), aprovados pelo PNLD-2014. A partir de mídias da esfera publicitária (anúncios) e as mídias da esfera científica (textos de divulgação científica, infográficos, esquemas gráficos e mapas), refletimos como abordagens pedagógicas voltadas para o trabalho com a leitura dos gêneros discursivos pertencentes a essas mídias podem proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades relativas às práticas de linguagem. Para isso nos baseamos nas prescrições do próprio Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em Bunzen (2005; 2009) no que diz respeito ao Livro Didático enquanto um objeto cultural, complexo e multifacetado e em Batista (2001) sobre as políticas públicas de Livros Didáticos. Levamos em consideração também as questões sobre Múltiplas Linguagens na escola (ROJO, 2012; 2013; BUNZEN; MENDONÇA, 2013; MARCUSCHI, Beth, 2013; DIONÍSIO, 2013; 2011; 2008), assim como os estudos de mídias na educação (CONSANI, 2012; BALTAR, 2010; 2008; BARBOSA, 2005; CITELLI, 2000; SETTON, 2010). Em relação aos gêneros discursivos, partimos dos pressupostos de Maingueneau (2008, 2010, 2015). Os estudos dessa pesquisa discutem se as práticas de leitura em aulas de Língua Portuguesa trabalham efetivamente a interação entre o texto verbal e o não verbal, auxiliando na prática do multiletramento, ou seja, capacidade de proporcionar e atribuir sentido em textos multimodais. A pesquisa também traz benefícios para reflexão sobre as relações entre o processo de escolarização dos gêneros discursivos realizado pelos livros didáticos e sobre os limites e possibilidades do material didático impresso para o tratamento de gêneros multimodais.

Palavras-chave: Multiletramento; Mídias; Leitura; Livro Didático.

MEMES, MULTIMODALIDADE E DIALOGISMO NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Joaciana Pessanha Barbosa da Silva
joaciana78@gmail.com
Universidade de Taubaté

O presente trabalho apresenta uma pesquisa sobre os memes, enunciados que materializam uma das novas formas de linguagens que surgem com o advento das novas tecnologias digitais da informação e comunicação. Os memes são frases comumente acompanhadas de figuras que contêm um tom irônico e informações com trocadilhos. Este trabalho trata de investigar como se realiza o processo de produção e de recepção dos memes, bem como sugere uma proposta de ensino-aprendizagem em leitura a partir deles. Esse texto é muito veiculado nas redes sociais e possui marcas do texto multimodal, o que justifica a necessidade de uma análise dialógica que caracteriza esse tipo de enunciado como um texto contemporâneo tanto em termos de tema quanto em termos de forma composicional e de estilo que resultam na construção dos sentidos. Neste trabalho, são apresentados dados de uma pesquisa inserida no campo da Linguística Aplicada cuja análise objetivou identificar a multimodalidade e o processo dialógico (BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, 2003) na produção e recepção dos memes. Para realizar este trabalho, utilizamos um *corpus* composto por dois memes com a temática da crise hídrica ocorrida no sudeste brasileiro no ano de 2015. Realizou-se uma análise sob o enfoque da teoria discursiva do filósofo da linguagem Mikhail Bakthin a fim de observar como a multimodalidade e dialogia são evidenciadas na materialidade do enunciado meme. Os resultados demonstraram que os memes são textos que contribuem com a formação de leitores a fim de pensarem a linguagem como prática social numa perspectiva dialógica.

Palavras-chave: Memes; Multimodalidade; Dialogismo; Leitura.

NA REDE SOCIAL: O FUNCIONAMENTO E EFICÁCIA DO FEEDBACK EM UM CURSO À DISTÂNCIA GAMIFICADO

Juliana Lucia do Amaral Molnr Garrido do Nascimento
bijumolnr@hotmail.com
Universidade de Taubaté

A popularização dos celulares, *tablets* e computadores associada ao acesso à internet está modificando o estilo de vida das pessoas. Preferimos estudar no conforto do lar por meio da tela do computador e nossa rotina é controlada por aplicativos, que nos avisam quando devemos tomar água, e nos parabenizam por realizarmos uma tarefa vital para nossa saúde. A ideia de recebermos constantes lembretes e pontos pela realização de tarefas cotidianas tem suas raízes na gamificação. A gamificação vem sendo amplamente aplicada em diversos contextos e não poderia ficar fora da educação, na área de ensino de línguas são diversos aplicativos como: *Mosalíngua* e o *Duolingo*. Diante de tantas possibilidades interativas e divertidas de se aprender, a sala de aula tende a se tornar um espaço de aprendizagem entediante, e por essa razão a estratégia pedagógica, gamificação, já está sendo aplicada em salas de aula e em cursos a distância. Esta pesquisa visa relatar a experiência em uma disciplina gamificada em um curso de formação de professores ministrado e articulado em uma rede social, bem como analisar o funcionamento e eficácia do *feedback* dado a distância comparado ao *feedback* realizado em uma disciplina presencial. Acreditamos que se fazem necessárias adequações na exposição do *feedback* realizado em redes sociais, além de um ajuste no espaçamento de tempo e constância na realização do *feedback* por parte do professor. A pesquisa levará em consideração os estudos acerca da gamificação de Kapp (2012), os quais explicitam elementos que compõem o processo de gamificação tais como: a narrativa, o *design*, os objetivos, o *feedback*, os níveis, recompensas etc., além de construtos teóricos que nos nortearão no funcionamento do ensino a distância e em suas implicações quanto ao suporte oferecido pelo tutor aos alunos. Esperamos que a pesquisa contribua para que futuros gamificadores compreendam a importância que um *feedback* eficaz tem em uma disciplina/curso gamificado, e das adequações necessárias para que haja a eficácia almejada.

Palavras-chave: Gamificação; Ensino a Distância; *Feedback*; Rede Social.

NOVAS TECNOLOGIAS, PNLD E O LIVRO DIDÁTICO DIGITAL DE LÍNGUA PORTUGUESA

Juliana Souza Lopes Hott
julianahott@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Esta comunicação tem como objetivo socializar as ideias do projeto de pesquisa em andamento pelo Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal de São Paulo, o qual aborda a presença das novas tecnologias no ambiente educacional atual. As novas tecnologias têm promovido uma mudança na forma de aquisição e de construção de conhecimento por parte do ser humano. A partir desse fato cultural, torna-se necessário (re)pensar as estratégias de educar e agir dos professores em sala de aula, tendo em vista as novas exigências do mundo contemporâneo. As novas tecnologias fazem parte do dia a dia dos alunos e da sociedade em geral; consequentemente, acarretando mudanças na forma e na possibilidade de ler e produzir textos e conhecimento. Exige-se uma nova postura do leitor e do produtor diante do texto. Assim, é importante compreender como a tecnologia está sendo utilizada para fins educacionais, como ferramenta de interação no processo de ensino e aprendizagem. O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD 2015 abriu a possibilidade de escolas públicas escolherem coleções de livros didáticos compostas também por livros digitais. Diante desse contexto, esta pesquisa busca compreender como o livro didático de língua portuguesa do ensino médio trabalha a questão das novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de língua materna, observando a presença da multimodalidade. Acreditamos que essa pesquisa possa abrir espaço para reflexões que possam contribuir para (re)pensar o próprio discurso sobre o processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. O *corpus* da pesquisa é a única coleção de língua portuguesa composta por livros impressos e digitais aprovada para o PNLD 2015: SETT, Leão; TRAVALHA, Marcia; STARLING, Rozário. Português: linguagens em conexão, volumes 1, 2 e 3 (ensino médio). A base teórica de nossos estudos pauta-se em Bruno e Schuchter (2014); Coscarelli (1998; 1999); Ribeiro (2014); Maingueneau (1984; 2004; 2008; 2010; 2014).

Palavras-chave: Novas Tecnologias; Livro Didático Digital; Coleções Digitais no PNLD.

MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS PARA OS MULTILETRAMENTOS: DA REMIDIAÇÃO À GAMIFICAÇÃO

Juliana Vegas Chinaglia
juliana.vegaschinaglia@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Hoje, em nosso mundo globalizado, é necessário que o ensino favoreça as novas práticas multiletradas que dão conta das multiplicidades cultural e de linguagens e mídias. Para isso, é preciso também que os materiais didáticos se adaptem a essa nova realidade, fornecendo um bom apoio ao trabalho do professor. Nessa perspectiva, em diferentes políticas públicas educacionais e iniciativas privadas, surge uma série de novos materiais e conteúdos digitais que prometem a integração das novas tecnologias na educação. No Brasil, desde a década de 1990, o Ministério da Educação (MEC) tem investido em Objetos de Aprendizagem (OAs), disponíveis nos chamados repositórios, espécies de bibliotecas em que OAs ficam catalogados. Em 1996, é criada a Rede Interativa Virtual de Educação (RIVED), que hoje ainda existe, mas não publica mais objetos novos, devido à existência de novos repositórios federais. Em 2008, são lançados o Portal do Professor e o Banco Internacional de Objetos Educacionais (BIOE). Paralelamente a isso, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que nunca antes havia incorporado outras mídias para acompanhar os livros didáticos, passa, a partir do PNLD/2014, a permitir que eles fossem acompanhados de Objetos Educacionais Digitais (OEDs) complementares. Os OEDs estiveram presentes até o Edital do PNLD/2017 e agora se encontram em um momento instável, sem saber se continuarão integrando o PNLD. Outras iniciativas para além dos objetos digitais também são criadas. Podemos citar: os Livros Didáticos Digitais Interativos (LDDI), que teriam como proposta principal serem livros interativos, com objetos integrados ao livro e não complementares; e os protótipos de ensino, uma espécie de "esqueleto" de uma sequência didática, em modelo digital, que permitiria ao professor escolher um ou mais gêneros de um acervo, para compor seu próprio material, adaptado às necessidades culturais e de aprendizagem de seus alunos. No entanto, todos esses materiais são capazes de favorecer os multiletramentos? Para isso, discutiremos o conceito de *remidiação* e *gamificação*, mostrando como certos materiais digitais apenas representam as mídias impressas em linguagem digital, até outras propostas que tragam elementos sofisticados de *games* para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Multiletramentos; Materiais Didáticos Digitais; Remidiação; Gamificação.

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NAS AULAS DE INGLÊS NO ENSINO MÉDIO: ENTRE MULTIMODALIDADES E MULTILETRAMENTOS

Katia Bruginski Mulik
katiamulik@yahoo.com.br
Universidade de São Paulo

As transformações relacionadas à comunicação e ao meio digital, oriundas, principalmente, do advento da globalização, têm impactado na forma como entendemos a linguagem e as suas funcionalidades. O texto, antes compreendido como algo estanque ou preso a formas impressas, hoje é visto como algo aberto sujeito à transição por diversas plataformas, *sites*, *blogs*, entre outros. Tais modificações proporcionam novas experiências com a linguagem, o que, por sua vez, exigem diferentes e novos letramentos reformulando como nós compreendemos, ensinamos e avaliamos a lingua(gem) em sala de aula (JESON; LOTHERINGTON, 2001). Nesse sentido, o objetivo dessa comunicação é apresentar exemplos de sequências didáticas aplicadas com alunos do Ensino Médio de uma escola pública da rede estadual situada no interior do Paraná. As atividades foram realizadas nas aulas de língua inglesa envolvendo a produção de fotonovelas, capas de DVD, pôsteres de filmes e propagandas. Inicialmente, evidencio algumas questões teóricas que fundamentaram essas práticas, tais como a multimodalidade (HEMAIS, 2010; ROJO, 2012; KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), gêneros textuais (MARCUSCHI, 2005; 2008) e leitura e letramento (JENSON; LOTHERINGTON, 2011). Em seguida, apresento os encaminhamentos dessas atividades, bem como os impactos dessas produções. A partir dessas práticas pedagógicas, proponho algumas reflexões para os professores de língua inglesa. Uma delas diz respeito à produção textual que acaba sendo um grande desafio a ser enfrentado na escola básica no ensino de língua estrangeira. No entanto, com tais propostas que se pautaram em um trabalho mais criativo trazendo o aluno 'para dentro do texto', os estudantes demonstraram maior motivação e envolvimento, desmistificando a noção negativa das produções textuais em inglês. Por meio dessas práticas, foi possível constatar que o trabalho com textos multimodais trouxe resultados satisfatórios. Além disso, foi uma forma de favorecer para que os estudantes desenvolvessem sua própria autonomia nas tomadas de decisões para a construção de sentidos dos textos que envolviam aspectos tanto verbais quanto visuais.

Palavras-chave: Multimodalidade; Multiletramentos; Produção Textual em Inglês; Sequência Didática.

PRÁTICAS DE AUTORIA EM MULTILETRAMENTO: RELATO DE OFICINA DE WEB-RÁDIO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Laryssa Amaro Naumann
laryssanaumann@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Ao longo dos anos de 2014 e 2015, o Grupo de Pesquisa ForTec – Formação Docente e Tecnologias do Programa de Pós-graduação da PUC-Rio, sob orientação da Professora Doutora Magda Pischetola, desenvolveu pesquisa sobre os usos de tecnologias em sala de aula em oito escolas da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro. Em duas dessas instituições, a observação-participante teve como foco as práticas de multiletramentos – na acepção proposta por Roxane Rojo. Tomamos como suporte teórico os conceitos de letramento e de habilidades de letramento de James Paul Gee. Ainda procuramos entender a atualidade do conceito de leitura de mundo, de Paulo Freire, na cultura digital, pensada a partir de diálogos com Henry Jenkins. Neste trabalho, relataremos as atividades em torno de uma oficina de web-rádio realizada em uma dessas escolas que contou com a participação de 16 alunos do Ensino Fundamental II, durante sete encontros, totalizando 14 horas. Em termos pedagógicos, o objetivo foi o de buscar promover a possibilidade de os participantes desenvolverem habilidades e competências do letramento digital: a capacidade de selecionar, buscar e avaliar as informações, organizá-las e usá-las eticamente para produzir novos conhecimentos. Com a finalidade de colaborar para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, dotados de autonomia e responsabilidade social, na era da cultura digital, propomos o desenvolvimento coletivo de um programa de rádio (web-rádio). A fim de discutir, ao longo da produção, questões impostas pelo uso das mídias digitais, pensamos em um programa de rádio pela multiplicidade de gêneros que aí encontramos, a saber: entrevistas, notícias, propagandas, recados, orientações diversas, canções e sonoplastia. Além disso, destacamos o desenvolvimento de dois outros aspectos: das habilidades específicas da oralidade e do entendimento de que a *web* 2.0 é um espaço de produção e de veiculação de diversas mídias em diversos formatos. Nesse mesmo sentido, pensamos que o ato de produzir informações e entrar em contato com essa dimensão pudesse contribuir para a discussão ética em torno daquilo que publicamos, compartilhamos e curtimos nos ambientes virtuais. Ainda procuramos ao longo dos encontros discutir questões relativas à autoria no século XXI e realizamos um questionário, a fim de compreender e refletir coletivamente sobre o posicionamento que esses jovens apresentam sobre a questão.

Palavras-chave: Multiletramentos; Autoria; Web-rádio.

LINGUAGEMIMAGÉTICA: DESCREVENDO O PROCESSO DE ESCOLHA DE COMPOSIÇÕES VISUAIS PARA AVALIAÇÃO FORMATIVA EM SAÚDE

Laura Gris Mota
lauragrismota@gmail.com
Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS)

Lorena Medida Beltrán
lorenabeltran@unasus.gov.br
Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS)

Vinicius de Araújo Oliveira
viniciusoliveira@unasus.gov.br
Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS)

A internet modificou os hábitos de leitura e trouxe novos desafios de linguagem para educação a distância. A linguagem visual e imagética ganhou importância no mundo virtual e o educador da modalidade educação a distância precisou extrapolar o uso habitual do gênero texto e se aproximar de comunicadores e *designers* para poder entender e se aproveitar da multimodalidade nos seus processos pedagógicos. Nesse contexto, rompeu-se o paradigma da escrita e da fala como principais transmissores de uma mensagem na educação a distância. Uma nova linguagem emerge, valorizando a importância dos símbolos, imagens e recursos estético-visuais. Porém, ao contrário da palavra escrita, cujo significado é, de certa forma, restrito e direto, a comunicação imagética é uma composição cores, imagens e símbolos que traduzem um significado. Esse processo de composição de imagens, dimensão, textura, cores, tonalidades, entre outros, é uma ação de fundamental importância para ciclo comunicativo e os resultados dessas decisões compositivas determinam o significado final a ser alcançado. A capacidade cognitiva do ser humano para interpretação de signos universais contribui para a compreensão das tramas de signos. Ao mesmo tempo, a escolha das informações visuais deve estar alinhada às interpretações universais e aos objetivos finais do processo educativo. Um dos momentos desafiadores para o uso da linguagem visual e imagética é o da avaliação formativa. Pela característica de fornecer *feedback* constante, reforçar a resposta correta e, ao mesmo tempo, indicar ao aluno qual foi a opção escolhida, estando errada ou não, algumas vezes, o retorno visual se torna contraditório e a necessidade de escolha das tramas de imagens que atendam aos objetivos da avaliação e não transmitam informações contraditórias ao universo cognitivo do aluno se faz necessária. Assim, neste trabalho pretende-se fazer o relato sobre o processo de escolha da composição imagética que melhor atenderia uma avaliação formativa, para atingir aos fins comunicativos propostos e os objetivos de avaliação e *feedback* a serem alçados.

Palavras-chave: Educação a Distância; *Design*; Linguagem Visual.

COMO O USO DE FILMES PODE AJUDAR NO ENSINO DE INGLÊS: O DESENVOLVIMENTO E A ANÁLISE DE UMA AULA PRÁTICA

Leonardo Lucena Parisi
leonardolparisi@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba

Avanços em tecnologia e acessibilidade a filmes motivaram a pesquisa e a composição desse trabalho. O objetivo principal foi desenvolver um conjunto de critérios para ajudar na elaboração de materiais didáticos baseados em filmes com o fim de aperfeiçoar a aprendizagem da língua inglesa. Apesar de o critério ter sido desenvolvido com uma turma específica em mente, ele pode ser facilmente adaptado para o ensino de outros idiomas em turmas que compartilhem de objetivos semelhantes. A turma em questão faz parte de um curso de conversação do programa de extensão do Departamento de Língua Estrangeira Moderna da Universidade Federal da Paraíba. Dado que o propósito deste curso, voltado para adultos, é aprimorar as habilidades de fala dos alunos, onde uma investigação foi conduzida sobre o ensino da fala. Através de uma investigação sobre as vantagens que filmes podem oferecer, tais como motivar alunos, expô-los a materiais autênticos e exemplos de manifestações da cultura da língua estrangeira, a discussão da literatura reforça os motivos para que o uso de filmes deva ser incentivado no ensino de língua estrangeira. Princípios relacionados à aprendizagem de língua estrangeira, assim como de desenvolvimento de material didático, e estudos atuais sobre o uso de filmes proporcionaram um conhecimento mais abrangente sobre como filmes podem ser aproveitados de maneira eficiente. A partir desses princípios, um conjunto de critérios foi criado para guiar o desenvolvimento de materiais didáticos. Finalmente, eu apresento como esses critérios podem ser aplicados em uma lição. O plano de aula e a apresentação de *slides* usados nessa lição oferecem um exemplo prático de como determinadas técnicas a respeito do uso de filmes podem ser exploradas. Concluo o trabalho com sugestões para futuros estudos sobre como filmes estão sendo usados em sala de aula e uma possível pesquisa sobre a eficácia de materiais didáticos baseados em filmes.

Palavras-chave:Filmes; Materiais Didáticos; Ensino de Inglês.

MEME E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Lilian Mara Dal Cin dos Santos
liliandalcin@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

De acordo com Shifman (2014), memes da internet são um grupo de itens digitais que compartilham características comuns como conteúdo, forma e posicionamento. Tais itens são criados levando em consideração outros itens já criados no mesmo grupo e podem ser considerados artefatos simbólicos multimodais, que circulam, são imitados e transformados por usuários da internet, criando uma experiência cultural compartilhada. Assim, por serem unidades populares que compartilham conhecimento cultural, transformaram-se numa forma secundária de linguagem e nos permitem compreender ideias complexas através de uma frase curta ou uma imagem. Por essa razão, analisar como se dá a construção de sentidos e, consequentemente, do humor em memes é apropriar-se dessa nova linguagem e criar subsídios para que professores possam desenvolver reflexões com seus alunos a partir desses textos. Nosso *corpus* é formado por memes compostos de imagem associada à legenda, coletados durante a "crise política" de 2016. Identificaremos, no *corpus*, as estratégias cognitivas, interacionais e textuais acionadas para se construir sentido, de acordo com Koch (2010). Ao mesmo tempo, buscaremos compreender como se constrói o humor nesses memes, visto que, segundo Shifman (2007 apud MILTNER, 2011), o humor nos permite uma visão única de uma sociedade ou de uma cultura, pois, embora sua existência seja universal, sua apreciação é atrelada ao seu contexto de criação, seja ele um grupo de amigos ou uma nação. No Brasil, os memes ainda são pouco estudados - embora sua produção seja cada vez mais crescente - de forma que é difícil encontrar até mesmo uma definição clara sobre eles. Por essa razão, decidimos nos focar no processo de construção de sentidos desses textos multimodais. Nossa primeira impressão, ao olhar para esses textos, é que, de fato, eles carregam mais significados do que aparentam e a sua produção está completamente atrelada ao seu contexto de criação e consumo. As pessoas os criam, em cada país, de acordo com situações vivenciadas e expressões que se consolidaram. Por isso, podemos dizer que são "unidades de cultura".

Palavras-chave: Linguística; Construção de Sentidos; Humor; Meme

ERA TECNOLÓGICA: UMA REFLEXÃO SOBRE O CONCEITO DE TECNOLOGIA E SEUS DESDOBRAMENTOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Lucas Marfim
lmarfim@hotmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Tendo em vista o propagandear dos artefatos tecnológicos como a-históricos e neutros, como principais promovedores do progresso, solucionadores de problemas e maravilhosamente benéficos, a presente reflexão propõe-se a discutir o caráter ideológico dessas concepções, isto é, a propagação de uma concepção *instrumentalizada* e *fetichizada* da tecnologia, tendo em vista os valores ligados ao *status quo* que os permeiam, e seu caráter de dominação no contexto da produção de mercadorias em uma sociedade de classes. Em vista dessas considerações, visa-se refletir acerca do conceito de tecnologia, alocando a materialidade da técnica, da tecnologia e da ciência na perspectiva do materialismo histórico, postulando a questão ontológica do ser humano e seus desdobramentos no que diz respeito à tecnologia. Considerando as contradições na dinâmica da sociedade capitalista e examinando os potenciais alienantes e emancipatórios que emergem junto às novas configurações de sociabilidade e cultura emergentes, dispostas e intensificadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), buscamos tratá-las em sua ambivalência, considerando o potencial de intervenção de múltiplos atores e as possibilidades de contribuição da educação para imprimir valores emancipatórios sobre o legado e os desdobramentos da produção da tecnologia.

Palavras-chave: Tecnologia; Materialismo-Histórico; TDIC; Educação.

UMA NOVA PLATAFORMA DE ENSINO WEBQUEST

Luciano de Almeida
almeidalucianoletras@hotmail.com
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Webquest é uma metodologia de pesquisa, construída para utilização da internet na educação, na qual quase todos os recursos são utilizados para a pesquisa. São provenientes da própria *web*, compreendendo assim, uma série de atividades didáticas de aprendizagem que aproveitam da imensa riqueza de informações do mundo virtual para gerar novos conhecimentos. Trata-se de uma proposta feita em 1995, pelo professor Bernie Borge, da Universidade de San Diego, com a participação do seu colaborador Tom March. É uma investigação de informações através das quais os alunos interagem com os conhecimentos passados em sala de aula e aplicados na WQ. Os dados podem ser captados opcionalmente em suplementos, vídeo-conferências, *chats*, fóruns, correio eletrônico e uso de outros recursos para a produção de escrita colaborativas, tais como *wiki*, *blogs,* etc. Não apenas da web, podendo ser realizado com as informações passadas em sala de aula. Etimologicamente web/quest - rede de hiperligações/questionamento, busca ou pesquisa. Pensando nos dias atuais, com o uso da internet, a WQ foi criada para a transformação e a otimização do ensino de língua portuguesa no âmbito escolar, para realizar a interação da aprendizagem, sendo cada WQ criado de acordo com a necessidade de cada professor, aplicando a sua metodologia e as suas práticas educacionais. O estudo da plataforma é relevante para facilitar as formas de aplicação das atividades de leitura e todas as formas em que podemos desenvolver o ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: Webquest; Virtual; Tecnologia; EAD.

INTERAÇÕES NO *INTERPALS*: UM PROJETO PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Marco Aurélio Costa Pontes
marcoacpontes@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

Cristiane Manzan Perini
cristiane_manzan@hotmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

O uso de tecnologias da informação e comunicação no ensino e aprendizagem de línguas repercute em diferentes meios de potencializar a aprendizagem de uma língua estrangeira. Desse modo, considerar a estreita relação entre língua e cultura na sociedade digital nos permite pensar novas realidades educacionais ampliando conhecimentos em práticas situadas de aprendizagem e despertando a atenção para a existência de letramentos múltiplos. O objetivo deste trabalho é analisar e discutir as interações construídas por alunos e *penpals* em uma rede social, a partir de um projeto elaborado para o ensino de língua inglesa mediado por tecnologias digitais, intitulado *Pen Pals Project* e suas contribuições para a aprendizagem de língua inglesa. Tal discussão é ancorada nos estudos sobre tecnologias e letramentos (FINALD *et al*, 2013; ROJO, 2006; MENEZES DE SOUZA; MONTE MÓR, 2006), aprendizagem de línguas e redes sociais (MOITA LOPES, 2010; RECUERO, 2009; HUNTER, 2012) e cultura e aprendizagem de línguas (SIQUEIRA; ANJOS, 2012; RIBAS, 2008; GOMEZ, 2004). O *Interpals (*www.*interpals.net)* é um *site* que funciona como rede social e objetiva atender pessoas que almejam fazer novos amigos, buscar relacionamentos, conhecer pessoas de diferentes locais do mundo, realizar trocas culturais e aprender uma LE. Este estudo de natureza qualitativa contou com a participação de sete alunos universitários, inscritos em um curso do programa Idiomas sem Fronteiras, no âmbito da Língua Inglesa. Os resultados da análise revelam que, através da rede social *Interpals*, os alunos puderam praticar a língua inglesa ao interagir com falantes nativos e aprendizes de outras localidades e desenvolver suas habilidades linguísticas, engajando-se em práticas sociais situadas de uso da língua mediadas pelo computador, de modo autêntico e contextualizado, conhecer pessoas e descobrir aspectos de outras culturas, bem como perceber as concepções que pessoas de outros países têm sobre o Brasil, promovendo, então, oportunidades de letramento e inserção cultural a esses aprendizes.

Palavras-chave: *Pen Pals*; Interação; Aprendizagem; Língua Inglesa.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS MULTILETRAMENTOS

Liliane Pereira da Silva Costa
liliane.costa37@gmail.com
Universidade Estadual de Campinas

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo analisar documentos, manuais, guias orientadores e atividades propostas em dois cursos de formação continuada de professores de língua portuguesa, oferecidos na modalidade a distância, um no âmbito federal e outro em âmbito estadual. O primeiro curso analisado trata-se de uma especialização, denominado "Educação na Cultura Digital – Língua Portuguesa – Ensino Médio", desenvolvido a partir da parceria MEC-SEB-Proinfo/Universidade Federal de Santa Catarina (LANTEC), elaborado entre 2012 e 2013. O outro curso em análise trata-se de um curso de aperfeiçoamento "Práticas de Leitura e Escrita na Contemporaneidade", elaborado em 2004, em uma parceria entre a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, tinha como público alvo professores de todas as disciplinas do Ensino Médio da rede estadual de São Paulo. A análise documental dos cursos oportuniza a comparação de propostas de formação continuada no âmbito federal e estadual, separadas pelo espaço de quase dez anos em sua elaboração e produção, comparando as características dos cursos que buscam fomentar o desenvolvimento dos letramentos aos multiletramentos dos professores envolvidos nessas formações, uma vez que, no atual contexto educacional, é urgente que os professores se apropriem de novas linguagens, novas mídias, assim poderão mudar a forma de ensinar, motivando a aprendizagem dos alunos. Um fator que pode favorecer mudanças na sala de aula é o uso das tecnologias, não apenas de forma instrumental, mas analisando e compreendendo como as tecnologias podem favorecer os multiletramentos articulando multiplicidade de linguagens que circulam na *internet*. A sociedade mudou e os aparatos tecnológicos estão cada vez mais presentes na vida de todos, principalmente na vida dos alunos. Portanto, é necessário que a escola incorpore as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em seu cotidiano e, para isso, os professores têm de refletir sobre o que incorporar aos currículos e como fazê-lo. Assim, torna-se pertinente analisar propostas de cursos de formação continuada que tenham estes objetivos, verificando os tipos de propostas de atividades oferecidas aos docentes que promovam novas práticas de linguagem, articulação entre currículo e tecnologia para que os multiletramentos sejam desenvolvidos no ambiente escolar. O pressuposto teórico que embasa a pesquisa é a pedagogia dos multiletramentos, proposta pelo Grupo de Nova Londres (GNL), em 1996.

Palavras-chave: Multiletramentos; Formação Continuada de Professores; Ensino a Distância.

EDUCAÇÃO HÍBRIDA: REFLEXÕES PARA A INOVAÇÃO

Marcos Jolbert Cáceres Azambuja
mjca@usp.br
Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – POLI-USP

Lucilene Cury
lucilene@usp.br
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo – ECA-USP

A Educação Híbrida é uma tendência inovadora e promissora para a Educação, pelo ensino-aprendizagem, pela sua flexibilidade, pelo seu acesso e ainda mais pela otimização de recursos. Ela tem o potencial de melhorar e transformar a Educação, tendo como um de seus objetivos a aproximação do conhecimento no "status extramuros" para dentro da universidade, ela ajuda a fornecer letramentos digitais para o graduando e para o trabalhador global do conhecimento. Se por um lado a educação convencional sempre fez uso de atividades não presenciais como parte de seu programa, por outro lado é cada vez mais comum a experiência de encontros presenciais virtuais em cursos que se denominam a distância. Além disso, com a ajuda das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as tecnologias interativas em atividades virtuais estão conseguindo aumentar as sensações de proximidade interativa e espacial entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/conteúdo. Em vista disso, a partir dos estudos do tráfego global de dados, a presente comunicação tem por objetivo apresentar reflexões e perspectiva para o uso da Educação Híbrida na Educação e proporcionar reflexões sobre o uso de tecnologias de vanguarda para a Educação. As reflexões obtidas por meio desta pesquisa podem auxiliar no desenvolvimento de novas propostas para o uso da Educação Híbrida no ensino e multiletramentos. A metodologia abrange: revisão de literatura, análise do tráfego global de dados da Cisco, diretrizes para o uso da Educação Híbrida; e ao final serão apresentados resultados e conclusões que possam revelar uma série de atividades de Educação Híbrida para a Educação.

Palavras-chave: Educação híbrida; Inovação; Tráfego de Dados Globais.

A HIPERTEXTUALIDADE COMO FERRAMENTA MULTICULTURAL E INTERDISCIPLINAR NA FRONTEIRA AMAZÔNICA

Marcos Neves Fonseca
marcos.durgo@hotmail.com
Universidade Federal do Acre

João Carlos de Souza Ribeiro
tijomigo@gmail.com
Universidade Federal do Acre

Rogério Delbone Haddad
haddad_rog@hotmail.com
Universidade Tiradentes

As turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) representam um lado peculiar do nosso sistema de ensino em virtude do aspecto diversificado relacionado à idade e à formação cultural de seus educandos. Mas, nas regiões de fronteira, os elementos multiculturais se ampliam ainda mais com grupos étnicos que clamam por espaço no processo de ensino. Esses elementos constituem um desafio para a escola, pois esta deve promover não somente um significativo letramento escolar, diante de mídias que se oferecem como ferramentas preciosas de inclusão, mas também o engajamento do indivíduo em práticas sociais fortalecedoras da identidade. Com base nas teorias de Marchuschi, Lajolo, Rojo e Dionísio, propõe-se uma atividade de multiletramentos que trabalhe, através de hipertextos construídos a partir de canções, o uso de palavras ou expressões em diversos contextos culturais (boliviano, brasileiro e indígena) e disciplinares (química, física, história etc.). Durante a análise da temática da canção, o aluno identificará algumas palavras como *link*, clicando terá acesso às opções dos campos do conhecimento que envolvem o termo. Exemplo: da canção Admirável Gado Novo (Zé Ramalho), destaca-se: "Vocês que fazem parte dessa massa". Clicando no termo *massa* o aluno terá acesso à palavra em diversos contextos e campos do conhecimento podendo optar por conhecer o conceito relacionado à física, à geografia, à história, à química ou também ao contexto bilíngue: espanhol (boliviano) ou xapacura (indígena). No fim de cada página o aluno responderá a um *quis* para analisar os conhecimentos adquiridos, somando pontos por acertos. O objetivo é que os educandos se apropriem da hipertextualidade para, a partir do cruzamento de culturas e campos do conhecimento, estabeleçam uma compreensão maior no que se refere ao processo de construção dos sentidos textuais. Esse conceito subverte a ideia de que ler seja um mero trabalho de decodificação e repetição de conhecimentos pré-estabelecidos, favorecendo apenas uma ação mecânica. Um bom texto exige visão crítica, mobilização de conhecimentos prévios para preencher as lacunas textuais e assim possibilitar ao leitor perceber não somente as intenções do autor e o sentido global do texto, mas também compreender o mundo e seu semelhante.

Palavras-chave: Leitura; Hipertextualidade; Multiculturalidade; Interdisciplinaridade.

OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM – POTENCIALIDADES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Maria Glalcy Fequetia Dalcim
maria.dalcim@ifsp.edu.br
Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avaré

Elaine Ap. Campideli Hoyos
elainehoyos@ifsp.edu.br
Instituto Federal de São Paulo –Câmpus Avaré

Maressa de Freitas Vieira
maressa.vieira@ifsp.edu.br
Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avaré

O processo de ensino-aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE) caracteriza-se pela sua complexidade. Estudá-lo compreende uma série de fatores que estão diretamente ligados às experiências pessoais (PAIVA, 2007; BRAGA, 2013). Conhecer as diferentes realidades, os fatores sociais, culturais, históricos e cognitivos podem significar uma amplitude na compreensão do professor sobre os aprendizes além de fomentar a criação/utilização de novas ferramentas e metodologias - fatores decisivos na manipulação exitosa do processo de ensino-aprendizagem de LE. No trabalho com alunos do Ensino Médio Integrado a Cursos Técnicos do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avaré, uma das recorrentes demandas nas narrativas dos estudantes de LE pauta-se na utilização das tecnologias de informação e comunicação (TICs). O desafio de alcançar e manter o engajamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem requer cuidado e equilíbrio – a utilização de tarefas presenciais e aulas expositivas de caracterização passiva do aluno podem acarretar desestímulo e inapetência (GARRISON; ANDERSON, 2003); por outro lado, imergi-los no oceano digital, apesar de serem considerados como provenientes dessa geração (KENSKI, 2007), pode suscitar um descaminho frente à enormidade desse universo multimodal tecido por seus *hiperlinks* dinâmicos e altamente versáteis. Na procura por entre as incontáveis ofertas de ferramentas e objetos digitais de aprendizagem (WILEY, 2002) disponibilizadas pelas novas tecnologias de comunicação e informação, buscou-se algo que propiciasse a construção de pontos de contato entre os desejos das narrativas dos alunos e o suporte pedagógico tão desejado para a atuação dos professores, propiciando uma educação sem distância (TORI, 2012). Nesta perspectiva, "des-cobrimos" o *blog* como um grande propiciador desses pontos de contato e repositório ferramental. Deste modo, o presente trabalho objetiva discutir experiências no uso de ferramentas e objetos digitais de aprendizagem como apoio pedagógico às disciplinas de LEM – Línguas Estrangeiras Modernas – Câmpus Avaré.

Palavras-chave: TICs; Ensino de LE; Objetos de Aprendizagem.

PRÁTICA DE MULTILETRAMENTOS NO FACEBOOK: PRODUÇÃO DO GÊNERO NOTÍCIA NA ESCOLA

Maria Regina Moura de Carvalho
regnacarvalho@gmail.com
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

O ensino e a aprendizagem de produção textual na escola, segundo Kleiman (1995), devem dirigir os estudantes à participação em práticas sociais letradas, ou seja, a experimentarem situações efetivas de uso da língua, o que, para Rojo (2012), torna a escola responsável em desenvolver também os letramentos emergentes na sociedade contemporânea, os quais exigem uma série de multiletramentos para construir e interpretar significados. Com base nesses posicionamentos, o objetivo deste trabalho é conduzir, por meio de uma pesquisa-ação, 41 adolescentes de uma turma do 2º ano do ensino médio de uma escola da rede pública estadual a vivenciarem uma prática de multiletramentos, a partir da produção do gênero notícia digital no Facebook. Com isso, partimos dos usos sociais que os alunos fazem da língua fora da escola, como usuários dessa rede social, para levá-los à criação de significados em que se perceba a ampliação do repertório cultural desses alunos (ROJO, 2012). Para tal, realizamos as seguintes atividades no laboratório de informática da escola: primeiramente, apresentamos aos estudantes, participantes desta pesquisa, os elementos específicos que compõem uma situação discursiva envolvendo o gênero notícia digital, por meio da leitura desse gênero; em outro momento, esses aprendizes exploraram, sob nossa orientação, o ambiente Grupo que criamos no Facebook e manusearam os recursos disponíveis para produção de textos multimodais e hipermidiáticos nesse ambiente; por fim, após expormos uma proposta de produção do gênero notícia digital, esses estudantes criaram e postaram seus textos nesse Grupo, levando em consideração o outro nesse processo de produção e divulgação, uma vez que a língua, como afirma Marcuschi (2008), é uma atividade que se realiza de forma colaborativa. Esses textos serviram de avaliação das atividades realizadas e de dados para este trabalho. Os resultados comprovam que a participação nessa prática discursiva cooperou para desenvolver a aprendizagem sobre o gênero notícia digital como uma atividade sociointerativa de multiletramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Notícia; Facebook.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA A ERA DIGITAL: RESULTADOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Mariana Vidotti de Rezende
marianavidotti@gmail.com
Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho tem o objetivo de divulgar resultados de pesquisa de intervenção realizada junto aos professores de Língua Portuguesa em formação inicial na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Considerando as novas práticas sociais de linguagem mediadas por tecnologias digitais e, apesar delas, o apego de professores, tanto do ensino básico quanto do superior, à cultura da escrita e à mentalidade 1.0, propusemos e aplicamos um trabalho de intervenção junto professores em formação inicial dos anos finais do curso de *Letras Português* da UEL com o propósito de provocar possíveis mudanças na realidade estudada, considerando, entre outras questões, as novas maneiras de ler, de se produzir, de se fazer circular os textos na sociedade e, consequentemente, do novo perfil do aluno. Essa proposta de intervenção foi realizada por meio do curso de extensão *Letramento Digital e Redes Sociais na Formação de Professores em Letras.* Algumas atividades do curso foram mediadas pelo grupo LETREDE, criado no Facebook. Os instrumentos e técnicas utilizados para a construção dos dados foram: (i) Projeto Político Pedagógico do curso de graduação, (ii) questionário diagnóstico *online* aplicado aos professores em formação inicial que se inscreveram no curso de extensão, (iii) postagens feitas no LETREDE, (iii) proposta didática elaborada pelos professores em formação inicial que participaram do curso de extensão, (iv) falas e expressões não verbais desses professores em formação ao longo das aulas presenciais e levantadas a partir da filmagem do curso, (v) avaliação do curso de extensão pelos professores em formação inicial. Além disso, contamos com o planejamento das aulas elaborado pelo professor-formador do curso de extensão para discutir as respostas às atividades propostas. A base teórica que sustenta este trabalho procede dos estudos de Braga (2013), Buzato (2006; 2009; 2010), Buckingham (2010), Lakshear e Knobel (2007; 2011), entre outros, sobre letramento digital; e de Celani (1998), Pereira (2000), Tardif (2002), Lüdke e Cruz (2005), Kleiman (2006; 2007), Mafra (2008; 2009), Silva (2012), Leffa (2012), Behrens (2013) e Moran (2013) sobre formação de professores. O trabalho de intervenção revelou que houve mudanças nas perspectivas dos professores em formação inicial, mas que é preciso que todo o processo de formação de professores se mobilize nessa direção para que a realidade do ensino seja modificada e adequada satisfatoriamente.

Palavras-chave: Letramento Digital; Formação de Professores; Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO DIGITAL: SENTIDOS CONSTRUÍDOS POR PROFESSORES

Marilene Assis Mendes
malenalispector01@gmail.com
Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB

É inegável que o avanço tecnológico dos últimos tempos esteja tão presente na sociedade como um todo, com suas consequentes repercussões no ambiente escolar. A rapidez com que esse processo ocorreu ainda deixa muitas questões em aberto para professores, alunos e demais profissionais que atuam na escola. Este trabalho aborda a questão das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) sob a perspectiva docente. Muitos trabalhos têm sido publicados sobre as TDIC e a escola, em sua grande maioria como forma de divulgação de práticas escolares, em que as tecnologias digitais são utilizadas e suas contribuições para a aprendizagem dos alunos. No entanto, o que pensam os professores a respeito do uso dessas tecnologias na prática escolar? Como eles se inseriram nessas práticas? De que maneira lidam com as TDIC em seu contexto pessoal e profissional? Entendemos ser necessária a investigação sob a ótica dos docentes por serem eles os sujeitos que são/serão levados a promover e desenvolver ações com as tecnologias digitais na escola. Desse modo, objetivamos conhecer os sentidos construídos pelos professores pesquisados sobre as práticas de leitura e escrita mediatizadas pelas TDIC. Para tanto, utilizamos a pesquisa de campo, através de questionários aplicados a docentes que participavam de um momento de formação continuada sobre TDIC e inclusão digital, para tentar identificar, a partir de aspectos de sua inserção em práticas letradas no meio digital, das preferências de suporte e de opiniões dos sujeitos, sentidos que eles constroem sobre as práticas de leitura e escrita mediatizadas pelas TDIC. Com o intuito de ir além do dito nas respostas coletadas, baseamo-nos no dialogismo linguístico de Bakhtin (2010) e buscamos conhecer os sentidos que os sujeitos pesquisados construíram sobre as práticas em questão. Outros autores, como Soares (2009) e Lemke (2010), fundamentaram nossa perspectiva de leitura e escrita como práticas sociais e implicadas no meio digital, que nos levam aos conceitos de letramento e de letramento digital. À guisa de conclusão, destacamos a diversidade dos sentidos construídos pelos professores e o desafio de uma formação continuada que respeite essa heterogeneidade e, ao mesmo tempo, contribua para o desenvolvimento profissional do docente.

Palavras-chave: Construção de Sentidos; Práticas de Leitura e Escrita; Formação Docente; Letramento Digital.

A RESSIGNIFICAÇÃO DO EMPREGO DA TECNOLOGIA DIGITAL SOB O VIÉS DE PROFESSORES E ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

Marlene Ribeiro da Silva Graciano
marlenersgraciano@gmail.com
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG.

Juliana Ormastroni de Carvalho Santos
juocs@bol.com.br
Prefeitura Municipal de Mogi Mirim

Francisca Nunes da Mota Salvador
francismota.s@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Abordamos parte de uma pesquisa sobre formação continuada de professores para discutir os sentidos e significados atribuídos ao trabalho desenvolvido com a leitura no processo ensino-aprendizagem das diferentes disciplinas, em cursos do ensino médio de uma escola da rede técnica federal. A experiência foi realizada com dois professores e seus alunos utilizando-se da multimodalidade nas práticas de ensino. O quadro da Teoria Sócio-Histórico Cultural (TASHC) (VYGOTSKY, 1930, 1934; LEONTIEV, 1977; ENGESTRÖM, 2008, 2009, 2011) apoiou a compreensão de linguagem. Em consonância com esse quadro teórico-metodológico, os processos de leitura estiveram apoiados na perspectiva dos Multiletramentos, seguindo as orientações para o trabalho com a multimodalidade (KALANTZIS; COPE, 2008; ROJO, 1998, 2009,2012).Metodologicamente, tratou-se de uma pesquisa de intervenção formativa, inserida no contexto da Linguística Aplicada crítica e transgressiva (PENNYCOOK, 2006). Os dados foram produzidos por meio de entrevistas, videogravações de aulas e sessões reflexivas com alunos e professores e examinados nos níveis enunciativo, discursivo e linguístico por meio da análise das seguintes categorias: conteúdo temático; articuladores argumentativos; tipos de perguntas e mecanismos linguísticos diversos (BROOKFIELD; PRESKILL, 2005; LIBERALI, 2013; NININ, 2013). Para a presente investigação, foi desenvolvido um trabalho com tirinhas, charges, leituras na *web* e vídeos. Os significados atribuídos pelos alunos permitiram verificar a preferência pela leitura em dispositivos móveis, pelo fato de que a multimodalidade atende à diversidade dos alunos, que significaram as atividades de leitura e pesquisa com o uso de tecnologia como "instrumento-e-resultado", por ser considerado no processo de sua formação, de sua identidade e totalidade. Nesse processo, a tecnologia não é considerada isoladamente, mas como fator de constituição dos alunos. Já os significados atribuídos pelos professores ao uso de tecnologias digitais revelam que eles reconhecem a multimodalidade na aula de leitura e escrita como instrumento-e-resultado em que produto e instrumento, no caso, o ensino-aprendizagem e as tecnologias digitais, tornam-se unidade dialética. É importante ressaltar que, embora tenha sido observado que houve a ressignificação do uso de tecnologia da parte dos alunos, isso não se concretizou nas práticas cotidianas dos professores.

Palavras-chave: Multimodalidade; Leitura nas Diferentes Áreas; Formação de Professores.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E GÊNEROS TEXTUAIS: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO ENSINO MÉDIO

Mônica do Socorro de Jesus Chucre
monicachucre@usp.br
Universidade de São Paulo – USP

Tatiana da Conceição Gonçalves
tatiana.goncalves@ifap.edu.br
Instituto Federal do Amapá - IFAP

Andrea Sônia Berenblum
andyblum@uol.com
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

O ensino de língua portuguesa ministrado pelo professor da contemporaneidade, não tem como não ter a influência dos Parâmetros Curriculares Nacionais e dos estudos voltados para educação linguística do aluno, pois a maioria dos professores de língua portuguesa, por meio da educação continuada, já deve ter buscado fazer uma especialização na área de linguagens e, com certeza, nessa procura por conhecimentos que dessem suporte para sua prática, teve acesso às abordagens de ensino circunscritas ao uso instrumental dos gêneros textuais e aos conhecimentos linguístico-discursivos da atualidade, o que os fez repensar seus procedimentos metodológicos, uma vez que até hoje, pensa-se que ministrar aula de língua portuguesa restringe-se ao ensino de regras gramaticais canônicas. Porém, sabe-se, pela prática, que o ensino de Língua portuguesa não pode seguir esse paradigma, se, de fato, houver a vontade, por parte do professor, de alcançar a formação de um cidadão que saiba adequar e fazer uso da língua nas diversas situações sociais vivenciadas no dia a dia. Tendo em vista tal fato, o professor de língua portuguesa precisa repensar e aprimorar sua prática a fim de focalizar novos modelos de ensino, os quais objetivem a proficiência da competência linguística de seu aluno, a qual o deixará apto para efetivar com desenvoltura a leitura, a interpretação e a produção de textos, mas também para fazer uso proficiente dos conhecimentos linguísticos no exercício da linguagem, como forma de manifestação de sua cidadania. Por conseguinte, um ensino instrumentalizado com gêneros textuais poderá dar conta do desenvolvimento desse tripé da linguagem e, com certeza, tornará as aulas de Língua Portuguesa mais dinâmicas, desfocando-as de tradicionalismos que provocam o desinteresse do aluno pelo aprendizado. Dessa maneira, elabora-se a conjectura de que colocar o aluno em contato com vários gêneros textuais, constitui-se uma estratégia que possibilitará ao estudante o aprimoramento de sua competência linguístico-discursiva para fazer uso proficiente da língua, como salientam Schneuwly e Dolz (2004). Em razão disso, propomos um trabalho no que se refere à elaboração de distintos gêneros para a interação social e cidadania.

Palavras-chave: Ensino; Língua Portuguesa; PCNs; Gêneros Textuais.

MULTILETRAMENTOS E ARGUMENTAÇÃO: CONSTRUINDO UM NOVO *DESIGN* NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS-INGLÊS

Najin Marcelino Lima
najinlima@gmail.com
Instituto Federal Catarinense

Maria Cristina Damianovic
mcdamianovic@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco

Esta comunicação tem como objetivo analisar o papel de um curso *online* de produção de escrita em língua inglesa baseado nos multiletramentos, na Graduação de Letras/ Língua Inglesa (LI). Esse trabalho surge como uma proposta de reforma curricular (DAMIANOVIC; LIMA, 2015) para o ensino da LI, na turma de sexto período da UFPE, parte presencial (40h) e parte *online* (20h). Entendemos que o termo *design* (GRUPO DE NOVA LONDRES, 2000) é um conceito bastante rico sobre o qual podemos construir essa proposta de currículo de língua, uma vez que dá ênfase ao fato de que a construção de significados é um processo ativo e dinâmico. Esse trabalho fundamenta-se na pedagogia dos multiletramentos tal como proposto pelo Grupo de Nova Londres (2000), uma vez que enfatiza a relação escola-mundo através do enfoque que é dado às novas demandas linguísticas nos vários âmbitos de nossas vidas: trabalho, público e pessoal. Nesse sentido, a multimodalidade (KRESS,1999) tem um papel fulcral na produção de significados compartilhados (VYGOTSKY, 1933), já que possibilita uma maior agência por parte dos alunos do curso de letras. Utilizamos ainda como suporte teórico os estudos de argumentação desenvolvidos por Leitão (2000) e Liberali (2013). Como metodologia, adotamos a pesquisa crítica de colaboração (MAGALHÃES, 2012) e de intervenção (LIBERALI; LIBERALI, 2011) para analisar o conteúdo *online* produzido pelo professor elaborador do curso e pelos alunos que o cursaram na plataforma Edmodo. Utilizamos as seguintes categorias para análise dos dados: 1. Prática situada (baseada no mundo do aluno); 2. Instrução evidente (uso de metalinguagem do novo *design*); 3. Enquadramento Crítico (relação dos significados aos seus contextos sociais) e 4. Prática Transformada (Criação/recriação de novos *designs*). A análise inicial dos dados revela que a produção dos conteúdos e as iniciativas no ambiente proposto tendem a ser menos centralizadas no professor e mais distribuídas (ENGESTRÖM, 2008), do que em outros contextos mais tradicionais de ensino.

Palavras-chave: Multiletramento; Multimodalidade; Argumentação; Currículo.

MULTILETRAMENTOS: O FANTÁSTICO DE EDGAR ALLAN POE E SUA CIRCULAÇÃO NO LIVRO E NA ANIMAÇÃO

Nara E. Ribeiro da Silva
nara@outlook.com
Universidade Estadual de Maringá

Este trabalho, que apresentará recortes de uma pesquisa autoetnográfica em andamento, tem como objetivo analisar a circulação multimodal do texto literário *A máscara da morte rubra* (1842), do autor americano Edgar Allan Poe, no meio escrito e no meio fílmico representado pela animação *Extraordinary Tales* (2015), dirigida por Raul Garcia. Pretende-se também verificar de que maneira uma mesma obra inserida em diferentes meios contribui para o desenvolvimento de diferentes práticas de leitura. Embora muitos leitores não visitem o texto de partida no meio escrito e no suporte livro, o contato com textos literários acontece, muitas vezes, por meio de filmes, séries e traduções intersemióticas que estão disponíveis no meio fílmico. Justifica-se a relevância deste trabalho pela importância do desenvolvimento do letramento multimodal que, segundo Rojo (2012), pode auxiliar o leitor a ler crítica e analiticamente, questionando e posicionando-se, de forma a exercer seu papel não apenas de leitor passivo, mas de agente capaz de negociar sentidos e significados sobre o que lê. Soares (2000) define o letramento como um fator de mudança social, descreve-o como um processo pelo qual o leitor passa ao aprender a ler e escrever e, consequentemente, consegue envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita. Deve-se lembrar que, com o advento de tecnologias, a relação do leitor com a leitura e a forma de ler também mudaram, o acesso às informações e textos nos dias atuais ocorre em meios semióticos distintos. Segundo Cope e Kalantzis (2009), as transformações dos meios de comunicação da sociedade modificaram a maneira com que ideias e significados são disseminados, já que atualmente textos de diversas áreas e gêneros estão disponíveis em modos semióticos distintos – linguístico, imagético, sonoro, gestual, espacial – exigindo do leitor diferentes habilidades para leitura. Assim, o conceito de multiletramentos propõe uma leitura que ultrapasse os limites do código linguístico e considere as diferentes modalidades semióticas como produtoras de sentido do texto. Desta forma, esta pesquisa se fundamentará nos pressupostos teóricos de Soares (2000), no campo de letramento crítico e formação do leitor, Cope e Kalantizis (2000) e Rojo (2012) no campo do letramento multimodal.

Palavras-chave: Práticas de leitura; Edgar Allan Poe; Multiletramentos.

A CONTRIBUIÇÃO DOS OBJETOS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE FÁBULAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Patrícia Torres
Isacapla@hotmail.com
Universidade de São Paulo

Este trabalho objetiva observar o desempenho de alunos do sexto ano do ensino fundamental na escrita e reescrita de uma fábula. Para tanto, os alunos foram expostos a uma sequência didática com a finalidade de identificar os elementos constitutivos da organização interna do gênero, inferir o conflito gerador, avaliar as relações de causa e efeito na narrativa literária, assim como o papel desempenhado pelas personagens, produzir uma moral para a fábula e, por fim, produzir o texto completo por meio de um objeto educacional. O embasamento teórico deste trabalho busca o conceito de letramento ideológico, no qual as práticas de letramento estão indissoluvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece as práticas culturais associadas à leitura e escrita em diferentes contextos, levando em conta os múltiplos letramentos. Também foi utilizado o conceito dos objetos educacionais naquilo que eles podem contribuir para a prática concreta dos múltiplos letramentos e de escrita diretamente dos alunos. A sequência teve início com um retomado do gênero fábula, já conhecido pelos alunos, posteriormente, eles tiveram acesso ao objeto educacional no qual fizeram a primeira produção que visava recuperar o conhecimento prévio permitindo o exercício de formulação de hipóteses sobre o funcionamento do gênero em questão. Em seguida, os alunos tiveram acesso a outro objeto educacional, desta vez em formato de um vídeo, que apresentava três fábulas, em linguagem acessível e jovem, e a tarefa foi que escrevessem uma moral para a fábula, contribuindo com os múltiplos letramentos e identificando um dos elementos constitutivos do gênero fábula. Após, houve a aplicação de atividades que levassem os alunos a perceberem elementos linguísticos utilizados no texto para marcar o gênero, o que os levou automaticamente à necessidade da reescrita, que foi feita novamente no mesmo objeto educacional. A sequência foi aplicada na Escola Estadual Aurora Scodro Groff, no município de Indaiatuba, interior de São Paulo, para 100 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Palavras-chave: Ensino de Fábulas; Objetos Educacionais; Práticas de Letramento.

O USO DO *VLOG* NO DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE ORAL EM LÍNGUA INGLESA

Rafaela de Souza Alves
rafa.alves_dm@hotmail.com
Universidade de Taubaté

Vanessa Dantas Carvalho
vanessa.dantas.carvalho@gmail.com
Universidade de Taubaté

O presente trabalho trata de investigar o *vlog* e as possibilidades que o gênero oferece no auxílio ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa com foco na habilidade oral de estudantes de segundo ciclo do ensino fundamental. Com o avanço da tecnologia, a acessibilidade à internet e as opções de entretenimento que ela traz, é notável o interesse dos alunos pelos vídeos do *YouTube*. Dentre esses vídeos, um exemplo é o *vlog* cuja popularidade tem aumentado nos últimos anos. Os *vlogs* podem apresentar diversas funções, entre elas: expressar a opinião, dar conselhos, oferecer dicas de moda, descrever a rotina diária ou relatar viagens. No entanto, saber utilizar essa ferramenta para enriquecer o trabalho em sala de aula pode ser um desafio. Outra questão é a dificuldade em se trabalhar a habilidade oral dos alunos na língua estrangeira. É possível encontrar no *vlog* uma potencialidade para o desenvolvimento de um trabalho com o multiletramento, incorporando uma mídia de referência do estudante ao contexto escolar no qual ele está inserido. Sendo assim, esta pesquisa objetivou produzir uma sequência didática sugerindo o trabalho com o gênero *vlog* nas aulas de língua inglesa no desenvolvimento da habilidade oral. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre gêneros discursivos e um levantamento acerca das características do gênero *vlog*. Foram utilizados também pressupostos teóricos acerca de sequências didáticas e habilidade oral no ensino de uma língua estrangeira. Sendo assim, todo estudo resultou na elaboração de uma sequência didática tendo o *vlog* como gênero, e a produção oral como resultado final a ser alcançado com os estudantes. Pode-se concluir que a sequência didática poderá possibilitar a prática da língua oral no ensino de inglês como língua estrangeira, pois a mesma tenta aproximar os objetivos do ensino de língua a algo prazeroso e que faz parte do cotidiano do estudante.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Habilidade Oral; Vlog; Sequência Didática.

LETRAMENTOS NO MUSEU PAÇO DO FREVO: O USO DA LEITURA E DA ESCRITA COMO PRÁTICA SOCIAL

Raquel Soares Pedonni Silva
raquel.pedonni@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Thiago Brito Monteiro Santos Bezerra
tbmaqua@gmail.com
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Embasado em pressupostos teóricos sobre letramento de autores como Street (2014), Kleiman (1995), Barton, Hamilton e Ivanic (2000) e Rojo (2012), este trabalho toma como ponto de partida a variedade de conceitos de letramento presentes em estudos linguísticos, psicológicos, antropológicos e pedagógicos que se comunicam apresentando convergências e divergências entre eles, porém, dando enfoque nas perspectivas que consideram o(s) uso(s) da escrita como prática social. A discussão que envolve esses conceitos traz reflexões de cunho social, visto que pensar em letramento, em qualquer instância, requer pensar em sociedade, sujeitos, práticas de escrita e afins. Com base nessas considerações, este artigo propõe-se a analisar as práticas de escrita que envolvem o espaço cultural do Museu Paço do Frevo – voltado para a apresentação e perpetuação do Frevo como música e dança popular pernambucana – bem como a existência de práticas e eventos de letramento variados que contribuem para o acesso à cultura por diferentes grupos sociais do museu supracitado, considerando-se os mecanismos de produção e difusão da cultura escrita nesse espaço; circundados por eventos diversos de letramento, é possível constatar que os sujeitos imprimem suas experiências sociais, cognitivas, históricas e culturais na vivência e no contato com o universo de escrita do museu. As práticas e os eventos de letramento observados envolvem manifestações da escrita por meio de letras de música, literatura – desde cordéis a poemas – partituras, depoimentos, informativos impressos ou digitais, textos explicativos, atividades com as crianças (visitantes) envolvendo produção escrita, etc, cuja materialidade se apresenta em suportes como mini-tvs, cadernos, quadros de aviso, janelas de vidro, *tablets*, painéis, *banners*, placas, livros e até manuais didáticos para o professor-visitante. Toda essa materialização da escrita reflete-se nas relações sociais entre os sujeitos conectados àquele ambiente, por meio de atividades que integram textos escritos e imagens – textos verbais e não verbais – estimulando, assim, o multiletramento.

Palavras-chave: Letramentos não-escolares; Multiletramentos; Letramentos no Museu; Práticas Sociais; Letramentos Sociais.

É POSSIVEL PENSAR EM (MULTI)LETRAMENTOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA JAPONESA COMO LE NO BRASIL?

Renan Kenji Sales Hayashi
renanhayashi@hotmail.com
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

A presente comunicação discute brevemente os conceitos de (multi)letramentos no processo de ensino-aprendizagem de língua japonesa (LJ), como língua estrangeira (LE), no contexto do ensino superior público do Brasil. Na atualidade, 08 (oito) universidades públicas brasileiras ofertam regularmente cursos de licenciatura e bacharelado em LJ, sendo, portanto, um vulto bastante expressivo de alunos e professores envolvidos no ensino-aprendizagem dessa língua. Entretanto, pouco se tem problematizado esse processo pelo espectro da Linguística Aplicada (JOKO, 2014), em especial, questionado a partir dos pressupostos teórico-metodológicos dos (multi)letramentos e da tecnologia aplicados ao ensino de LJ como LE. Dessa forma, essa comunicação visa abordar o recorte do ensino de LJ nas universidades públicas, questionando algumas práticas sociais de ensino-aprendizagem que estão sendo desenvolvidas e que podem ser ressignificadas a partir de encaminhamentos dentro da chave dos letramentos digitais, sociais e dos estudos de multimodalidade e interculturalidade. Para tanto, voltaremos nossa análise para um estudo de caso intrínseco (STAKE, 1995), sobre um curso de licenciatura em LJ de uma universidade federal no Distrito Federal. Nesse recorte, faremos a análise dos materiais adotados pela instituição, bem como as práticas de ensino-aprendizagem desenvolvidas nesse contexto para ensino da LJ para alunos brasileiros, fins de obter subsídios para uma discussão profícua sobre o processo de ensino-aprendizagem de leitura e escrita em LJ desses aprendizes. Tal análise se justifica mediante a identificação de práticas de ensino atreladas a materiais fortemente normatizadores e prescritivos, sem referências culturais e identitárias relevantes e significativas para tais aprendizes de LJ, os quais buscam o curso em questão, para tornarem-se professores de língua-cultura. Nesse sentido, buscaremos evidenciar propostas de ensino que possam ser rediscutidas e repensadas considerando os adventos da tecnologia, das mídias e das propostas multimodais aplicadas ao ensino de LE, canalizadas ao ensino de LJ na contemporaneidade. À vista disso, nos apoiaremos nos percursos teóricos de Fairclough (2000), Kress (2000), Street (2003), Mills (2006) e Joko (2014). Com esse trabalho, desejamos trazer à baila a questão das práticas de ensino-aprendizagem de LJ, como LE, que vêm sendo desenvolvidas no contexto da universidade pública brasileira na atualidade, com vistas a ressaltar sua importância, bem como sensibilizar a comunidade da Linguística Aplicada sobre a necessidade de empreender estudos sobre esse recorte, tendo em vista sua relevância social e vulto expressivo de agentes envolvidos.

Palavras-chave: Ensino de Japonês; Multiletramentos; Multimodalidade; Interculturalidade.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E APRENDIZAGEM MÓVEL: REPENSANDO A AULA DE LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO PÚBLICO

Rita de Cássia dos Santos Penteado
rita_profe@yahoo.com.br
Universidade Federal do Mato Grosso

As tecnologias digitais estão tão integradas ao nosso cotidiano que muitas vezes, não percebemos a sua presença nem refletimos sobre ela; porém, seria inimaginável pensar na vida contemporânea sem tais tecnologias. Tornando-se assim, necessário discutir caminhos que se abrem em virtude do aperfeiçoamento das tecnologias digitais e seu efeito social, cultural e político no ensino de línguas. Moura (2009) diz que para esta geração não possuir tele móvel é quase fator de exclusão social, deste modo nesta pesquisa, frente às inúmeras ferramentas tecnológicas e suas disponibilidades no mercado, optou-se pelo uso de aprendizagem móvel para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, principalmente priorizando o telefone celular por se tratar da ferramenta mais popular e acessível globalmente e que, além disso, pode oportunizar a aprendizagem e a prática de idiomas em qualquer situação, lugar e hora. Atualmente o aparelho celular tem feito parte das minhas aulas de língua inglesa com objetivo de desenvolver práticas de letramentos com meus alunos por meio dessa tecnologia. Assim, meus alunos, do 2º ano do ensino médio do IFMT - Campus de Pontes e Lacerda-MT produziram um documentário em inglês com o auxílio das técnicas de *mobile learning* e das práticas de letramento, projeto no qual o meu papel é de orientadora, proporcionando mais subsídios aos alunos, tirando dúvidas e mostrando modelos de uso social da língua, pois Jordão (2013) diz que no Letramento a língua é discurso, espaço de construção de sentido e representação de sujeito e do mundo. Este documentário partiu do reconhecimento de um "*Neighborhood*" caracterizando seus problemas e possíveis soluções, mas para chegar à produção final os alunos tiveram aulas nas quais discutiram sobre o assunto, aprenderam vocabulários e estruturas da língua alvo. Deste modo as análises desta pesquisa em andamento são de cunho qualitativo, de caráter interpretativista, baseado na teoria de Denzin e Lincoln (2010), a qual buscará observar o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira com o uso da modalidade de aprendizagem móvel dentro de uma vertente de estudos de letramento. Após a conclusão de algumas atividades e a aplicação de diários reflexivos, pude perceber que o uso do aparelho celular como objeto de ensino pode ampliar experiências de letramento em sala de aula, pois os alunos observados parecem customizar sua aprendizagem trazendo indícios que encartam uma maior criticidade e autonomia dos discentes.

Palavras-chave: *M-Learnig*; Letramento; Ensino; Aprendizagem; Língua Estrangeira.

TEXTO PUBLICITÁRIO, LETRAMENTO CRÍTICO E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: BUSCANDO NOVOS PARADIGMAS DE LEITURA

Rogério Macedo de Oliveira
lusorogerio@yahoo.com.br
Universidade Federal de São Carlos

A presente comunicação intenta descrever os principais aspectos referentes a um projeto de pesquisa de mestrado em andamento cuja investigação pretende abordar a questão da leitura direcionada, especificamente, aos textos publicitários. Para tal, pretende-se realizar análises comparativas entre seções presentes em dois volumes de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD-2015) as quais se propõem a realizar atividades de leitura e intepretação em torno deste gênero discursivo. Ao se levar em conta a presença massiva dos textos publicitários em variados contextos sociais, alinhada aos seus objetivos para tentar persuadir seu público-alvo, por meio da mobilização de estratégias visando promover um produto, ideia, valor ou conceito, a linguagem é colocada em papel de destaque, suscitando o interesse pelo desenvolvimento de atividades de leitura comprometidas em favorecer a formação de educandos preparados para tomar posturas críticas e reflexivas frente ao bombardeamento propagandístico verificado atualmente. Deste modo, a partir da mobilização de subsídios teóricos relacionados aos letramentos críticos e às atividades de leitura (CERVETTI *et al*, 2001; JORDÃO, 2003; KLEIMAN, 2005), às reflexões acerca do papel dos textos publicitários no contexto educacional (HOFF, 2007; TAVARES, 2006) bem como ao estudo de normas, diretrizes ou resoluções oficiais que estabelecem critérios para a avaliação, aprovação e produção de livros didáticos a serem distribuídos na Rede Pública de Ensino (BRASIL, 2013), o projeto de pesquisa em condução objetiva realizar um estudo analítico-comparativo detalhado das atividades de leitura e interpretação de textos publicitários sugeridas pelas seções apresentadas nos livros escolhidos. Por meio de tal procedimento, busca-se investigar como as sugestões pedagógicas trazidas pelos volumes selecionados podem favorecer ou inibir a promoção do Letramento Crítico, responsável por ampliar paradigmas de leitura em detrimento de concepções tradicionais, voltadas essencialmente para a extração ou reprodução de sentidos. Dentre os resultados pretendidos, espera-se que esta pesquisa possa auxiliar a problematização em torno dos pressupostos teórico-metodológicos que embasam atividades de leitura e intepretação em torno de um gênero discursivo tão fortemente presente e influente no meio social tal como o texto publicitário, por meio da exposição e discussão das potencialidades e limitações a serem encontradas nas seções analisadas.

Palavras-chave: Texto Publicitário; Leitura; Letramento Crítico; Livro Didático.

A PRODUÇÃO DO TEXTO NARRATIVO ESCRITO DOS ALUNOS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: DO RELATO À HISTÓRIA

Roseneide Simões da Silva
simoesesor@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP

Crianças do 4º ano do Ensino Fundamental são proficientes em produzir textos narrativos do gênero relato. A produção de textos narrativos de história requer outros conhecimentos que precisam ser ensinados com suas estratégias de produção escrita. Esta pesquisa tem por tema tratar das estratégias que modificam o relato em narrativa de histórias. De forma geral, os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental constroem textos narrativos de relato no seu cotidiano, antes mesmo de virem para a escola. Nesse sentido, esses alunos constroem narrativas orais que informam a respeito de suas ações no dia a dia. Ao chegarem à escola, em um primeiro momento, aprendem a redigir narrativas de relatos ao chegar no 5º ano. Segundo os PCN, compete ao professor ensinar a narrativa de histórias. No texto do PCN não se verifica orientação para tratar das estratégias utilizadas pelo narrador em transformar a narrativa de relato em narrativa de história. O problema tratado nesse estudo é verificar que estratégias são aplicadas para a construção do gênero narrativa de história. Tem-se por objetivo contribuir com a tarefa dos professores em ensinar os alunos a se tornarem melhores escritores em texto escrito. A metodologia utilizada resultou: 1) aplicação de análise diagnóstica com texto sobre o "final de semana"; 2) análise das possíveis estratégias para produção de narrativa; 3) análise dos resultados. Os resultados obtidos são prévios e apontam dificuldades desses alunos para estruturar uma narrativa, uma vez que seus textos se estruturam como relatos de ações cotidianas sem a presença do conflito. No entanto, esse resultado permite aos professores do Ensino Fundamental I verificar que há condições de ajudar os alunos a desenvolver habilidades de escrita com base na noção de estratégias que propicie uma melhora na produção escrita narrativa de história.

Palavras-chave: Produção de Texto Escrito; Narrativa; Relato.

MULTILETRAMENTOS: NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA

Rosenes Luzia de Souza
rosenes.lsi@gmail.com
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Assis

Regiceli Bento de Almeida Farizato
regiceli.7@hotmail.com
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Assis

Eloíza Martins Primo Capeloci
eloizamp@gmail.com
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Assis

Este trabalho tem por objetivo apresentar pesquisas na área do ensino de leitura e escrita por meio das mídias digitais. A proposta é a de mostrar o caminho percorrido por três ex-participantes do programa de mestrado profissional Profletras (2013-2015), por meio de um referencial teórico-metodológico que contemplasse as várias esferas da pesquisa do ensino de Língua Portuguesa com mídias digitais enquanto desenvolviam a investigação acerca do impacto e usos dos suportes analisados. Para isso, os conceitos formulados por Chartier quanto à genealogia da era digital aliados às definições de multiletramentos de Rojo sustentam este trabalho. Não é de hoje que a preocupação acerca do ensino da Língua Portuguesa se encarrega de buscar maneiras mais eficientes de tratamento de seus temas por meio do trabalho com gêneros textuais. Mais recentemente a tecnologia veio acrescentar novas alternativas. O diálogo estabelecido pelo computador envolve várias formas de comunicação e os gêneros peculiares que vêm à tona nesse cenário. A popularização da internet contribuiu para o surgimento de novas práticas sociais, eventos de letramento e gêneros textuais. As novas tecnologias, mídias e redes sociais disponíveis na rede digital de comunicação possibilitaram a criação de formas sociais e de comunicação. É na disciplina de língua portuguesa que os alunos desenvolvem habilidades para a compreensão e atuação do contexto social, cultural e político em que eles vivem. O grupo pretende apresentar propostas de letramento literário para o ensino de língua portuguesa com base nos ambientes de aprendizagem que a internet oferece e criar ações para a formação leitora como ferramenta de inclusão social em contextos educacionais onde o estudo da língua portuguesa parece não avançar. A investigação aqui conduzida inicia-se com um mapeamento dos principais repositórios de objetos de aprendizagem de Língua Portuguesa. A seguir busca o estudo de estratégias que podem ser adaptadas ao ensino do hipertexto, a partir das concepções do texto impresso que a maioria dos alunos já domina, por meio de uma Sequência Didática, com a produção de uma retextualização em plataforma *Wiki*, por alunos de 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública e, finalmente, apresenta as potencialidades do uso das redes sociais, especificamente o *Facebook,* como recurso didático-pedagógico nas aulas de Língua Portuguesa para promoção de habilidades da leitura e da escrita através do acesso e produção de gêneros textuais/digitais que permeiam esse espaço virtual.

Palavras-chave: Letramento digital; Escola; Ciberespaço; Multiletramentos.

ENSINO DE LÍNGUAS NA PÓS-MODERNIDADE: A MEDIAÇÃO PELO SKYPE À LUZ DOS ESTUDOS DOS (MULTI)LETRAMENTOS

Rubens Lacerda deSá
rubens.ladesa@gmail.com
Universidade Federal de Lavras
Universidade Estadual de Campinas

Esta proposta de comunicação circunscreve-se no pressuposto de que a língua(gem) está vinculada a questões históricas e sociais em que os processos e a organização da tessitura social pós-moderna apontam para a relação do sujeito com a tecnologia (HALL, 2015). Tal relação é marcada pela interação e negociação de sentidos com papéis alterados num *continuum* dialógico e dialético (HABERMAS, 2006; BAKHTIN, 1997a). Entendo que essa dinâmica demanda abertura e sintonia permanente para o novo visando aos interesses sociais dos implicados, à significação e à desvinculação de uma mentalidade tipográfica e linear que dificulta a operação social em rede (LÈVY, 2004; FREIRE, 1997; CASTELLS, 2009). Vygotsky (1998) destaca que a relação do homem com seu tempo é mediada por razões sociais e por instrumentos disponíveis visando a construção da aprendizagem em interação com o ambiente em que se insere e que dele faz uso. Assim, ancorada nessa premissa, objetivo nesta comunicação mostrar que a interação professor-aprendente nas aulas de língua estrangeira — Inglês, Espanhol e/ou Português para falantes de outras línguas — mediadas pelo Skype, em tempo real, possibilitam o estar juntos virtual, a construção do conhecimento em rede nas suas diferentes formas (VALENTE, 2002; LANKSHEAR e KNOBEL, 2007) e, em última instância, a consolidação de práticas, por parte dos aprendentes, que são guiados por um processo de letramento múltiplo, multimodal e multissemiótico (MONTE MÓR, 2009; KRESS; VAN LEEUWEN, 2001). Tornam-se, assim, capazes de "redimensionar [seus] futuros sociais sob perspectivas críticas e transformadoras (...) construindo novos conhecimentos em uma multiplicidade de contextos e reprojetando processos e práticas sociais, de forma ética e protagonista" (ROCHA, 2012, p. 96, 97). Sendo qualitativa e de cunho etnográfico e andragógico, a pesquisa em tela é realizada através de revisão bibliográfica, entrevistas e narrativas orais, organização e análise do *corpus* (FLICK, 2004; ANDRÉ, 1995; GIL, 2012). Constatou-se até o momento que as aulas nesse formato e ambiente possibilitam um melhor desenvolvimento de habilidades na aquisição da língua-alvo e o domínio de práticas sociais, profissionais, culturais e pessoais que encontram eco nos estudos dos (multi)letramentos. O resultado tem sido a satisfação de suas necessidades e a constituição de um período marcante em sua aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de línguas; Pós-modernidade; Skype; (Multi)letramentos.

MULTILETRAMENTOS E LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR PARA AS NOVAS TECNOLOGIAS EM ATIVIDADES DE LINGUAGEM

Sandro Luis da Silva
vitha75@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Nas práticas sociais pós-modernas, os sujeitos estão sendo expostos à leitura e à produção de textos que misturam escrita, *layout*, imagens, sons, dentre outros recursos, numa verdadeira simbiose de diferentes linguagens, caracterizando a multimodalidade. Na sociedade atual, a inserção das novas tecnologias está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas. Cabe à escola o desenvolvimento de diferentes competências do aluno, dentre elas a leitora. Esse fato requer um trabalho efetivo com a multimodalidade, ou seja, aquele que ultrapasse os limites do código linguístico e passe a considerar as diferentes modalidades semióticas como produtoras de sentido do texto. Exige-se, assim, uma nova postura do leitor e do produtor diante do texto. É possível observar que já estão presentes nos livros didáticos de língua portuguesa propostas de atividades de leitura e produção textual marcadas pelos (multi)letramentos - entendidos como capacidade de atribuir e produzir sentidos a mensagens multimodais, como exemplificam, as novas tecnologias. Esta comunicação apresenta reflexões sobre como estão presentes alguns conceitos da pedagogia dos multiletramentos (Rojo, 2012) em livros didáticos de língua portuguesa do Ensino Fundamental II, mais especificamente em atividades que envolvam o uso das novas tecnologias. A discussão baseia-se em teorias sobre o tema, em especial as concepções trazidas por Rojo (2009, 2012), Kensy (2009, 2010, 2015), Rojo e Batista (2009), Bunzen (2008) e em análises de atividades propostas em 2 coleções de livro didático, cuja temática foi o uso das novas tecnologias digitais de informação ecomunicação, coleções aprovadas pelo PNLD (2014). Estudos voltados para a prática de multiletramentos e a divulgação de procedimentos teóricos e metodológicos auxiliam na prática de atividades de sala de aula, buscando um ensino de melhor qualidade e significativos para os sujeitos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Formação de Professores; Novas Tecnologias; Livro.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E A CONSTRUÇÃO TEXTUAL DA REALIDADE EM MÍDIAS DIGITAIS

Sérgio Casimiro
sergiomyro@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Neste trabalho, pretende-se apresentar estratégias de leitura empregadas em uma prática de aula que mostra como o uso de elementos de referenciação textual permite identificar diferentes perspectivações sobre o referente "periferia" em mídias digitais/hipertextos (jornais eletrônicos, blogs e *fanpages*) de linhas editoriais diversificadas. A partir de teorias sobre referenciação e categorização (APOTHÉLOZ; REICHELER-BÉGUELIN, 1995; MONDADA; DUBOIS, 2003; CARVALHO, 2005; MARCUSCHI, 2007, KOCH, 2008; 2009), que concebem elementos referenciais não como objetos-de-mundo, mas como objetos-de-discurso, e de teorias sobre multiletramento e letramento crítico (LEMKE, 2002; SIGNORINI, 2012; ROJO, 2004; 2007; 2009), que abrangem o letramento multimodal e veem a leitura para além dos níveis de decodificação e interpretação, buscou-se desenvolver uma sequência didática que permitisse aos alunos de uma escola pública perceber como empresas jornalísticas valem-se de termos lexicais para construir seu ponto de vista sobre um determinado objeto-de-mundo, posicionando-se ideologicamente. Tal atividade, realizada em uma escola pública de periferia, identificou no processo de apreciação e réplica (cf. Rojo), duas posições distintas: a) para empresas como Folha de São Paulo, Veja e O Estado de São Paulo a periferia é marcadamente o lugar "da pobreza", "da miséria", "do tráfico", "do roubo", "local onde a polícia deve prender e punir" e b) para empresas como Carta Capital, Revista Forum e Brasil 247, a periferia é marcadamente o lugar de "segregação", de "exclusão social", de "manifestações culturais" e onde "as ações da polícia são violentas".

Palavras-chave: Letramento Crítico; Letramento Digital; Estratégias de Leitura; Referenciação Textual.

DO CURRÍCULO OFICIAL DE SÃO PAULO AO CURRÍCULO+: O MULTILETRAMENTO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO MÉDIO

Silvia Cristina Gomes Nogueira
sisi.nogueira9@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Lucila Pesce
lucilapesce@gmail.com
Universidade Federal de São Paulo

Trata-se de pesquisa acadêmica em andamento, que tem como objetivo geral analisar de que maneira os professores da rede pública estadual de São Paulo, em especial os professores de língua inglesa do ensino médio, apesar de todos os problemas de infraestrutura, de conexão e de manutenção nos equipamentos existentes nas unidades escolares, estão conseguindo utilizar nas aulas os conhecimentos construídos nos cursos oferecidos pela Secretaria Estadual de Educação e pelos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino, envolvendo tecnologia educacional e a Plataforma Currículo+. A pesquisa integra-se ao projeto de pesquisa "Políticas de inclusão digital: desdobramentos na educação básica e na formação de professores", coordenado pela orientadora. Os sujeitos de pesquisa são três professores de língua inglesa do ensino médio de três unidades escolares da Diretoria de Ensino Leste 1, localizada na zona leste da cidade de São Paulo e seus alunos. A pesquisa utiliza um quadro teórico de referência que engloba os campos de formação continuada e formação continuada em serviço de professores, com vistas a observar como ela ocorre na rede pública estadual de São Paulo. A pesquisa também se vale dos seguintes conceitos: cibercultura, letramento e multiletramento digital, formação de professores, utilização educacional das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), recursos educacionais abertos (REA), professores autores, abordagem comunicativa no ensino de língua inglesa. Quanto às formas de análise serão desenvolvidas: a) análise documental da implantação da proposta curricular, em 2008 e dos Programas São Paulo Faz Escola e Novas Tecnologias Novas Possibilidades (em que se insere a Plataforma Currículo+); b) observação das aulas dos três professores participantes da pesquisa; c) análise temática de conteúdo das respostas dos professores, nos questionários semiestruturados; d) análise quantitativa descritiva dos dados dos questionários, respondidos pelos professores e por seus alunos, ao final da pesquisa, que ocorre durante um semestre letivo, com uma turma de cada professor. Os dados serão analisados à luz de categorias definidas de acordo com o modelo misto.

Palavras-chave: Currículo; Formação Continuada; (Multi)Letramento Digital; Professores de Língua Inglesa.

O GÊNERO DIGITAL *FANFICTION* COMO INCENTIVADOR DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Carvalho de Oliveira Boechat
siboechat@hotmail.com
Instituto Federal do Espírito Santo-IFES

O presente trabalho, pesquisa em andamento para conclusão do Mestrado PROFLETRAS-Instituto Federal do Espírito Santo, visa demonstrar como o gênero digital *fanfictions* (história escritas por fãs) pode ser usado em aulas de Português do 9º ano do Ensino Fundamental. De modo geral, os estudantes gostam de estar conectados, constantemente usam as redes sociais para interagir e outras ferramentas tecnológicas para pesquisas. Em plena era digital, a escola deve se adaptar a um atual contexto de sala de aula e a um novo perfil de aluno. Veen e Wrakking (2009) utilizam a expressão "homo *zappiens*" para definir esse "novo" aluno, o estudante que é um nativo digital. Desse *modo* é importante trazer esse universo para a sala de aula, por ser um meio que pode proporcionar práticas de ensino capazes de formar leitores e escritores numa "concepção interacional (dialógica) da língua, os sujeitos [...] vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto" (KOCH; ELIAS, 2014, p.10). Na *fanfiction,* há a mistura de autor e leitor, o leitor lê a obra e interfere nela, tornando-se autor também, gerando desse modo um gênero híbrido, multimodal e metalinguístico. Híbrido, por misturar a literatura com a cultura popular; multimodal, pois muitas vezes o texto escrito vem acompanhado de áudio, vídeo e outras marcas de multimodalidade; metalinguístico, por pensarem e repensarem em como irão interferir na obra. O aluno, um nativo digital, aproveitará a proposta, visto que será trabalhado com textos de que gostam em um ambiente rico e de interesse deles, que é a internet. Sendo assim, a *fanfiction* pode alcançar os adolescentes do Ensino Fundamental e motivá-los à leitura e à escrita, visto que é um gênero pelo qual os estudantes podem compartilhar saberes, trocar ideias e opiniões. Além disso, o texto produzido poderá ser lido por várias pessoas, fugindo da folha de papel, muitas vezes, utilizada apenas para o professor ler.

Palavras-chave: Gênero; *Fanfiction*; Ensino; Internet.

MULTILETRAMENTOS NO CONTEXTO DE UM CURSO DE LETRAS EAD: UM ESTUDO DE CASO

Simone TiemiHashiguti
simonehashiguti@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

Fabiene de Oliveira Santos
fabienedeoliveira@hotmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

Giselly Tiago Ribeiro Amado
gisellyamadoufu@gmail.com
Universidade Federal de Uberlândia

Neste trabalho abordamos a questão dos multiletramentos na Educação a Distância (EAD), tomando como espaço de reflexão a primeira turma de um curso de graduação totalmente a distância em Letras-Inglês de uma universidade pública da região sudeste. As pesquisadoras analisam, sob três primas diferentes - a primeira como coordenadora e professora, a segunda como tutora e a terceira como aluna no referido curso - os processos de multiletramentos vivenciados pelos alunos na disciplina de sétimo período "As novas tecnologias da informação e da comunicação (NTICs) no ensino de língua inglesa". Na disciplina, as discussões sobre as práticas pedagógicas na área de ensino de língua inglesa foram acompanhadas pela atividade de elaboração de material didático, isto é, ao fim da disciplina, cada aluno deveria desenvolver uma atividade, apresentada e avaliada como trabalho final, que visava mostrar que, além de conseguir lidar com os aparatos das novas tecnologias, os alunos utilizariam estratégias de ensino no contexto hipermidiático e em uma abordagem crítica. Utilizamos a proposta da pedagogia dos multiletramentos de Cope e Kalantzis e do *The New London Group*, tratando das instâncias projetadas com os *Designs* para a produção de significados e para avaliação da disciplina, no que se refere aos multiletramentos. Sendo assim, amparadas nessa proposta, buscamos verificar em que medida o material didático da referida disciplina colaborou para o desenvolvimento dos multiletramentos. Para Cope e Kalantzis, é necessário que o processo de ensino considere o que os alunos precisam aprender, como ocorrem os vários modos de significação e em que contexto os alunos estão inseridos. Os professores são compreendidos como colaboradores para que os alunos experimentem textos pertinentes, sejam capazes de projetarem novos textos, além de perceberem a necessidade de questionarem, interpretarem e criticarem o que é tratado e vivenciado. Resultados preliminares apontam para a ocorrência de processos de aprendizagem bastante heterogêneos durante a disciplina, que indicam dificuldades relacionadas a diferentes tipos de letramentos.

Palavras-chave: Multiletramentos; Educação a Distância; Novas Tecnologias da Informação.

EXPLORANDO O GÊNERO *FANFICTION* NA SALA DE AULA

Uilma Matos dos Santos Melo
ylma.melo@hotmail.com
Universidade de São Paulo

Este trabalho propõe uma abordagem de uma forma de leitura que tem chamado a atenção, nos últimos anos, é a narrativa transmídia. Isso porque essa narrativa baseia-se numa forma de contar histórias através de muitos formatos: suportes visuais, *Web*, redes sociais, plataforma móveis e inclusive experiências reais e que se apoiam na criação de mundos que desenvolvem histórias através de diferentes meios e plataformas. De acordo com Jenkins, outra característica que define as narrativas transmídias é o fato de os usuários cooperarem de forma ativa no processo de ampliação transmídia. Sendo por meio da escrita de uma ficção e publicando-a em *Fanfiction* ou gravando uma paródia e colocando-a no Youtube, os *prosumidores* (produtores + consumidores) do século XXI são ativos participantes das narrativas de que são fãs (SCOLARI, 2013). Sendo assim, decidimos desenvolver uma proposta de sequência didática, com os alunos do sétimo ano de uma escola estadual de São Paulo. Para este estudo, foi realizada uma SD, com um total de dez horas-aula, visando ao ensino-aprendizagem focado em gêneros (narrativo e *fanfiction*), sob a perspectiva dos multiletramentos. O trabalho com esses dois textos teve como objetivo que o aluno compreendesse os elementos fundamentais de uma narrativa, apropriando-se de suas características e estivesse apto a produzir o gênero digital *fanfiction*. A aplicação dessa SD foi uma experiência motivadora e significativa para os alunos, incitando-lhes o interesse por obras artísticas literárias, fomentando a escrita de histórias dentro do princípio da coautoria. Conclui-se que aproveitar as características das narrativas transmídia, em sala de aula, pode ser um grande diferencial nas atividades deleitura e produção escrita, pois o aluno pode ser instigado a participar como coautor na construção da história através de publicações na internet (*fanfiction*), ou mesmo de outras formas como *prosumidores*.

Palavras-chave: Narrativa transmídia; *Fanfiction*; Leitura e Escrita; Multiletramentos e Coautoria.

A MULTIMODALIDADE DO AVA COMO RECURSO DE INTERAÇÃO DISCURSIVA PARA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Valéria Espanha Alves
valespanha@hotmail.com
Universidade Federal de São Paulo

O objetivo deste trabalho é socializar algumas reflexões de uma pesquisa em andamento, cujo objeto de estudo é a apropriação de diferentes linguagens em vários gêneros de discurso como recurso pedagógico para interação discursiva dos sujeitos envolvidos numa perspectiva colaborativa de construção do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem na modalidade Educação a Distância (EaD). Consideramos o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) um espaço digital-multimodal de novos letramentos, no qual são utilizadas as ferramentas oferecidas pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), as atuais práticas de pedagogia dos multiletramentos que exploram de forma híbrida as modalidades oral e escrita. Nessa perspectiva, é possível dizer que as novas mídias contemplam novas formas de ler e de escrever e, portanto, de pensar e agir no e sobre o mundo em que o sujeito está inserido. Para pontuarmos esse assunto, por meio de uma abordagem qualitativa, procuramos compreender quais os aspectos encontrados pelos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância que favorecem e dificultam a interação nesse processo, considerando as interfaces entre mídias e discurso, interação e multimodalidade. A fundamentação teórica baseia-se em Rojo (2012, 2015) para as questões de multimodalidade; Marcuschi (2008, 2010) para tratar sobre gêneros digitais; para a EaD e mediação pedagógica, articularam-se os textos entre Belloni (2006) e Kenski (2003). Em relação ao texto e discurso, contribuíram os estudos de Maingueneau (2004; 2008; 2015).

Palavras-chave: Educação a Distância; Discurso; Gêneros discursivos; Multimodalidade.

QUESTÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO PROFIS: UMA COMPARAÇÃO COM O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO CEL

Angélica Renata da Costa
lica.costa_dr@hotmail.com
Programa de Formação Interdisciplinar Superior

A Língua Inglesa usada nos meios acadêmicos teve sua crescente importância com o início do processo de internacionalização das universidades brasileiras. Aprender uma língua estrangeira é um processo complexo que mobiliza várias habilidades linguístico-discursivas e envolve vários aspectos, tais como histórico, político, cultural etc. Para tanto, o material didático ganha relevância à medida que traz as particularidades da língua, especificamente a cultura dos países falantes, elementos da interculturalidade e contextualização usados no ensino. Assim, o objetivo principal desta pesquisa é analisar as propostas de materiais didáticos presentes em duas disciplinas distintas: Inglês II do Centro de ensino de línguas (CEL) e Língua Inglesa II do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS). Para tanto, pretende-se: a) verificar as diferenças entre os dois materiais utilizados em contextos distintos, b) identificar os elementos linguístico-discursivos presentes para um posicionamento crítico em cada material e c) comparar as propostas das ementas de cada curso. Vale enfatizar que o "material didático" aqui descrito refere-se tanto a livros didáticos, como vídeos, textos e qualquer outro elemento que possa ser utilizado dentro da sala de aula, ou seja, a natureza multimodal da linguagem. Como metodologia, será feita uma revisão bibliográfica visando autores que apresentem discussões importantes relacionadas à área e ao tema proposto, trabalhando, principalmente, com os conceitos de interculturalidade, conhecimento crítico, concepção de língua e comunicação. Além disso, será feito um recorte para analisar os materiais didáticos nas duas propostas de ensino. Inicialmente, pode-se trazer Bakhtin e Fairclough com a noção de gênero e discurso, bem como Schnewly e Dolz (2004) e Dias (2005) para discutir sobre a elaboração de material didático; entre outros que serão apresentados ao longo da pesquisa. Os materiais didáticos escolhidos para análise serão o livro "*American English File, second edition*" 2013; e o material utilizado e elaborado pelos professores do CEL para a disciplina LA092 ministrada no segundo semestre de 2015. Espera-se ter a capacidade de, ao final, tanto alcançar uma conclusão da utilidade, bem como da eficiência que diferentes propostas de materiais didáticos possuem em relação à comunicação, como também se ambos atingem seus objetivos propostos inicialmente na ementa da disciplina/curso. Além disto, esta pesquisa se propõe a refletir sobre o modo pelo qual a comunicação e os aspectos culturais são tratados durante o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa.

Palavras-chave: Material Didático; Comunicação Crítica; Interculturalidade; Concepção de Língua.

MULTILINGUAGENS E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO DO *BLENDED LEARNING*

Jonathan Florentino da Silva
jhowflorentino@hotmail.com
Faculdades Integradas Teresa D'Ávila

Esta pesquisa traz uma reflexão a respeito de práticas desenvolvidas com um grupo iniciante de uma classe de aula de inglês como língua estrangeira de uma escola de idiomas numa cidade do interior do Estado de São Paulo e tem por objetivo analisar os benefícios para professor e alunos em pontos específicos da aula a partir do uso do material didático em uma perspectiva *blended*. As aulas se dividem em um modelo denominado PPA que designa as três fases que toda aula deve conter, segundo pressuposto da metodologia desenvolvida pela rede da escola de idiomas. A primeira fase é chamada de *preparation* e refere-se ao *warmup*, à contextualização, à apresentação do tema da aula e às diretrizes de atividades; a segunda é denominada *performance* e traz a produção dos alunos, atuação desses em solução de problemas e em contextos reais de uso da língua e da linguagem; já a terceira, *accountability,* é a fase qualitativa da aula em que alunos e professor refletem sobre o cumprimento ou não do(s) objetivo(s) proposto(s). A escola conta com uma plataforma virtual que possibilita interação do aluno com outros da turma, um espaço para atendimento individual com um professor exclusivamente do ambiente virtual, além de ferramentas de vídeo, rádio, busca e dicionários. O novo material está ainda em processo de teste e, portanto, as práticas estudadas por esta pesquisa respondem por atividades desenvolvidas pelo professor de modo a agregar o uso de mídias ao contexto de sala de aula. Isto posto, esse trabalho se posiciona na observação dos usos de práticas de multilinguagem e multicultura na atuação do professor e dos alunos em duas das fases previamente expostas: quanto ao professor, analisa-se a primeira fase (*preparation*), visto que essa depende mais de sua atuação; quanto aos alunos, analisa-se a segunda fase (*performance*), já que é nessa fase em que colocam em prática os temas, itens linguísticos e culturais da aula. A terceira fase (*accountability*) servirá de base para discussão e confronto dos resultados obtidos com as práticas de multiletramento desenvolvidas, refletindo acerca do processo de ensino-aprendizagem em língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa; *Blended Learning*; Multilinguagens; Ensino-Aprendizagem.

DEFINIÇÕES E PRÁTICAS DE CONCEITOS QUE LEVAM AO MULTILETRAMENTO

Julia Rafaela Mantovani Ribeiro
juhhmantovani@gmail.com
Faculdades Integradas Maria Imaculada

O presente resumo tem como tema principal o multiletramento no ensino e apresentará o caminho percorrido para que seja abordado de forma eficiente. Para isso irá partir do letramento, percorrerá a alfabetização e as tecnologias no ensino e encerrará em como se dão as práticas do multiletramento. Tem por objetivo apresentar a origem dos conceitos e diferenciá-los para que possam ser compreendidos com clareza para auxiliar em como serão abordados no ensino. Enaltece-se que são termos com significados distintos, porém, que devem ser trabalhados de maneira conjunta para que se somem e engrandeçam a formação do aluno. Para tanto será elaborado um caminho cronológico para a apresentação das práticas escolares utilizadas a fim de se obter sucesso no multiletramento. Há de mostrar a interação entre todos os termos para que seja entendido o quão importante é trabalhá-los juntos, pois assim incrementará o ensino embasado nas diversas culturas, gêneros, mídias e formas de linguagem, fazendo com que o aluno construa e utilize várias competências. A teoria apoia-se nas publicações de Soares (2012) e Rojo (2012), sendo elas as principais referências no assunto. A metodologia usada neste resumo parte da busca bibliográfica de artigos e livros das autoras citadas. Será apontado nas considerações finais que a compreensão da língua, seja falada, escrita ou visual, não depende como objeto principal a alfabetização, mas sim o letramento, que evolui ao passo em que se tem contato com as diversas formas de comunicação. Mostrará que a tecnologia não é inimiga, mas sim aliada do ensino e que para utilizá-la deve-se renovar as práticas escolares afim de trabalhar o multiletramento. Este que é necessário para a formação de cidadãos plenos, críticos e conscientes. Com isso deverão saber quando questionar as verdades impostas, participando mais ativamente da sociedade, pois terão conhecimento da grande diversidade de culturas, das formas de linguagem e como exercer a compreensão e produção de diversos textos.

Palavras-chave: Multiletramento; Letramento; Alfabetização.

MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE ENSINO DO GÊNERO MULTIMODAL ESQUETE

Juliana Puerta
ju_puerta@hotmail.com
Universidade Metodista de Piracicaba

Sonia Cristina Pavanelli Daros
scpavane@unimep.br
Universidade Metodista de Piracicaba

O presente estudo propõe apresentar uma sequência didática para o trabalho com esquetes para o Ensino Médio, mais especificamente para o último ano dessa etapa, visando o estudo de textos multimodais, os quais, além de ampliar o letramento dos alunos através das possíveis práticas aplicáveis, alcançam a atenção e o interesse da classe de forma geral. Para tanto, a proposta se fundamenta em diferentes conceitos, como o de Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), Gênero Discursivo (BAKHTIN, 1992), de Formação Discursiva e Ideológica (FOUCAULT, 1969, apudMUSSALIN, 2001) e construção de recursos humorísticos (ROSAS, 2002; SCHIMTZ, 1992). Para a descrição do gênero esquete, considerou-se os estudos de Carmelino (2015) e os verbetes dos dicionários Houaiss da Língua Portuguesa (2009) e de gêneros textuais (COSTA, 2008). Para discutir o texto teatral, especialmente a noção de roteiro, utilizado na construção dos esquetes, considerou-se os estudos de Magaldi (1991). A proposta de ensino é composta por uma sequência didática, apesar de esta estar reduzida a pequenos módulos e explicações. Com essa proposta, os alunos poderão identificar os elementos que caracterizam o gênero esquete e os diferentes modos de produção de texto. A sequência foi organizada em três fases, sendo a primeira delas a de reconhecimento por parte dos alunos do gênero que será trabalhado, apresentando a eles uma coletânea de vídeos, que serão analisados em sua composição, forma e estilo, conforme a proposta de Bakhtin (1992); a segunda, com a elaboração de roteiros que darão suporte às produções de esquete e, por fim, a gravação e apresentação desses vídeos para os demais alunos da turma. A relevância desse trabalho está no fato de mostrar possibilidades de atividades que envolvam a classe através de recursos midiáticos tão presentes no cotidiano dos jovens e que constituem propostas atraentes e produtivas na construção de saberes, envolvendo campos diversificados de conhecimento.

Palavras-chave: Esquete; Ensino; Gênero Multimodal; Sequência Didática.

O USO DE TECNOLOGIAS NO LETRAMENTO DE ALUNOS SURDOS

Juliana Schimerski Silva
juliana.schimerski.silva@gmail.com
Programa de Formação Interdisciplinar Superior-Iniciação Científica

Ivani Rodrigues Silva
ivani.rodrigues.silva@gmail.com
FCM/Unicamp - Fonoaudiologia

Nos dias atuais, considera-se cada vez mais importante o uso de novas tecnologias em meio à sociedade. Seja ela usada no ambiente de trabalho ou na escola. À medida que tais práticas se ampliam, com o uso da internet, como já ocorreu com o da escrita, passa a ser uma demanda social e não uma "opção" colocada para os indivíduos. Há muito tempo temos a clareza de que a população brasileira sofre com o analfabetismo e muitos ainda veem barreiras para ocupar ou participar de certos lugares sociais. E o mesmo acontece com os surdos, mais ainda pior, pois não são ouvintes, e que mesmo expostos ao fluxo da linguagem, possuem muitas dificuldades no aprendizado (quando não são oralizados ou não praticam/conhecem o português sinalizado e também parcialmente surdo).Pensando em tecnologia como um objeto útil nas práticas discursivas, é necessário pensar também no conceito de multiletramentos. Entender a importância dos pressupostos dos multiletramentos para o contexto de alunos surdos é algo válido, pois pode facilitar a assimilação de conteúdos e fazê-los compreender melhor o funcionamento da língua portuguesa, mesmo com o uso da LIBRAS. O objetivo desse trabalho é mapear o uso de novas tecnologias (computador, celular e redes sociais) pelos alunos surdos, a fim de verificar como elas são utilizadas por eles e, a partir desse fato, explorar novos usos, enfatizando a leitura e a escrita em língua portuguesa, ou seja, a partir desse mapeamento, saber como as tecnologias podem ajudar na educação dos surdos (como eles as usam, por qual motivo as usam). Para ilustrar o resultado do que essas tecnologias permitem, quando usadas em situação de ensino e aprendizagem do português para surdos, traremos para discussão dados de atividades que serão realizadas em encontros noCentro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação da Unicamp, dentro do Projeto de Ensino de Português para Surdos. Espera-se demonstrar alguns usos em que as novas tecnologias podem ajudar os alunos surdos a aprender o português e os conteúdos escolares.

Palavras-chave: Aluno Surdo; Ensino; Novas tecnologias.

O FACEBOOK E A POTENCIALIDADE (HIPER)SIGNIFICATIVA

Leandro Ataíde Barbosa de Oliveira
labo.28@hotmail.com

Anderson Rodrigues de Oliveira
anderson.rodriguesz1079@gmail.com

Arte de rua somente acontece na rua. Nem sempre é assim! Ela pode acontecer em/na rede também. O tema da presente pesquisa é a análise de um '*post*' na hipermídia, conhecida como o Facebook. No cenário da cibercultura, não é somente a arte de rua que passa a ser disponibilizada com o advento das hipermídias, todas as outras também. Entretanto, esta pesquisa tem sua origem/justificativa na observação da relação da hipermídia (aplicativo) acima e a construção de significação por seus usuários, pois o processo de virtualização da dita vida real acaba afetando todas as dimensões que conhecemos. Tal análise justifica-se também pela/na temática da fotografia postada: os meninos carentes do Rio de Janeiro, o grafite, a pobreza, a exclusão e a miséria no Brasil representados pelos artistas gêmeos Gustavo e Otávio Pandolfo. A hipermídia deu à obra artística a possibilidade da (hiper)ressignificação, à medida em que cada apreciador-consumidor ou leitor-usuário comenta abaixo da postagem. Dentro dessa perspectiva, com o embasamento teórico da Análise de Discurso de Linha Francesa, mais especificamente, será tratada a relação estabelecida entre corpo-e-seu-lugar, formulação de significados e a vontade de (re)textualização do corpo pela/na hipermídia. O objetivo geral desta análise é evidenciar os conceitos postos no embasamento supracitado e, por fim, relatar os principais resultados encontrados na análise, os quais são: 1) os casos de certa regularidade de efeito de sentido entre usuários-leitores-apreciadores diferentes; 2) os de irregularidades; 3) e o compartilhamento – que é um tipo de paráfrase (hiper)midiática feita pelos usuários-leitores-apreciadores. Além de todos os pontos ressaltados, ressalta-se a relevância de hipermídia e das possibilidades de seus (hiper)textos (re)produzidos por ela. A temática da fotografia postada teve como meio uma *fanpage* com aproximadamente quatrocentos e cinquenta mil curtidas, um *post* com vinte e seis mil curtidas, cerca de três mil trezentos e cinquenta e sete compartilhamentos e os infindáveis comentários.

Palavras-chave: Texto hipermidiático; Facebook; (Hiper)significação.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O GÊNERO MULTIMODAL ESQUETE NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mateus Henrique do Amaral
amaralmateush@gmail.com
Universidade Metodista de Piracicaba

Sônia Cristina Pavanelli Daros
scpavane@unimep.br
Universidade Metodista de Piracicaba

Influenciada pelas mudanças tecnológicas e sociais da era digital, a multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias, presente nos mais variados contextos de interação, exige a formação de um sujeito multiletrado, capaz de compreender, de forma crítica e reflexiva, a multiplicidade semiótica de constituição dos mais variados textos. Na atual conjuntura, cabe às escolas proporcionar ao aluno a leitura midiática, incluindo em suas práticas textos multimodais que combinam mais de um modo semiótico de interação. O presente trabalho é fruto de um plano de ensino desenvolvido em uma disciplina de estágio supervisionado de um curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, de uma universidade particular do interior do Estado de São Paulo. No âmbito da Linguística Aplicada, o foco desse estudo é propor uma sequência didática para o gênero multimodal esquete cômico, voltada ao Ensino Fundamental - anos finais. Para tanto, assumimos a ideia de sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que consideram essas sequências conjuntos de atividades articuladas em módulos, que têm como objetivo ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, possibilitando que ele interaja de maneira mais adequada nas diferentes situações comunicativas. Ancoramo-nos, ainda, a fim de subsidiar a sequência didática, na perspectiva bakhtiniana de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2006), nos estudos de Carmelino (2015) e Travaglia (1990, 2015) sobre o gênero esquete e o tipo humorístico e nas reflexões de Rojo (2012) e Rojo; Barbosa (2015) sobre letramento, multiletramentos e ensino. A nossa sequência didática tem como foco os esquetes cômicos produzidos em contextos digitais. O estudo desse gênero possibilita um trabalho com a multiplicidade de linguagens e um enfoque mais crítico de textos presentes em meios digitais, por meio da análise de recursos verbais e visuais que geram o humor. A proposta parte de textos multimodais produzidos pelos canais da *web* Porta dos Fundos e Parafernalha, e articula os módulos da seguinte maneira: análise verbal e visual do gênero; leitura e análise de roteiros de esquetes; desenvolvimento de roteiros e encenação e gravação de esquetes cômicos. Espera-se que os alunos, ao final desses módulos, sejam capazes de reconhecer estratégias discursivas presentes nesses esquetes e desenvolvam atividades de encenação em grupo. Acreditamos que essa sequência didática, teoricamente fundamentada e exequível em sala de aula, contribui para o trabalho docente e a reflexão sobre as possibilidades de uso de textos multimodais em situações de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Multiletramentos; Linguística Aplicada; Sequência didática; Esquete; Ensino.